Carta Educativa de Penamacor

Câmara Municipal de Penamacor

Abril de 2007

FICHA TÉCNICA

ENTIDADE PROMOTORA

Associação de Municípios da Cova da Beira

Gestora de Projecto: Eng.ª Raquel Matias

ENTIDADE FORMADORA E CONSULTORA

Tecnoforma

Gestora de Projecto: Dra. Teresa Cruz

Formadora-Consultora: Dra. Teresa Amor

EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO E MONITORIZAÇÃO

Câmara Municipal de Penamacor

Vereadora: Dra. Ílidia Cruchinho

Técnico superior: Dr. Joaquim Nabais

Índice

Apresentação 4

Parte A. Diagnóstico 6

I. Enquadramento territorial, sócio-demográfico e económico 7

1. Enquadramento territorial 8
2. Hierarquia urbana 13
3. Acessibilidades 15
4. Análise demográfica 18

II. Enquadramento geral do sistema de ensino e educação 34

1. Organização da Rede Escolar do Concelho 35
2. Agrupamento de escolas 37
3. Escolas não agrupadas 40
4. Oferta de educação e ensino por sub-sectores: sub-sector público e sub-sector privado 40
5. Evolução da rede escolar concelhia 42
6. Procura de ensino 44
   - 6.1. Educação Pré-escolar 47
   - 6.2. 1º Ciclo do Ensino Básico 53
   - 6.3. 2º Ciclo do Ensino Básico 58
   - 6.4. 3º Ciclo do Ensino Básico 59
   - 6.5. Ensino Secundário 61
7. Análise de fluxos 64
8. Indicadores de desempenho escolar 67
9. Cursos de Educação e Formação e Ensino Profissional 76
10. Ensino Recorrente 78
11. Oferta de educação e ensino 80
   - 11.1. Taxas de ocupação 80
   - 11.2. Caracterização do edificado: enquadramento geral 83
   - 11.3. Educação Pré-escolar 84
   - 11.4. 1º Ciclo do Ensino Básico 92
   - 11.5. 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário 98
   - 11.6. Departamentos curriculares: 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário 99
   - 11.7. Pessoal docente 100
   - 11.8. Pessoal não docente 101
12. Alunos com necessidades educativas especiais 102
13. Acção Social Escolar 104
14. Transportes escolares 106

III. Diagnóstico Estratégico **109**
Fraquezas **111**
Forças **113**
Ameaças **114**
Oportunidades **116**

Desafios Estratégicos **117**

Parte B. Propostas **119**

Propostas **120**
Sistema de monitorização **136**

Anexo 1 - Fichas de caracterização do parque escolar **139**

Apresentação

Na sequência dos normativos legais em vigor, designadamente os dispostos no Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro, procedeu-se à elaboração da Carta Educativa do Concelho de Penamacor.

Tal como designado na legislação assume que "a carta educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município." (art.º 10, Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro)

Assim, assumem-se como principais objectivos com a realização do presente documento e instrumento de planeamento, os seguintes:

> "1 - A carta educativa visa assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento, as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efectiva que ao mesmo nível se manifestar.
>
> 2 - A carta educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal, do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação, com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e respectivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projectos educativos das escolas.
>
> 3 - A carta educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas, com vista à criação nestas das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

4 - A carta educativa deve incluir uma análise prospectiva, fixando objectivos de ordenamento progressivo, a médio e longo prazos.

5 - A carta educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município." (art.º 11, Decreto-Lei n.º 7/2003 de 15 de Janeiro)

A Carta Educativa de Penamacor é, assim, fruto de uma análise rigorosa, detalhada e discutida por via da qual se procura garantir a adequação da oferta à procura de educação, ensino e formação, mas também, significativamente, a qualificação de toda a oferta existente (condições físicas, sociais e pedagógicas). Desse ponto de vista assume-se também, portanto, como um instrumento de promoção de processos de desenvolvimento social sustentados e integrados do concelho de Penamacor.

Em termos da sua estrutura interna, e reflectindo o próprio processo de elaboração da mesma, a Carta Educativa é constituída por duas dimensões principais:

1. a parte de 'Diagnóstico', na qual se analisa toda uma série de indicadores de natureza quantitativa e qualitativa que, para além de possibilitarem a caracterização do sistema educativo concelhio, permitem a identificação das suas principais 'Forças', 'Fraquezas', 'Oportunidades' e 'Ameaças'.

2. a parte das 'Propostas', na qual, tendo por base aquele diagnóstico, se procura definir e elencar uma série de propostas que viabilizarão a qualificação da oferta de educação, ensino e formação no concelho. Tendo por referência os próprios objectivos definidos na legislação (e acima transcritos), estas propostas não se centram apenas na dimensão de reordenamento físico da rede escolar concelhia, mas apontam também no sentido de enquadrar as diferentes componentes que, de forma directa ou indirecta, intervêm no sistema educativo (dimensões sociais, sócio-educativas, pedagógicas, etc.) e, por esta via, nos resultados alcançados e passíveis de alcançar.

PARTE A. DIAGNÓSTICO

I. Enquadramento territorial, sócio-demográfico e económico

1. Enquadramento territorial

Localizado na região Centro, o Concelho de Penamacor integra-se também na sub-região Beira Interior Sul, a par dos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Rodão e Idanha-a-Nova.

Figura n.º 1 - Região Centro e Beira Interior Sul

Fonte: INE, Infoline

Administrativamente, Penamacor pertence ainda ao distrito de Castelo Branco conjuntamente com outros 10 concelhos: Vila Velha de Rodão, Castelo Branco, Oleiros, Vila de Rei, Sertã, Proença-a-Nova, Covilhã, Fundão, Belmonte e Idanha-a-Nova.

Geograficamente, o concelho de Penamacor faz fronteira:

- a sul, com o concelho de Idanha-a-Nova,
- a norte, com o concelho do Sabugal,
- a oeste, com o concelho do Fundão,
- e a este, com Espanha (Valverde del Fresno).

O território concelhio é constituído por doze freguesias: Aldeia do Bispo, Aldeia de João Pires, Águas, Aranhas, Bemposta, Benquerença, Meimão, Meimoa, Pedrógão de S. Pedro, Penamacor, Salvador e Vale da Sr.ª da Póvoa.

Figura n.º 2 - Concelho de Penamacor

Fonte: Diagnóstico Social do Concelho de Penamacor, Rede Social, 2006

Com uma área territorial de 555,5 Km^2, Penamacor assume-se como um concelho de grande dimensão, sendo a maior área ocupada pela freguesia sede do concelho, ou seja, Penamacor (373,3 Km^2). Geograficamente esta freguesia ocupa toda a parte central do concelho, ficando as restantes freguesias situadas na parte norte e na parte sul do território.

A dimensão da freguesia de Penamacor tem uma influência relevante em termos dos indicadores de densidade populacional. De facto, apesar de ser a freguesia com maior população residente, pela extensão da sua área geográfica assume-se como a menos densamente povoada.

Longe de constituir um dado de mera caracterização, este indicador não deverá ser considerado despiciendo, no sentido em que, de acordo com a Comissão das Comunidades Europeias, em áreas com densidades populacionais inferiores a 25 hab/Km^2 dificilmente se conseguirão explorar todas as potencialidades, sejam elas de natureza agrícola, industrial, comercial ou turística.

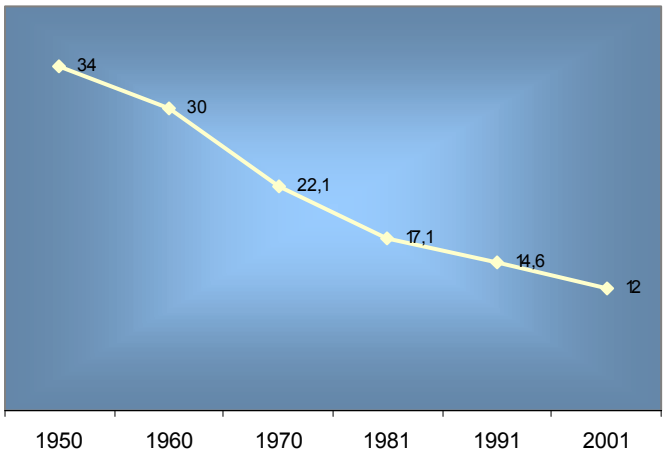
Quadro n.º 1 – Densidade populacional (2001)

Freguesias	**Área territorial (hab/Km^2)**	**População residente**	**Densidade populacional (hab/Km^2)**
Águas	15,2	330	21,7
Aldeia do Bispo	6,5	748	115,1
Aldeia de João Pires	11,1	221	19,9
Aranhas	5,5	440	80,0
Bemposta	10	184	18,4
Benquerença	28,7	695	24,2
Meimão	33,2	347	10,5
Meimoa	20,6	456	22,1
Pedrógão de S. Pedro	21,8	580	26,6
Penamacor	373,3	1735	4,6
Salvador	10,2	589	57,7
Vale Sr.ª da Póvoa	19,4	333	17,2
Total concelho	555,5	6658	12,0

Globalmente, observa-se que a densidade populacional concelhia (12 hab/Km^2) é bastante inferior a esse valor, pelo que se evidenciam alguns dos desafios que se colocam em termos do desenvolvimento económico social concelhio. Este não é, contudo, nem um problema que sempre se tenha colocado no mesmo patamar de incidência, nem uma fragilidade exclusiva do concelho de Penamacor.

Na verdade, se se tomar por referência os valores desde 1950 verifica-se que a densidade populacional concelhia tem diminuído de forma gradual e acentuada ao longo das últimas cinco décadas, sendo que foi na década de 50 e, sobretudo, na de 60 que o concelho assistiu a uma diminuição drástica da população residente, o que surge associado, como em muitos outros concelhos do interior do país, quer a movimentos migratórios em direcção ao litoral do país, quer, significativamente, a fluxos emigratórios.

Gráfico n.º 1 - Evolução da densidade populacional no Concelho de Penamacor (1950/2001)



Em termos comparativos verifica-se, de resto, que nos outros concelhos que integram a Beira Interior Sul, e com excepção de Castelo Branco (que, sendo a capital de distrito, assume uma posição de maior centralidade e de atractividade populacional, mas também económica), os valores da densidade populacional são, igualmente, baixos.

Quadro n.º 2 - Densidade populacional na Beira Interior Sul (2001)

Concelhos	Área territorial (hab/Km^2)	População residente	Densidade populacional (hab/Km^2)
Castelo Branco	1440	55708	38,7
Idanha-a-Nova	1413	11659	8,3
Penamacor	555	6658	12,0
Vila Velha de Rodão	330	4098	12,4
Total Beira Interior Sul	3738	78123	20,9

Do ponto de vista compreensivo estas dinâmicas de evolução remetem, necessariamente, para condicionalismos de origem variada e complexa, mas que, na prática, têm conduzido à desertificação progressiva das zonas do interior do país, facto que se prende também com políticas de ordenamento do território que no passado têm favorecido ou, pelo menos, não têm possibilitado inverter a lógica de litoralização do país.

2. Hierarquia urbana

No âmbito da hierarquia urbana, no Plano Director Municipal (actualmente em revisão) são identificados três níveis hierárquicos principais no concelho de Penamacor:

- o primeiro constituído pela freguesia sede do concelho – Penamacor
- o segundo composto pelas freguesias de Aldeia do Bispo e por Benquerença
- o terceiro que enquadra todas as restantes freguesias concelhias, isto é, Aldeia de João Pires, Águas, Aranhas, Bemposta, Meimão, Meimoa, Pedrógão de S. Pedro, Salvador e Vale da Sr.ª da Póvoa.

Por uma questão de rigor, transcrevem-se os fundamentos que subjazem à identificação da hierarquia dos centros urbanos:

"O Nível I é constituído pela sede concelhia – Penamacor, facto que decorre, em primeiro plano, da sua importância administrativa, sendo polarizadora de todo o funcionamento municipal, pois é aqui que se concentram o comércio e serviços privados e os equipamentos colectivos e serviços públicos de nível superior, estando direccionada para servir uma procura especializada e esporádica. (...)

o Nível II da hierarquia urbana é assegurado por dois centros urbanos – Benquerença e Aldeia do Bispo que possuem, quando analisadas no contexto concelhio, expressivas dimensões demográfica e funcional, sendo considerados por isso, os dois centros intermédios. Estes centros possuem várias funções de prestação de serviços ou de aquisição de bens de carácter mais ocasional ou esporádico e uma área de influência mais vasta. Benquerença estende a sua área de influência às freguesias da zona norte do concelho e Aldeia do Bispo, a sul (...)

o Nível III é constituído pelos restantes centros urbanos de menor dimensão, com reduzida dinâmica funcional e dimensão demográfica, constituindo pequenos

núcleos de influência estritamente local e para aquisição de bens e prestação de serviços básicos e de procura diária.” (Plano Director Municipal, 2005:121)

Numa perspectiva mais sistémica importa dar conta de no mesmo documento ser salientada a circunstância de, por relação ao PDM anterior, não ter sido identificada nenhuma alteração estrutural em termos desta hierarquia urbana, o que revela as dificuldades com que, em face das políticas de ordenamento territorial que têm prevalecido e da tendência para concentração da actividade económica no litoral do país, as zonas do interior se confrontam.

3. Acessibilidades

No que respeita às **acessibilidades intra-concelhias**, e de acordo com a informação trabalhada no âmbito do Plano Director Municipal do concelho, o **nível de acessibilidade é médio**, na medida em que para cerca de ¾ da população residente[1] a **distância média à sede do concelho é inferior a 15 km**.

Em concreto, e tendo por base as distâncias quilométricas entre as sedes de freguesia e a freguesia sede do concelho (Penamacor), pode sistematizar-se esta informação da seguinte forma:

Quadro n.º 3 – Distâncias entre sedes de freguesia e sede do concelho (Km)

	Freguesias
0-5 Km	Aldeia do Bispo
5-10 Km	Aldeia de João Pires Águas
10-15 Km	Aranhas Pedrógão de S. Pedro Meimoa Salvador
15-20 Km	Bemposta Benquerença Vale da Sra. da Póvoa
20-25 Km	Meimão

Adaptado de PDM, 2005

De acordo com o mesmo documento é possível discernir duas zonas principais com factores e graus de acessibilidade diferentes:

[1] Excluindo, evidentemente, a população residente que vive na própria freguesia de Penamacor.

- "a zona Norte, onde se situam quatro freguesias[2], com uma orografia mais acidentada, servida por uma rede viária mais rarefeita – formada por ramificações da EN 233 -, apresentando, globalmente, um grau de acessibilidade médio a reduzido;

- a zona Sul, onde se localizam as restantes sete freguesias (para além de Penamacor), relativamente plana, com uma maior densidade viária, dispondo de uma estrutura mais complexa e diversificada, beneficiando assim de condições de acessibilidade mais favoráveis." (PDM, 2005)

Para o objecto de estudo do presente importa reter a noção de que, na generalidade, **as acessibilidades intra-concelhias são consideradas medianas, o que será um factor a reter por relação à definição dos critérios de reordenamento da rede escolar**.

No que concerne aos **transportes colectivos** existentes no concelho, a rede é explorada por um operador de transportes que assegura algumas carreiras regulares locais e uma carreira regular regional. Tendo em conta o levantamento do PDM, apesar destas carreiras serem em número reduzido, "este conjunto de carreiras assegura um **grau de cobertura bastante razoável**, estendendo-se de forma equilibrada à totalidade do território concelhio, com algumas ligações a serem servidas de forma sobreposta por mais do que uma carreira". (PDM, 2005:211)

A circunstância de algumas destas carreiras estarem enquadradas no âmbito do Plano de Transportes Escolares contribui significativamente, aliás, de acordo com o PDM, para que aquele grau de cobertura do território concelhio seja considerado satisfatório.

"O serviço de transporte escolar, destinado sobretudo a garantir transporte aos alunos que frequentam o ensino básico e secundário em Penamacor mas, também, a alguns estabelecimentos do 1º ciclo situados em algumas sedes de freguesia (...), abrange a totalidade do território, incluindo alguns lugares isolados, sendo

[2] Meimão, Meimoa, Vale Sra. da Póvoa e Benquerença.

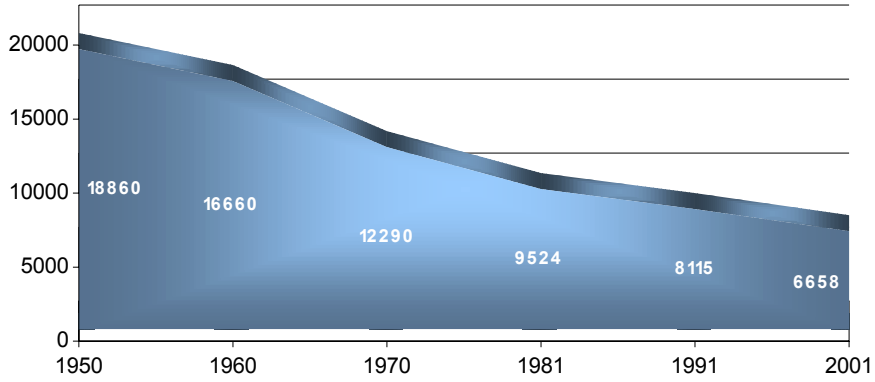
assegurado, quer pelas carreiras regulares (...), quer através de meios próprios da C.M. de Penamacor, que incluem um autocarro e ainda viaturas de todo-o-terreno, que servem alguns lugares dispersos, por vezes sem acesso por estradas pavimentadas. (PDM, 2005:211/212)

Uma das principais **fragilidades** detectadas neste domínio remete, todavia, para a **carência de algumas infra-estruturas de apoio**, designadamente, ao nível das condições de abrigo nas paragens. Pela sua articulação também com a rede de transportes escolares este será, então, um domínio a que se continuará a prestar particular atenção, procurando mobilizar os recursos que permitam promover a melhoria daquelas infra-estruturas de apoio.

4. Análise demográfica

A análise dos indicadores sobre a evolução da população residente no concelho de Penamacor no decurso da última metade do século XX põe em evidência, desde logo, a tendência continuada para perda de população. De facto, conforme se pode constatar na representação gráfica seguinte não só essa curva descendente é contínua, como é também bastante acentuada. De salientar, designadamente que, num período temporal de 50 anos, o concelho de Penamacor teve uma perda líquida de população residente equivalente a 12.202 indivíduos, o que corresponde a uma taxa de variação negativa muito elevada: – 65% (ver quadro seguinte).

Gráfico n.º 2 - Evolução da população residente no Concelho de Penamacor (1950-2001)



Analisando este indicador desagregado ao nível da freguesia percebe-se que esta perda drástica de população, tanto em termos relativos, como absolutos, se fez sentir transversalmente a todo o concelho e em todos os períodos inter-censitários considerados. A este nível a única excepção é Pedrógão de S. Pedro, freguesia na qual a perda de população na década de 50 não é tão acentuada como nos outros casos.

A incidência desta dinâmica de evolução demográfica é tão acentuada no concelho que, pese embora existam algumas diferenças em termos percentuais entre freguesias, note-se, entre 1950 e 2001 todas, sem excepção, tiveram taxas de variação negativa da população residente superiores a 55%.

Quadro n.º 4 - Evolução da população residente no concelho de Penamacor por freguesia: variação absoluta e taxa de variação (1950-2001)

	População residente					
	1950	**1960**	**1970**	**1981**	**1991**	**2001**
Águas	1092	946	760	576	456	330
Aldeia do Bispo	2354	2017	1375	953	908	748
Aldeia de João Pires	875	757	690	466	357	221
Aranhas	1473	1275	930	678	601	440
Bemposta	738	543	330	271	226	184
Benquerença	1984	1830	1445	942	836	695
Meimão	962	892	875	548	451	347
Meimoa	1280	1112	735	679	533	456
Pedrógão de S. Pedro	1446	1447	1140	798	726	580
Penamacor	4089	3510	2295	2300	1966	1735
Salvador	1473	1356	1110	884	667	589
Vale Sr.ª da Póvoa	1094	975	605	429	388	333
Total concelho	18860	16660	12290	9524	8115	6658
	Taxa de Variação					
	50/60	**60/70**	**70/81**	**81/91**	**91/01**	**50/01**
Águas	-13,4	-19,7	-24,2	-20,8	-27,6	-69,8
Aldeia do Bispo	-14,3	-31,8	-30,7	-4,7	-17,6	-68,2
Aldeia de João Pires	-13,5	-8,9	-32,5	-23,4	-38,1	-74,7
Aranhas	-13,4	-27,1	-27,1	-11,4	-26,8	-70,1
Bemposta	-26,4	-39,2	-17,9	-16,6	-18,6	-75,1
Benquerença	-7,8	-21,0	-34,8	-11,3	-16,9	-65,0
Meimão	-7,3	-1,9	-37,4	-17,7	-23,1	-63,9
Meimoa	-13,1	-33,9	-7,6	-21,5	-14,4	-64,4
Pedrógão de S. Pedro	0,1	-21,2	-30,0	-9,0	-20,1	-59,9
Penamacor	-14,2	-34,6	0,2	-14,5	-11,7	-57,6
Salvador	-7,9	-18,1	-20,4	-24,5	-11,7	-60,0
Vale Sr.ª da Póvoa	-10,9	-37,9	-29,1	-9,6	-14,2	-69,6
Total concelho	-11,7	-26,2	-22,5	-14,8	-18,0	-64,7

Como se afirmou anteriormente, esta não é uma tendência exclusiva do concelho de Penamacor, no sentido em que, se no início da segunda metade do século XX se associava à própria conjuntura sócio-económica e política, se continuou a

intensificar depois com os movimentos migratórios, quer em direcção aos principais centros urbanos do litoral do país, quer por via dos fluxos emigratórios.

A comparação com outras unidades territoriais de referência não deixa, contudo, de fazer destacar alguns elementos analíticos que importa não ignorar. Se se considerar a taxa de variação entre 1981 e 2001 de registar que Penamacor é, na sub-região Beira Interior Sul, o concelho com maior perda populacional.

Por outro lado, e mesmo que de forma ténue, de reter também que apenas Castelo Branco inverte, neste período temporal, a dinâmica de perda populacional, registando nas duas últimas décadas uma variação positiva. Atendendo a que os indicadores de natalidade e de fecundidade tendem a ser diminutos em qualquer destas unidades territoriais de referência, julga-se que este ganho populacional de Castelo Branco se tem feito pelos movimentos migratórios de população residente nos concelhos limítrofes, inclusiva e potencialmente, de Penamacor. Castelo Branco parece reforçar, então, a sua capacidade de atracção no conjunto da sub-região, podendo fortalecer a sua posição enquanto principal pólo regional.

Quadro n.º 5 - Evolução da população residente na Beira Interior Sul segundo o concelho (1981-2001)

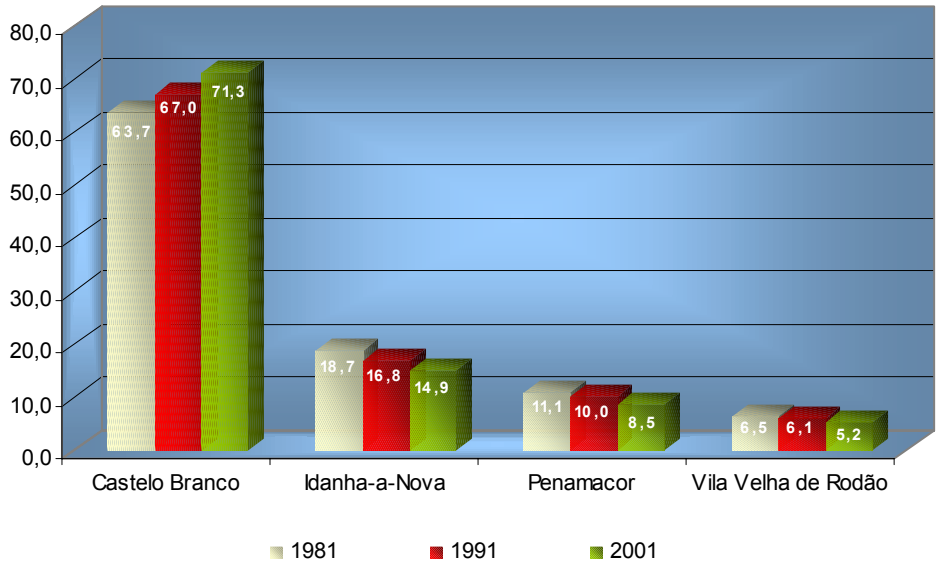
	População residente			Taxa de variação (%)		
	1981	1991	2001	81/91	91/01	81/01
Castelo Branco	54908	54310	55708	-1,1	2,6	1,5
Idanha-a-Nova	16101	13630	11659	-15,3	-14,5	-27,6
Penamacor	9524	8115	6658	-14,8	-18,0	-30,1
Vila Velha de Rodão	5605	4960	4098	-11,5	-17,4	-26,9
Beira Interior Sul	86138	81015	78123	-5,9	-3,6	-9,3

Este é, portanto, um factor a acompanhar no futuro, no sentido em que, a intensificar-se, e **se se observar que estas trajectórias de mobilidade residencial são delineadas sobretudo pela população mais jovem, poderá ter um reflexo adicional significativo na configuração da procura de ensino, educação e formação no concelho de Penamacor**.

Numa perspectiva complementar note-se, contudo, que aquelas **tendências de evolução demográfica não alteraram, neste período temporal, o peso**

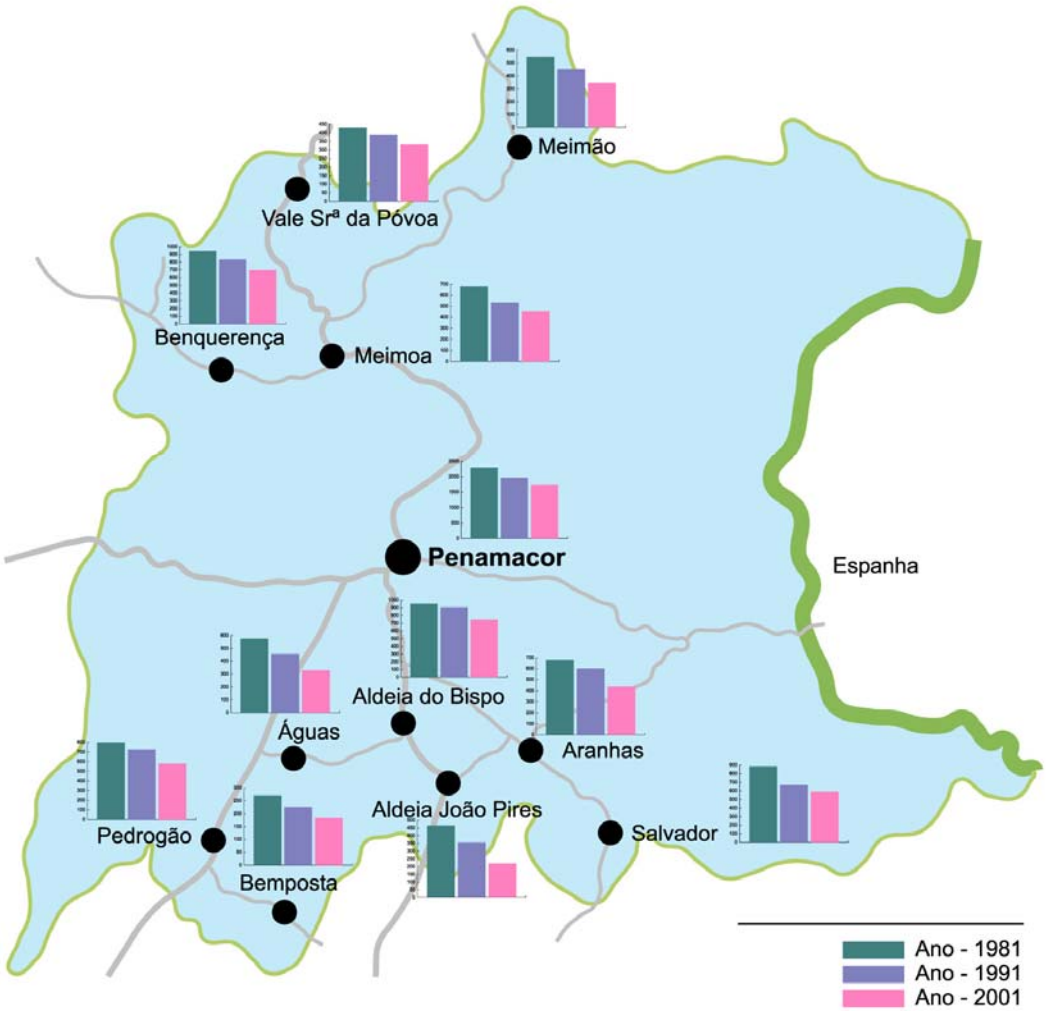
relativo que cada concelho tem no conjunto da população residente na sub-região. Com efeito, Penamacor continua a ser o terceiro mais populoso da região, ainda que suplante 'apenas' Vila Velha de Rodão.

Gráfico n.º 3 - Peso de cada concelho para o conjunto da população residente na Beira Interior Sul (2001)



Ao contrário do que sucede noutros concelhos do interior em que a dispersão do povoamento que já pré-existia e/ou em que os processos de desertificação populacional conduziram alguns aglomerados populacionais a tornarem-se freguesias de pequena e muito pequena dimensão, no concelho de Penamacor aquela tendência, por ter incidido de forma transversal a todo o concelho, não se verifica com a mesma amplitude. Isto é, não se verifica com a mesma expressão que noutros concelhos a existência de aglomerados de muito pequena dimensão.

Carta n.º 1 - População residente por freguesia do concelho de Penamacor (1981, 1991, 2001)



A este respeito, se se assumir como indicador a população residente por freguesia observa-se que não há, por exemplo, aglomerados com menos de 100 habitantes e existe apenas uma freguesia entre 100 e 199 habitantes: Bemposta.

Sem minimizar os desafios colocadas pela perda líquida de população residente em todo o concelho, esta é uma situação que, em certa medida, parece favorecer o concelho, no sentido em que minimiza os problemas que, frequentemente, são colocados por um isolamento extremado dos indivíduos residentes em determinados aglomerados populacionais.

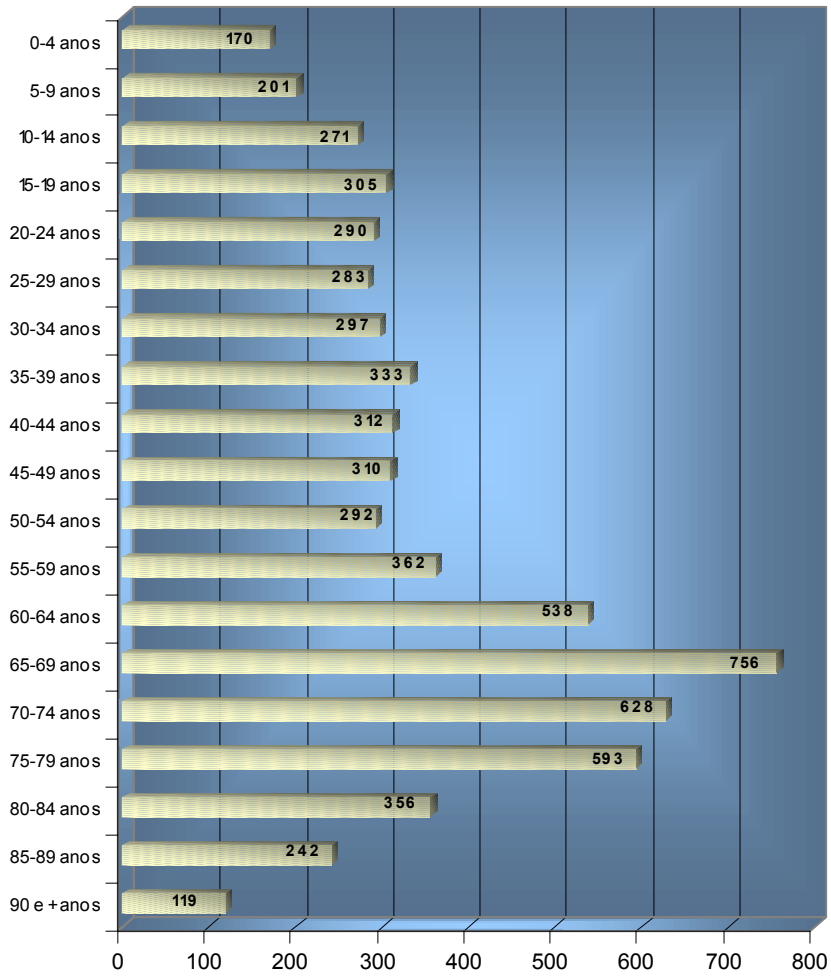
De qualquer modo, desta organização da informação ressalta uma vez mais o peso que a freguesia de Penamacor tem enquanto principal centro urbano do concelho (embora aqui se esteja a considerar apenas a população residente).

Quadro n.º 6 - População residente pela dimensão das freguesias do concelho de Penamacor

Dimensão	Freguesia	População residente
De 1000 a 199 habitantes	Bemposta	184
De 200 a 499 habitantes	Águas	330
	Aldeia de João Pires	221
	Aranhas	440
	Meimão	347
	Meimoa	456
	Vale Sr.ª da Póvoa	333
De 500 a 999 habitantes	Aldeia do Bispo	748
	Benquerença	695
	Pedrógão de S. Pedro	580
	Salvador	589
Mais de 1000 habitantes	Penamacor	1735

A análise da estrutura etária da população residente evidencia, sem margens para dúvidas, o acentuado envelhecimento populacional que, actualmente, se verifica no concelho. Com efeito, como se pode observar, em 2001 os grupos etários mais representados no concelho eram já os dos indivíduos com idades compreendidas entre os 60 e os 84 anos.

Gráfico n.º 4 - População residente no concelho por escalão etário (2001)

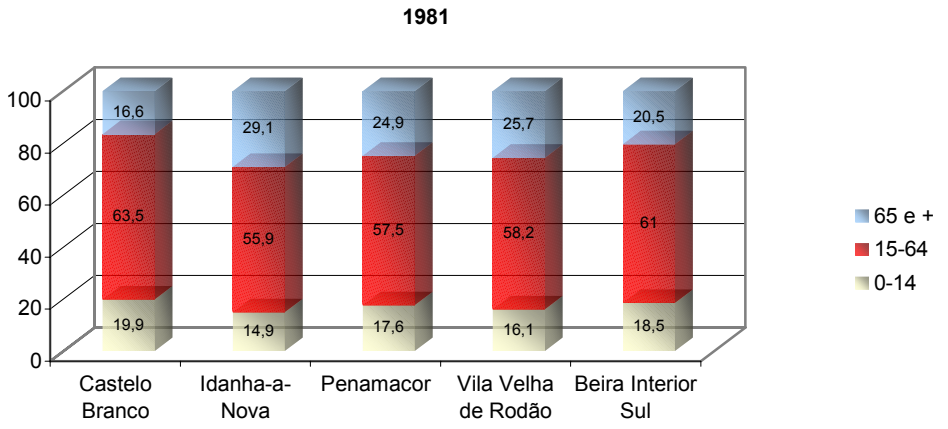


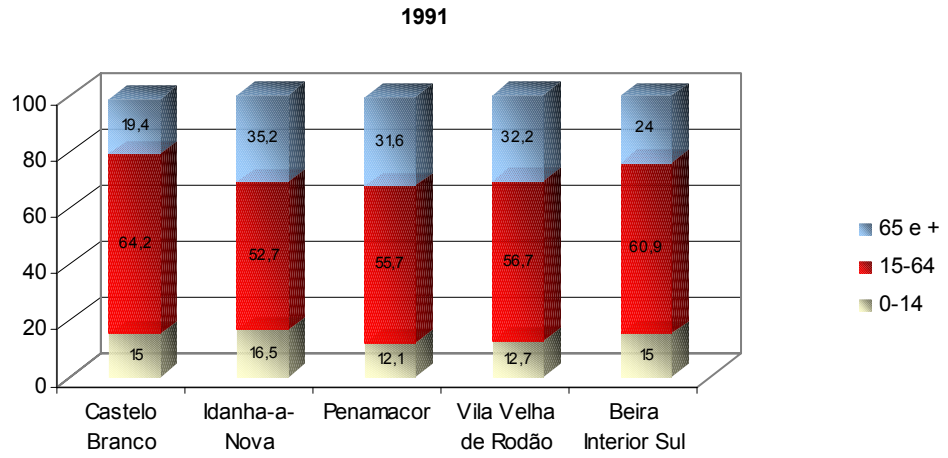
Tendo em consideração os dados relativos ao Censos de 2001, de notar que a população em idade própria dos diferentes ciclos escolares[3] a residir no concelho era, naquela data, de 947 indivíduos.

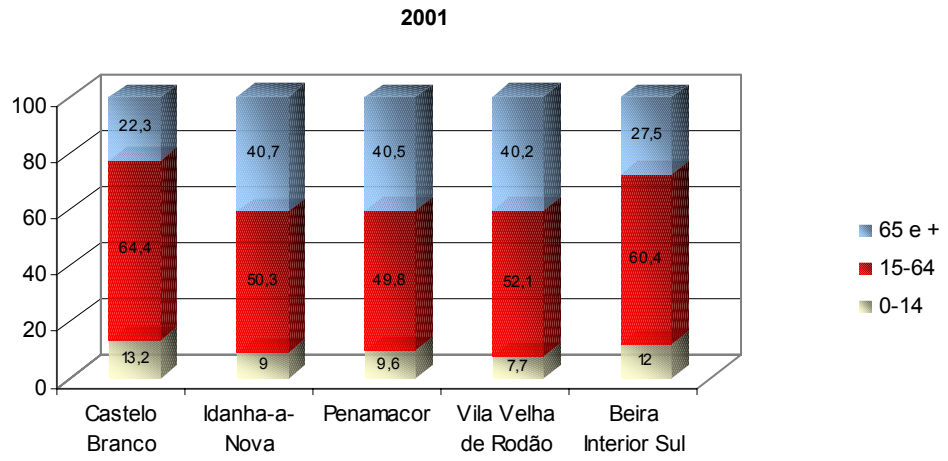
[3] Pela forma como os escalões etários surgem trabalhados pelo Instituto Nacional de Estatística, enquadram-se aqui os grupos entre os 0 e os 19 anos. Engloba-se aqui o escalão dos 0-4 anos por forma a integrar também a procura potencial da educação pré-escolar.

Recorrendo, uma vez mais à comparação com os dados relativos aos outros concelhos da sub-região Beira Interior Sul, importa salvaguardar que esta tendência de envelhecimento demográfico não é uma especificidade do concelho de Penamacor, mas antes uma dinâmica evolutiva que se manifesta em todos os concelhos da Beira Interior Sul e a um nível mais global, em todo o país (facto que, como é do conhecimento geral, tem colocado, de resto, os sistemas públicos de protecção e de segurança social sob pressão acrescida).

Gráfico n.º 5 - Evolução da população residente por grupos etários na Beira Interior Sul (1981,1991,2001)







Dessa comparação emerge que, apesar de tudo, e com excepção de Castelo Branco e da própria sub-região (ela própria muito influenciada pelos valores do concelho com maior peso demográfico: Castelo Branco), Penamacor é o concelho que apresenta uma composição etária mais jovem: 9,6% da população residente tem idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, enquanto que em Idanha-a-Nova esse valor é de 9% e em Vila Velha de Rodão de 7,7%.

O facto da desagregação destes dados por freguesia ter sido disponibilizada com os grandes grupos etários dificulta uma leitura mais fina sobre a procura potencial de educação e ensino no concelho. De qualquer modo, note-se que a freguesia mais jovem do concelho é Penamacor, pese embora a população com idades entre os 0 e os 14 anos detenha em 2001 já só um peso de 13,7%. Em termos de peso relativo (%) as freguesias que se seguem à sede do concelho são Meimoa, Aldeia do Bispo, Salvador e Pedrógão de São Pedro.

Tratando-se, no entanto, de aglomerados populacionais de dimensão média, o que significa que a abordagem apenas em termos percentuais pode facilmente conduzir a análises abusivas, importa notar que em termos absolutos a freguesia de Penamacor (com 237 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, em 2001) se assume como o principal aglomerado de concentração da procura futura de educação e ensino. No conjunto, nas outras freguesias existiam, naquela data, 405 crianças entre os 0 e os 14 anos.

Com um número muito reduzido de crianças enquadradas naquele escalão etário de destacar Aldeia de João Pires (apenas 10 crianças), Bemposta (apenas 11 crianças) e mesmo Meimão (com 19 crianças).

Quadro n.º 7 - Estrutura etária da população residente no concelho de Penamacor por freguesia de residência (2001)

	Águas	Aldeia do Bispo	Aldeia João Pires	Aranhas	Bemposta	Benquerença	Meimão	Meimoa	Pedrógão	Penamacor	Salvador	Vale Sr.ª Póvoa
	Valores absolutos (n)											
0-14 anos	28	69	10	31	11	52	19	49	51	237	56	29
15-29 anos	33	100	22	63	20	91	47	54	80	281	65	22
30-49 anos	64	148	28	52	20	135	68	96	108	397	94	42
50-64 anos	54	121	42	74	25	111	71	82	128	309	104	71
> 65 anos	151	310	119	220	108	306	142	175	213	511	270	169
Total	330	748	221	440	184	695	347	456	580	1735	589	333
	Valores relativos (%)											
0-14 anos	8,5	9,2	4,5	7,0	6,0	7,5	5,5	10,7	8,8	13,7	9,5	8,7
15-29 anos	10,0	13,4	10,0	14,3	10,9	13,1	13,5	11,8	13,8	16,2	11,0	6,6
30-49 anos	19,4	19,8	12,7	11,8	10,9	19,4	19,6	21,1	18,6	22,9	16,0	12,6
50-64 anos	16,4	16,2	19,0	16,8	13,6	16,0	20,5	18,0	22,1	17,8	17,7	21,3
> 65 anos	45,8	41,4	53,8	50,0	58,7	44,0	40,9	38,4	36,7	29,5	45,8	50,8
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

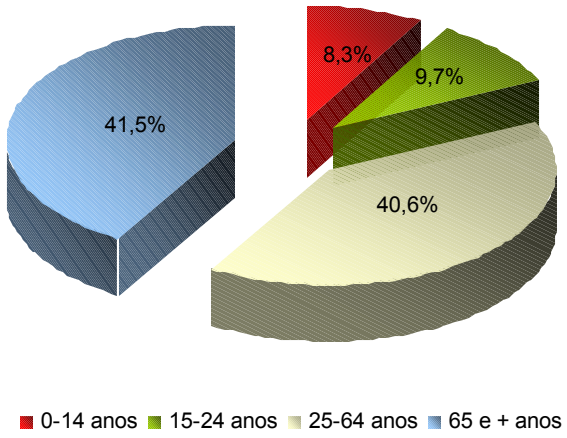
Prospectivamente, e muito embora esta informação deva ser complementada e cruzada com outros indicadores, a análise do peso deste escalão etário em cada uma das freguesias não poderá deixar de ser, evidentemente, um factor relevante em termos das propostas de reordenamento da rede escolar concelhia.

Esta assunção é reforçada quando se analisam os dados do Instituto Nacional de Estatística relativos às estimativas de população residente reportadas ao ano de 2004. Segundo estas estimativas a população residente no concelho era em 2004 de 6160 indivíduos o que, por relação ao valor do momento censitário – 2001 - , equivale a uma taxa de variação negativa de –7,5%.

De acordo com esta informação a tendência para envelhecimento da estrutura demográfica concelhia acentuou-se entre 2001 e 2004, razão pela qual o escalão etário dos 0 aos 14 anos detinha em 2004 um peso de 8,3% (por oposição aos 9,6% que tinha em 2001[4].

No extremo oposto, o peso da população mais idosa residente em Penamacor intensificou-se, constituindo agora 41,5% da população residente no concelho (em 2001 o seu peso relativo era de 40,5%[5])

Gráfico n.º 6 - Estimativas da população residente em 2004 por grupos etários



Simultaneamente, e por forma a enquadrar neste âmbito de análise informação tão actualizada quanto possível, recorreu-se também aos registos dos nascimentos. Também a este nível os dados recolhidos apontam no sentido de não se aferir de nenhuma dinâmica que pareça inverter aquela que tem sido a tendência de evolução demográfica.

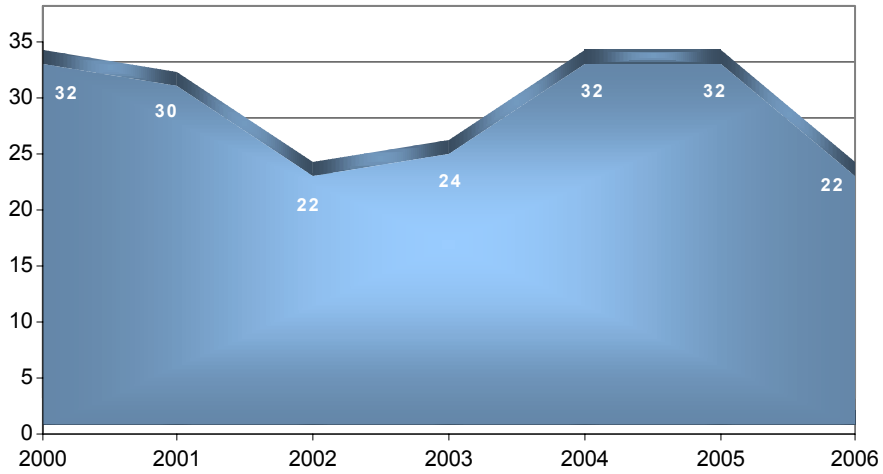
Não obstante se verificarem algumas flutuações, em nenhum dos anos se ultrapassaram os 32 nascimentos/ano, pelo que se antevê que a procura de

[4] Ver representação gráfica anterior.

[5] Idem.

educação e ensino possa decrescer um pouco mais, ainda que não ao nível que se registou em décadas anteriores.

Gráfico n.º 7 – Evolução do registos de nascimentos entre 2000 e 2006



Quadro n.º 8 – Registos de nascimentos por freguesia (2000-2006)

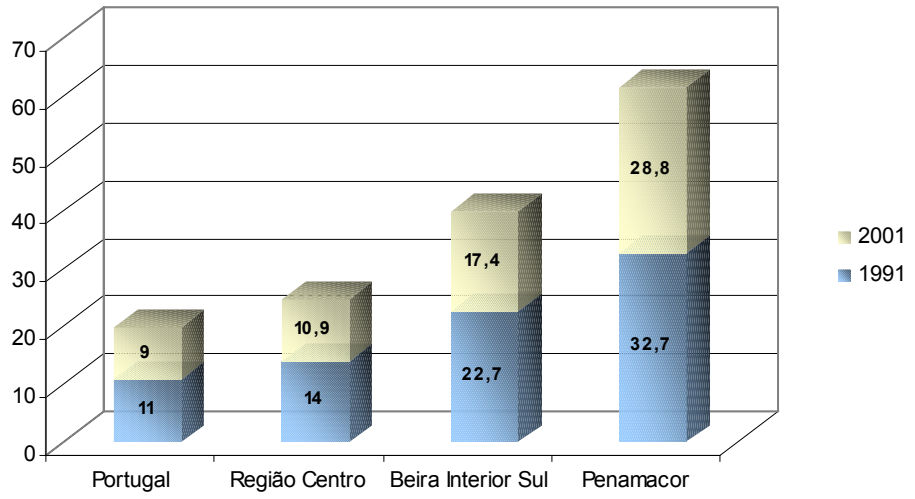
Freguesias	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Águas	1	2	2	1	3	1	0
Aldeia do Bispo	3	5	1	2	8	4	5
Aldeia de João Pires	0	0	0	1	1	0	0
Aranhas	2	3	2	4	2	3	2
Bemposta	1	0	0	1	1	1	0
Benquerença	1	6	4	1	3	2	1
Meimão	2	0	1	2	2	0	1
Meimoa	1	0	2	0	3	3	0
Pedrógão de S. Pedro	1	4	1	1	2	1	3
Penamacor	16	8	7	7	4	14	8
Salvador	2	1	2	2	3	3	2
Vale Sr.ª da Póvoa	2	1	0	2	0	0	0
Total concelho	32	30	22	24	32	32	22

Ainda no domínio da caracterização sócio-demográfica, importa dar conta de um último indicador: o dos níveis de habilitação escolar da população residente no concelho de Penamacor.

Em primeiro lugar impõe-se salientar a elevada taxa de analfabetismo que, ainda hoje, caracteriza o concelho de Penamacor, pois aquele valor emerge como muito significativo por si só, mas também por comparação com o das outras unidades territoriais de referência.

De facto, como se constata na representação gráfica seguinte, Penamacor apresenta taxas de analfabetismo muito superiores quer à da Beira Interior Sul, quer à da Região Centro, quer ainda por relação ao país.

Gráfico n.º 8 - Taxa de analfabetismo (1991/2001)



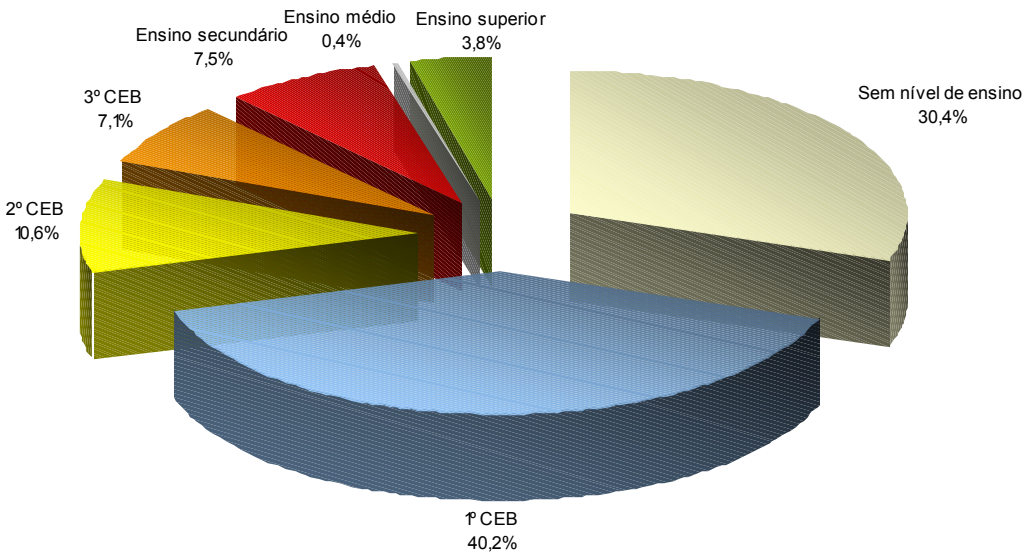
Tal como nos outros casos, também em Penamacor este é um valor que tende a decrescer ao longo dos tempos, na medida em que reflecte, ainda que indirectamente, o próprio envelhecimento da estrutura demográfica concelhia. Ou seja, a própria substituição de gerações tenderá a fazer diminuir a taxa de analfabetismo.

Sem minimizar a relevância que a implementação por todo o país de medidas de política de certificação de competências e de iniciativas de ensino de segunda oportunidade, esta é, aliás, uma das razões na base da diminuição que se verifica entre 1991 e 2001 em todas as unidades territoriais.

De qualquer forma importa não considerar despicienda a relevância que este factor tem em termos da massa crítica existente no concelho, no sentido em que se pode constituir como um obstáculo à eventual implementação de actividades económicas mais qualificadas no concelho.

Esta percepção é tão mais relevante quanto, quando cruzada com o nível de habilitação escolar, reforça a noção da relativa desqualificação da população residente. Agregando categorias atente-se, por exemplo, no facto de mais de 2/3 da população não ter qualquer habilitação escolar ou ter apenas o 1º ciclo do ensino básico (70,6%, sendo 30,4% população sem qualquer nível de instrução e 40,2% com frequência ou com 1 º CEB concluído).

Gráfico n.º 9 - População residente segundo o nível de habilitação (2001)



Atendendo a que a análise destes indicadores remete sempre para factores de assimetria, o peso daquelas duas categorias na estrutura de habilitações da

população residente implica, portanto, que os indivíduos com grau de habilitação mais elevado têm um peso diminuto no conjunto da população.

Se, pelas razões apontadas relativamente à taxa de analfabetismo, é de esperar que a própria substituição de gerações tenda a alterar esta caracterização, sendo um factor fundamental em termos do potencial de promoção de processos de desenvolvimento sócio-económico concelhio sustentável, esta deverá ser, pois, uma área à qual se deverá continuar a dar especial destaque em termos das intervenções locais e, sobretudo, das políticas educativas concelhias. Quer isto dizer, portanto, que o reforço dos mecanismos e instrumentos de (re)qualificação da população residente em Penamacor deverá ser assumida também como uma prioridade.

II. Enquadramento geral do sistema de ensino e educação

1. Organização da Rede Escolar do Concelho

A rede escolar do Concelho de Penamacor é constituída, no total, por **20 estabelecimentos de ensino** relativos à educação pré-escolar, ao 1 º Ciclo do Ensino Básico, ao 2º Ciclo do Ensino Básico, ao 3º Ciclo do Ensino Básico e ao Ensino Secundário.

A sua distribuição por níveis de ensino é a seguinte:

Quadro n.º 9 – Equipamentos escolares por nível de ensino e sub-sector (ano lectivo 2006/2007)

Nível de ensino	Estabelecimento	Sub-sector
Educação pré-escolar	Jardim de Infância de Águas	Público
	Jardim de Infância de Aldeia do Bispo	Público
	Jardim de Infância de Benquerença	Público
	Jardim de Infância de Meimão	Público
	Jardim de Infância de Meimoa	Público
	Jardim de Infância de Pedrógão	Público
	Jardim de Infância de Penamacor	Público
	Jardim de Infância de Salvador	Público
	Jardim de Infância de Vale da Sr.ª da Póvoa (EPEI)	Público
	JI da Nossa Senhora das Dores (SCMP)	Privado
1º Ciclo do Ensino Básico	EB1 de Águas	Público
	EB1 de Aldeia do Bispo	Público
	EB1 de Aranhas	Público
	EB1 de Benquerença	Público
	EB1 de Meimoa	Público
	EB1 de Pedrógão	Público
	EB1 de Penamacor	Público
	EB1 de Salvador	Público
	EB1 de Vale da Sr.ª da Póvoa	Público
2º e 3º CEB e Secundário	EB23/S Ribeiro Sanches	Público

Como se pode observar no quadro acima, **com excepção de um estabelecimento do pré-escolar, toda a oferta de ensino educação existente actualmente no concelho é do sub-sector público**.

Como se verifica também, por outro lado, o critério subjacente à organização da rede escolar concelhia do Concelho de Penamacor ao nível da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico ainda é, maioritariamente, o da proximidade aos locais de residência da população escolar residente. A principal excepção a este nível reside nos 2º e 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário cuja oferta está já concentrada na sede do concelho.

Deste ponto de vista, e atendendo, quer às orientações de nível superior emanadas pela administração central, quer à própria diminuição da população escolar residente no concelho (associada, necessariamente, às dinâmicas demográficas analisadas anteriormente), importará equacionar, portanto, os critérios que presidirão, a curto e médio prazo, à reconfiguração da rede escolar concelhia. A definição destes critérios basear-se-á, amplamente, nos indicadores que se apresentarão de seguida e, necessariamente, no cruzamento destes com os expostos nos capítulos anteriores.

2. Agrupamento de escolas

O Agrupamento de Escolas de Penamacor é um **agrupamento vertical,** enquadrando todos os estabelecimentos de ensino existentes actualmente no concelho. Quer isto dizer, portanto, que **não há oferta do sub-sector público que não esteja integrada no referido agrupamento**.

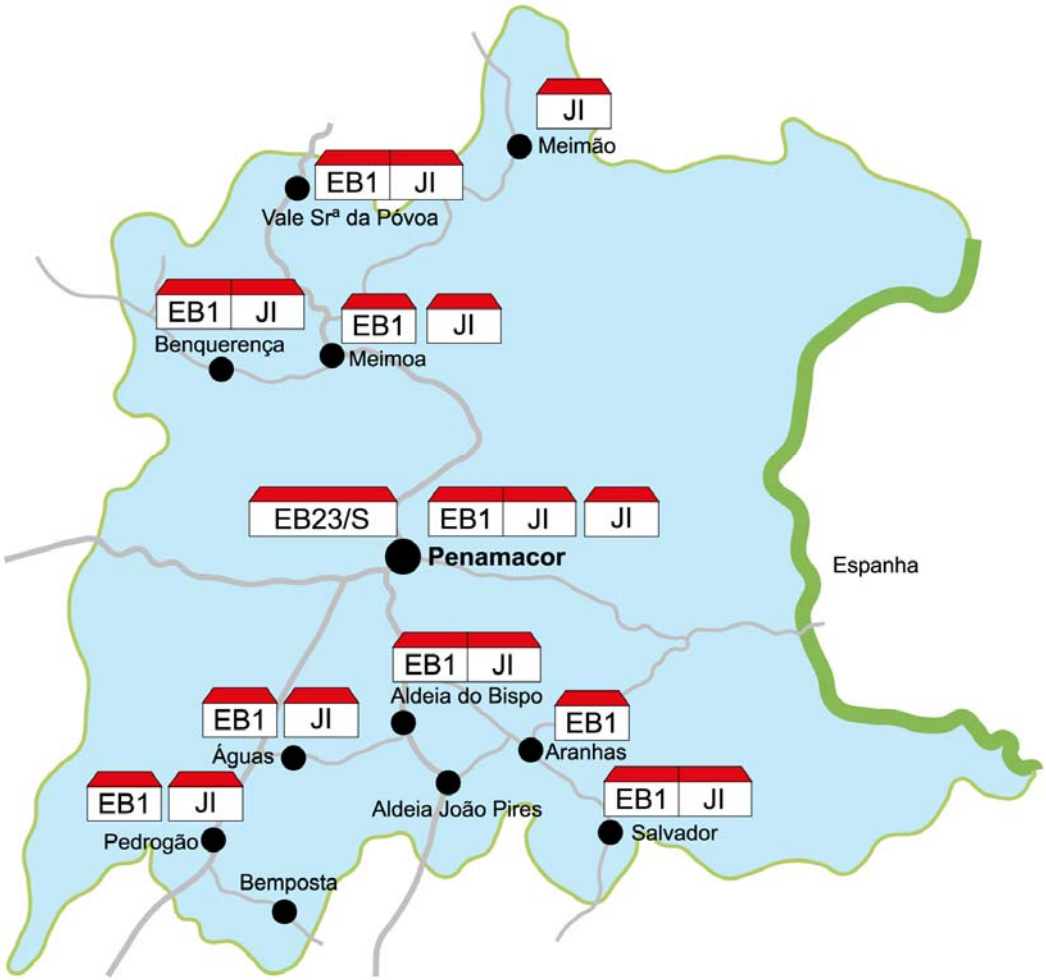
No conjunto, o agrupamento é constituído por 19 estabelecimentos de ensino, sendo:

- nove de educação pré-escolar,
- nove do 1º CEB,
- um do 2º e 3º CEB e ensino secundário.

Quadro n.º 10 - Constituição actual do Agrupamento de Escolas de Penamacor (ano lectivo 2006/2007)

Níveis de ensino	Freguesia	Sub-sector
PRÉ-ESCOLAR		
Jardim de Infância de Águas	Águas	Público
Jardim de Infância de Aldeia do Bispo	Aldeia do Bispo	Público
Jardim de Infância de Benquerença	Benquerença	Público
Jardim de Infância de Meimão	Meimão	Público
Jardim de Infância de Meimoa	Meimoa	Público
Jardim de Infância de Pedrógão	Pedrógão S. Pedro	Público
Jardim de Infância de Penamacor	Penamacor	Público
Jardim de Infância de Salvador	Salvador	Público
Jardim de Infância de Vale da Sr.ª da Póvoa (EPEI)	Vale da Sr.ª da Póvoa	Público
1º CICLO		
EB1 de Águas	Águas	Público
EB1 de Aldeia do Bispo	Aldeia do Bispo	Público
EB1 de Aranhas	Aranhas	Público
EB1 de Benquerença	Benquerença	Público
EB1 de Meimoa	Meimoa	Público
EB1 de Pedrógão	Pedrógão S. Pedro	Público
EB1 de Penamacor	Penamacor	Público
EB1 de Salvador	Salvador	Público
EB1 de Vale da Sr.ª da Póvoa	Vale da Sr.ª da Póvoa	Público
2º e 3º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO		
EB23/S Ribeiro Sanches	Penamacor	Público

Carta n.º 2 – Localização dos estabelecimentos de ensino em funcionamento no ano lectivo 2006/2007



No ano lectivo corrente quase todas as freguesias estão ainda cobertas com equipamentos escolares em funcionamento. Em rigor, apenas duas não têm qualquer estabelecimento de ensino, razão pela qual, e independentemente do nível de ensino da população escolar nelas residente, os alunos têm de se deslocar para estabelecimentos de ensino sediados noutros aglomerados populacionais.

De realçar que, no que concerne ao **pré-escolar, apenas as freguesias de Aranhas, Bemposta e Aldeia de João Pires não têm, actualmente, qualquer**

oferta pública de ensino, sendo as crianças direccionadas para o Jardim de Infância de Aldeia do Bispo e de Águas.

Já no que respeita ao **1º CEB, apenas Meimão, Aldeia de João Pires e Bemposta não dispõem de estabelecimentos de ensino**, sendo que os alunos foram reencaminhados para a EB1 de Penamacor, Aldeia do Bispo e Águas.

Em função da reduzida procura, Penamacor tem apenas **um estabelecimento de ensino do 2º e 3º CEB e do ensino secundário** que serve toda a população com idade própria destes ciclos escolares: a EB23/S Ribeiro Sanches.

Quadro n.º 11 - Freguesias cobertas com equipamentos escolares em funcionamento (ano lectivo 2006/2007)

Freguesias	Jardim de Infância	1º CEB	2º e 3º CEB e Secundário
Aldeia do Bispo	✓	✓	
Aldeia de João Pires			
Águas	✓	✓	
Aranhas		✓	
Bemposta			
Benquerença	✓	✓	
Meimão	✓		
Meimoa	✓	✓	
Pedrógão S. Pedro	✓	✓	
Penamacor	✓	✓	✓
Salvador	✓	✓	
Vale da Sr.ª da Póvoa	✓	✓	

3. Escolas não agrupadas

No Concelho de Penamacor existe um **único estabelecimento não agrupado**: o Jardim de Infância de N. Sra. das Dores, de promoção da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor. Trata-se, portanto, de uma **oferta ao nível da educação pré-escolar e do sub-sector privado**.

4. Oferta de educação e ensino por sub-sectores: sub-sector público e sub-sector privado

Como se afirmou anteriormente, com excepção da **educação pré-escolar**, toda a oferta de ensino existente presentemente no concelho é de promoção pública. Ainda assim, de salvaguardar que mesmo ao nível do pré-escolar **existe apenas um estabelecimento privado em funcionamento**: o Jardim de Infância de Nossa Senhora das Dores de promoção da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor.

Se este quadro configura a situação actual, de salientar que **até ao ano lectivo de 2000/2001 existiu, contudo, oferta privada de outros níveis de ensino:** o Externato de Nossa Senhora do Incenso que era o único que, até àquela data, promovia o ensino secundário no concelho. Assim urge especificar o seguinte:

- apenas a partir do ano lectivo de 1994/1995, com a edificação de equipamento público, passou a existir oferta pública ao nível do secundário; até esse momento a população escolar que optasse pela frequência deste nível de ensino no concelho frequentava, necessariamente, a oferta privada,

- entre 1995/1996 e 2000/2001 foi acordado um período de transição gradual entre os dois estabelecimentos com oferta de ensino secundário (público e privado),

- após esse período de transição e, em função da transferência progressiva dos alunos para o sector público, o Externato foi encerrado (ano lectivo de 2000/2001). Tal justifica que, actualmente, toda a oferta ao nível do ensino secundário seja do sub-sector público.

5. Evolução da rede escolar concelhia

Ao abrigo do processo de reorganização da rede escolar impulsionado pelo Ministério da Educação no decurso do ano lectivo de 2005/2006, foi **encerrado um estabelecimento do 1º ciclo do ensino básico no concelho de Penamacor**. Tratou-se, em rigor, da EB1 de Meimão.

O encerramento deste estabelecimento de ensino implicou o **reencaminhamento de sete alunos para a EB1 de Penamacor**.

Quadro n.º 12 - Escolas de acolhimento (reordenamento da rede escolar em 2006-2007)

Estabelecimentos de ensino encerrados em 2006/2007	Escola de Acolhimento	Número de alunos reencaminhados
EB1 de Meimão	EB1 de Penamacor	7

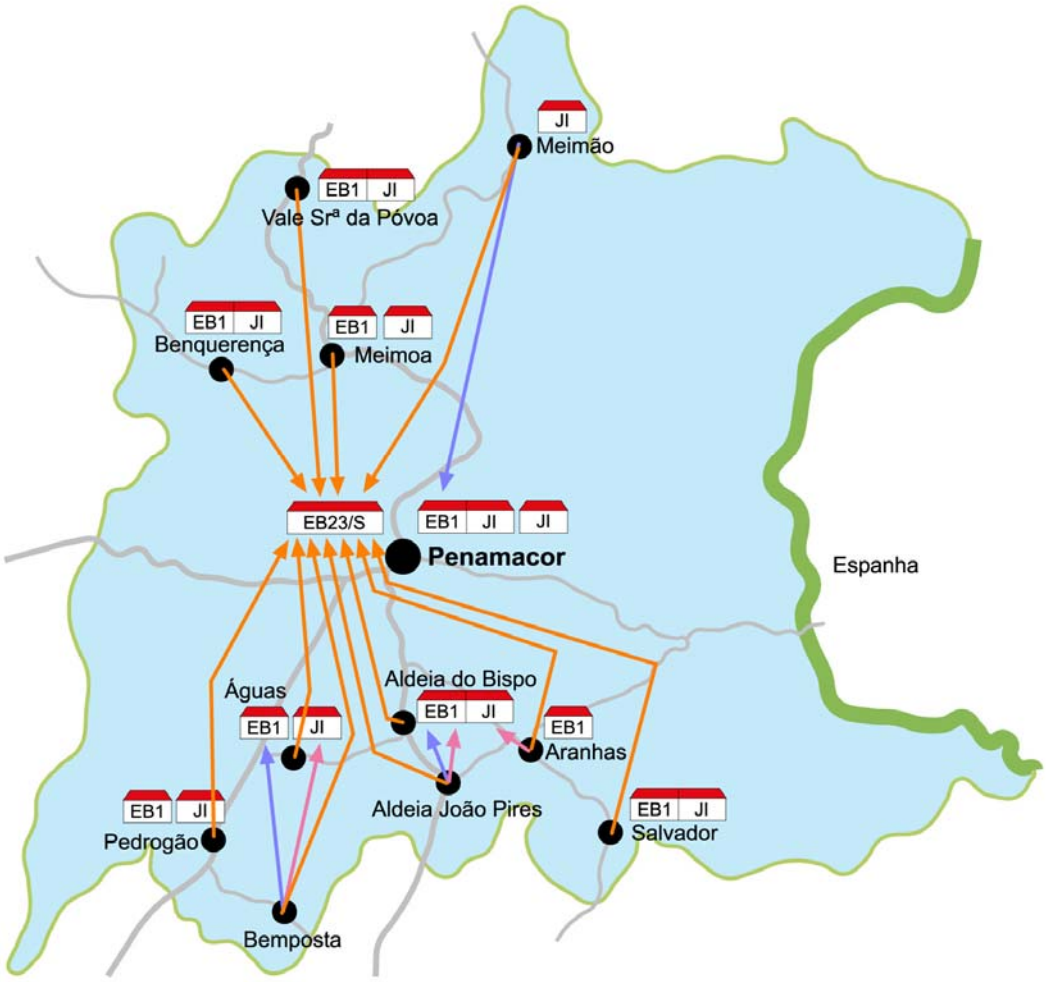
Até ao momento não foi estabelecido nenhum acordo com as entidades competentes no sentido do encerramento de qualquer outro estabelecimento de ensino a curto prazo. Dito por outras palavras, não existe actualmente nenhum estabelecimento com autorização especial de funcionamento, pelo que a reorganização da rede escolar concelhia será proposta em função dos critérios de reordenamento definidos na presente Carta Educativa.

Relativamente aos anos anteriores, de especificar que não tem havido processos de reestruturação da rede escolar concelhia significativos:

- todos os Jardins de Infância existentes actualmente estão em funcionamento desde o ano lectivo de 1998/1999

- relativamente ao 1º ciclo do ensino básico, e para além do encerramento da EB1 de Meimão já referenciado, de registar apenas o encerramento da EB1 de Aldeia de João Pires no final do ano lectivo de 1997/1998 e o encerramento da EB1 da Bemposta no final de 2001/2002. Quer num caso, quer no outro, o encerramento dos equipamentos escolares justifica-se pelo número muito diminuto de alunos que os frequentavam (4 alunos no caso da EB1 de Aldeia de João Pires e 2 alunos do que concerne à EB1 da Bemposta).

Carta n.º 3 – Áreas de influência de cada estabelecimento de ensino (2006/2007)



6. Procura de ensino

Em função das dinâmicas de evolução demográfica que têm caracterizado a realidade do país e, em particular, os concelhos do interior, não surpreende que, em termos gerais, se tenha de concluir pela diminuição gradual da procura de educação e ensino.

Na verdade, aliadas à diminuição progressiva das taxas de natalidade e de fecundidade, as políticas de ordenamento do território têm favorecido os processos de litoralização do país, contribuindo, por esta via, como é do conhecimento geral, para a progressiva desertificação das zonas do interior.

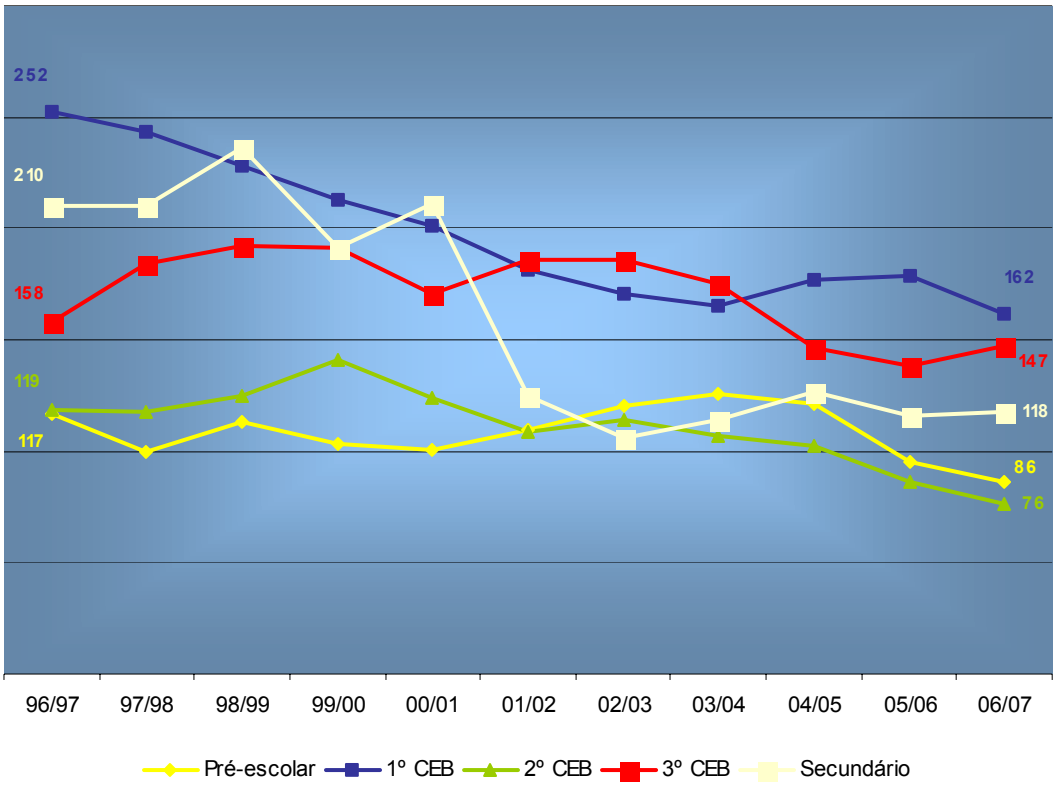
Sem prejuízo de se fazer de imediato uma análise mais detalhada por nível de ensino, importa denotar, desde já, a significativa redução do número de alunos que se tem verificado no concelho de Penamacor ao longo dos últimos anos lectivos.

Conforme se pode constatar nos gráficos seguintes, e considerando os dados agregados dos sub-sectores público e privado, a incidência daquela diminuição tem-se feito sentir em todos os níveis de ensino, isto é, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário.

Na prática, num período de uma década assistiu-se a uma redução absoluta de 267 alunos:

- no ano lectivo de 1996/1997 eram 856 os alunos a frequentar os estabelecimentos de ensino existentes no território concelhio, enquanto que no presente ano lectivo, isto é, 2006/2007 esse número se cifra em 589 alunos.

Gráfico n.º 10 - Evolução do número de alunos por nível de ensino (números absolutos)



Num período de uma década verificou-se, assim, uma taxa de variação negativa do número de alunos equivalente a 30%. Por níveis de ensino, observa-se que:

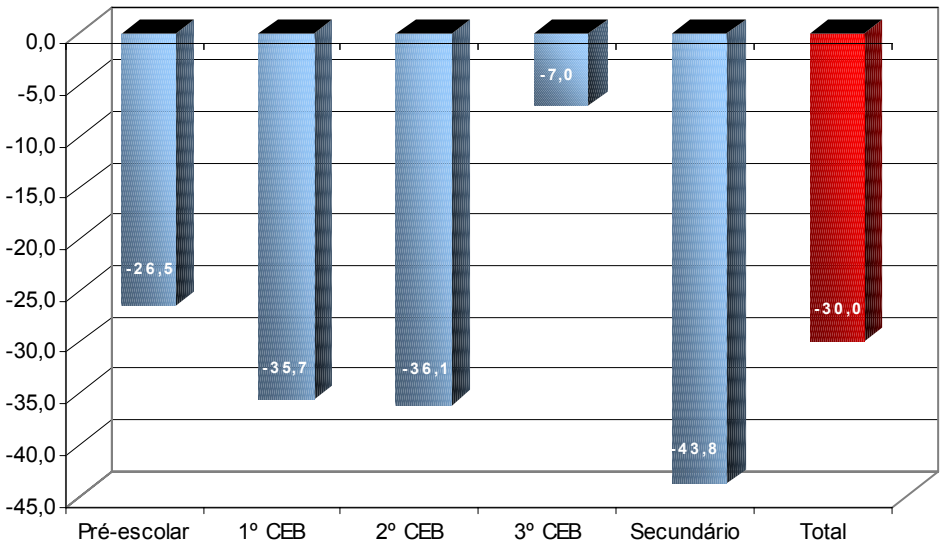
- quer o pré-escolar, quer o 1º e o 2º CEB apresentam taxas de variação negativa bastante elevadas (sempre superiores a 25%),

- o ensino secundário é o que exibe uma variação negativa mais elevada (43,8%), mas, como se detalhará mais adiante, este indicador não pode ser analisado apenas à luz das dinâmicas demográficas, pois reflecte também a deslocação de parte da população escolar para outros concelhos (esta questão surge correlacionada com a oferta que existe no concelho em termos de ensino secundário e que dá origem a que alguns alunos procurem as opções existentes em concelhos limítrofes. Esta questão da

limitação/diversidade de oferta educativa ao nível do ensino secundário será retomada, como se afirmou, mais à frente)

- apesar de negativa, o 3º CEB é o que apresenta uma taxa de variação menos acentuada (7%), o que reflecte, maioritariamente, o facto de as dinâmicas demográficas não terem uma repercussão imediata em termos dos níveis da procura. Quer isto dizer, portanto, que a redução da taxas de natalidade e de fecundidade no concelho se tem feito repercutir com particular incidência nos primeiros anos da carreira escolar, sendo de antecipar que a curto/médio prazo essa tendência se faça sentir com intensidade semelhante ao nível do 3º CEB. A este nível, e a par do ensino secundário, a educação pré-escolar também pode remeter para domínios e factores específicos pois, não tendo carácter obrigatório, fica sujeita a factores que têm a ver, nalguns casos, com a própria estrutura e organização familiares.

Gráfico n.º 11 – Taxa de variação do número de alunos por nível de ensino (2000/2001 a 2006/2007)



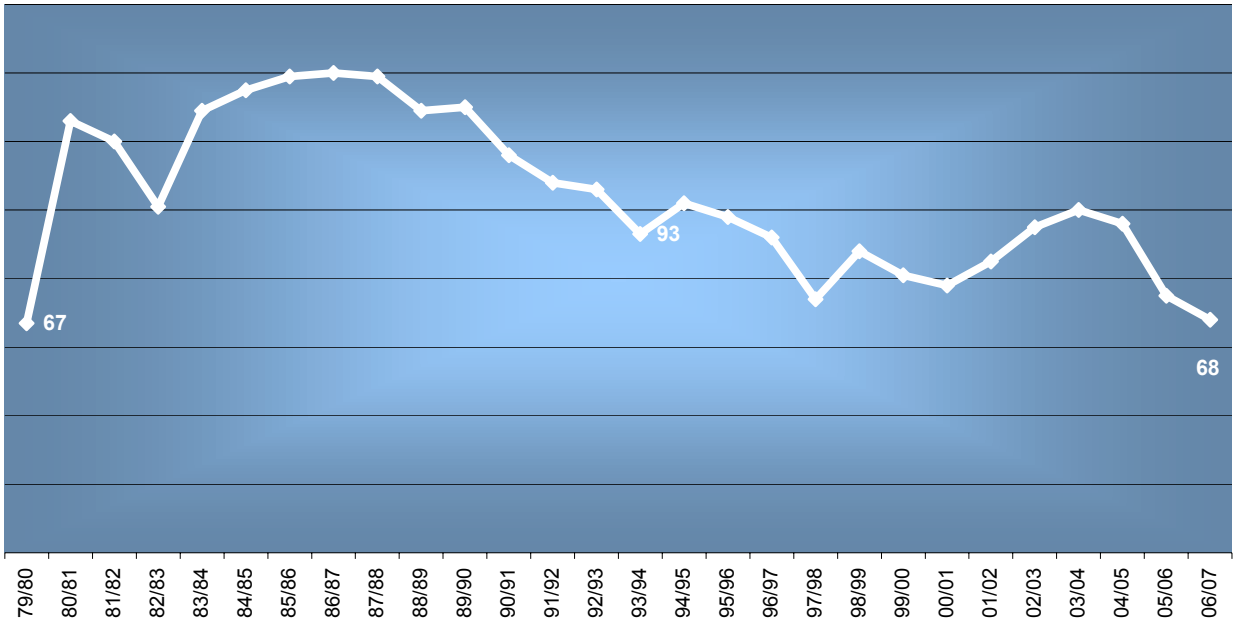
6.1. Educação Pré-escolar

No que respeita especificamente à educação pré-escolar, e considerando por ora apenas os dados do sub-sector público, de salientar, prioritariamente, a tendência para diminuição do número de crianças a partir do ano lectivo de 1987/1988. Sendo certo que desde aí se observam flutuações de carácter mais ou menos conjuntural, é indiscutível que esse marca o período a partir do qual a tendência de decréscimo se acentua.

De registar, por exemplo, que no presente ano lectivo a educação pré-escolar pública é frequentada no concelho por um número total de 68 crianças, ou seja, apenas mais uma criança do que se verificava em 1979/1980. Este dado é tão mais relevante quanto à educação pré-escolar é conferida, actualmente, uma relevância em termos do percurso educativo das crianças que não será equivalente ao que acontecia na década de 80.

Quer isto dizer, portanto, que se acredita que se não fosse a tendência para perda relativa e absoluta de população residente no concelho e, em especial, a perda de população jovem, a procura de educação pré-escolar seria mais elevada.

Gráfico n.º 12 – Evolução do número de alunos no pré-escolar: sub-sector público (1979/1980 – 2006/2007)



Em termos prospectivos, e atendendo a que não se vislumbram dinâmicas de mudança que permitam antecipar uma inversão das tendências demográficas recentes, ter-se-á de concluir pela manutenção do padrão de diminuição da procura.

De qualquer modo, salvaguarda-se, desde já, que em termos de política educativa se envidarão todos os esforços para que as taxas brutas de pré-escolarização no concelho sejam elevadas, assumindo como valor referencial os níveis registados para o país. Da mesma forma, envidar-se-ão também todos os esforços para qualificar crescentemente a oferta de educação pré-escolar no concelho, promovendo o seu reconhecimento como um factor relevante em termos da promoção do sucesso educativo.

Quadro n.º 13 – Evolução do número de alunos na Educação Pré-escolar (Jardins de Infância)

	79/80	80/81	81/82	82/83	83/84	84/85	85/86	86/87	87/88	88/89	89/90	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
JI de Águas	-	22	23	14	10	17	11	9	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	5	6	5	10	10	8	9	7
JI de Aldeia do Bispo	22	20	21	21	21	24	25	19	17	19	19	18	15	17	15	18	22	23	16	10	10	7	22	29	29	26	18	18
JI de Aldeia de João Pires	-	11	10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
JI de Benquerença	22	25	21	22	20	19	22	25	24	22	21	19	15	12	15	16	11	7	6	9	8	8	5	7	7	8	12	9
JI de Meimão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	12	11	8	5	4	5	5	6	5	5	2	-	-	6	8	1	3
JI de Meimoa	-	23	24	24	19	12	17	14	13	14	15	12	9	13	13	11	7	8	6	7	10	10	10	8	10	7	6	5
JI de Pedrógão	23	25	21	20	21	24	25	25	24	17	18	15	15	13	14	21	19	14	9	8	11	11	9	6	6	9	5	5
JI de Penamacor	-	-	-	-	38	39	39	48	40	40	24	23	25	27	21	17	15	13	11	13	13	15	18	17	14	17	15	12
JI de Salvador	-	-	-	-	-	-	-	-	17	17	18	17	18	16	10	15	19	22	20	16	9	10	10	12	13	8	5	6
JI de Vale Sr.ª da Póvoa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10	9	6	6	5	5	4	3
TOTAL	67	126	120	101	129	135	139	140	139	129	130	116	108	106	93	102	98	92	74	88	81	78	85	95	100	96	75	68

Tendo por referência, necessariamente, o presente ano lectivo, de notar que dos 9 estabelecimentos de educação pré-escolar em funcionamento **apenas dois são frequentados por um número superior a 10 crianças**.

Esquema n.º 1 – Estabelecimentos do pré-escolar do sub-sector público em funcionamento no ano lectivo de 2006 /2007 por número de crianças inscritas

Estabelecimentos entre 0 e 9 crianças

Jardim de Infância de Águas (7 crianças)
Jardim de Infância de Benquerença (9 crianças)
Jardim de Infância de Meimão (3 crianças)
Jardim de Infância de Meimoa (5 crianças)
Jardim de Infância de Pedrógão (5 crianças)
Jardim de Infância de Salvador (6 crianças)
Jardim de Infância de Vale Sr.ª da Póvoa (3 crianças)

Estabelecimentos entre 10 e 19 crianças

Jardim de Infância de Aldeia do Bispo (18 crianças)
Jardim de Infância de Penamacor (12 crianças)

Como se referiu atrás, apenas ao nível do pré-escolar existe oferta do sub-sector privado no concelho. Também aqui por uma questão de rigor, apresentam-se agora os dados quantitativos relativos ao Jardim de Infância de Nossa Sra. das Dores.

Como se observa, no caso deste equipamento o nível de procura tem-se mantido relativamente estável, sendo certo, não obstante, que se registou nos dois últimos anos lectivos uma diminuição do número de crianças a frequentá-lo. Em termos de monitorização este será um elemento a acompanhar no futuro por forma a aferir se se trata de uma flutuação meramente conjuntural ou se, ao invés, espelha já também a diminuição da procura decorrente das dinâmicas demográficas.

Quadro n.º 14 - Evolução do número de alunos: sub-sector privado (1994/1995 – 2006/2007)

	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
JI de N. Sra. das Dores	25	23	25	26	25	22	23	25	25	26	25	20	18

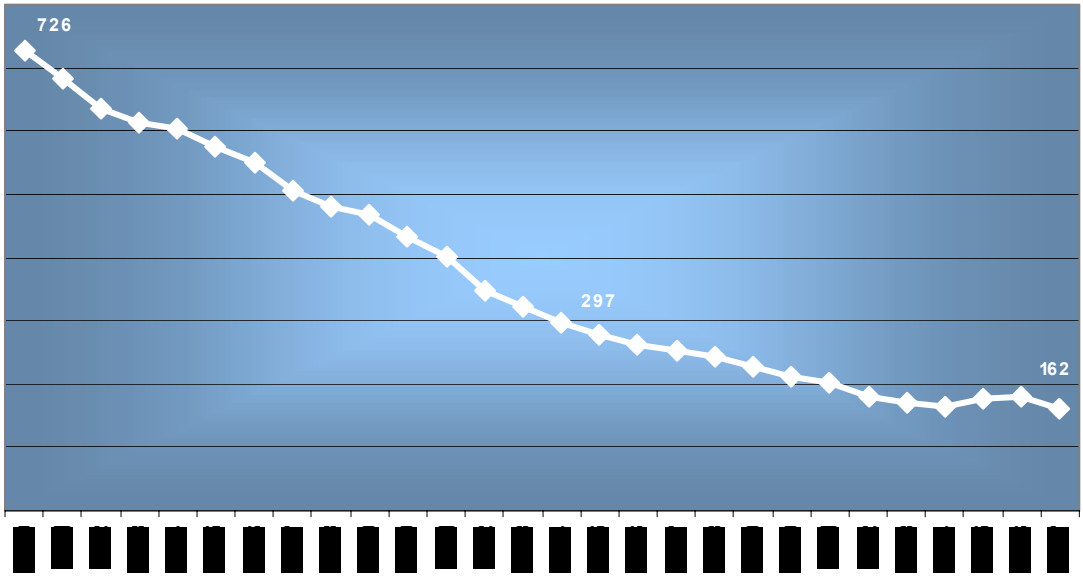
6.2. 1º Ciclo do Ensino Básico

Ao nível do 1º ciclo do ensino básico a principal tendência que se constata ao analisar os dados recolhidos, e que se procuraram traduzir nas representações gráficas seguintes, é a da diminuição acentuada e constante do número de alunos.

De facto, ao invés do que se apontou para o pré-escolar, não se vislumbram aqui flutuações relevantes. De registar apenas o facto de a partir de 2003/2004 se observar uma relativa estabilização do número de alunos

Até certo ponto, e como atrás já se afirmou, pode ser encarado como natural que ao nível do 1º CEB as variações de natureza conjuntural sejam mais diminutas, pois, tratando-se de um nível de ensino obrigatório, assume-se como um indicador mais sustentado da evolução da procura de ensino no concelho.

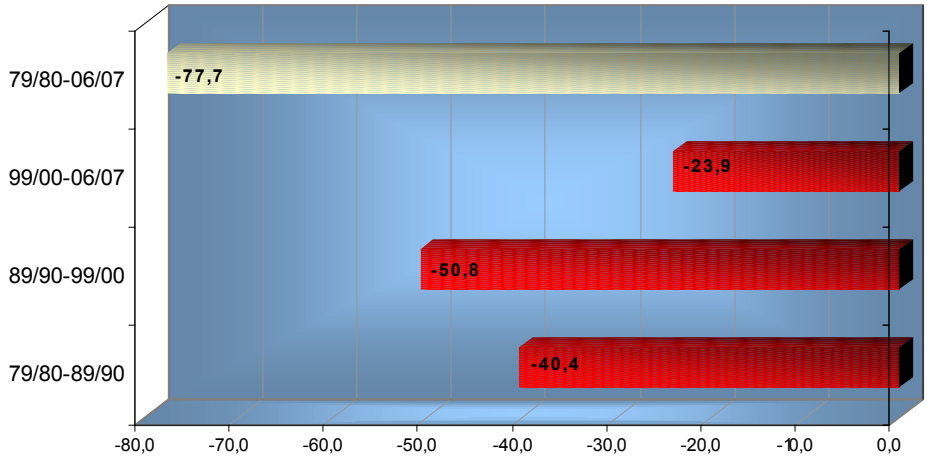
Gráfico n.º 13 – Evolução do número de alunos no 1º CEB: sub-sector público (1979/1980 – 2006/2007)



O cálculo da taxa de variação relativa é paradigmática da diminuição drástica do número de alunos que se verificou num período de cerca de duas décadas e meia.

Com efeito, se se atender à variação entre o início da década de 80 e o ano lectivo corrente, verifica-se uma diminuição de quase 80% do número de alunos.

Gráfico n.º 14 – Taxa de variação do número de alunos a frequentar o 1º CEB (1979/1980 – 2006/2007)



Também aqui, não havendo indícios de que o nível de procura se inverta de forma significativa, a principal aposta passará pela qualificação da oferta educativa existente no concelho, assumindo, sobretudo, o investimento em trajectórias educativas de sucesso.

Quadro n.º 15 – Evolução do número de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico

	79/80	80/81	81/82	82/83	83/84	84/85	85/86	86/87	87/88	88/89	89/90	90/91	91/92	92/93	93/94	94/95	95/96	96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
EB1 Águas	42	34	31	26	29	32	27	32	28	26	24	22	9	12	11	10	9	7	7	7	9	12	10	11	9	5	5	6
EB1 Aldeia do Bispo	62	64	57	59	55	51	51	45	51	50	45	45	41	36	32	30	24	28	25	24	24	23	24	18	16	20	24	24
EB1 Aldeia de João Pires	21	15	17	17	18	15	15	17	13	14	13	11	12	9	7	6	5	5	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB1 Aranhas	38	38	40	46	49	47	37	34	24	24	24	24	21	25	21	18	17	10	8	11	8	7	4	5	7	8	8	8
EB1 Bemposta	14	12	13	14	14	10	15	11	9	11	8	6	9	9	10	7	9	7	7	4	5	4	2	-	-	-	-	-
EB1 Benquerença	54	51	48	44	45	44	42	44	40	40	39	33	34	34	26	21	25	26	27	24	17	15	15	11	11	16	16	10
EB1 Quintas Anascer	18	14	14	16	20	19	16	10	8	7	7	9	10	7	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB1 Meimão	58	44	44	46	40	38	32	28	29	29	29	29	26	21	21	14	9	8	7	7	5	8	5	5	8	4	5	-
EB1 Meimoa	41	56	56	52	53	47	44	50	41	41	34	28	16	12	17	17	15	16	17	14	13	9	9	12	11	13	10	9
EB1 Pedrógão	70	59	64	60	60	52	53	51	42	37	38	35	33	28	22	15	18	17	22	21	25	17	17	14	10	13	16	12
EB1 Penamacor	177	158	143	147	144	143	146	131	141	139	137	130	112	104	102	109	103	98	92	92	77	75	62	67	68	73	76	77
EB1 Salvador	72	80	67	59	52	52	48	40	38	33	25	21	17	15	17	25	23	19	18	14	18	22	23	16	14	10	12	10
EB1 Vale da Sr.ª da Póvoa	38	35	25	19	15	12	12	8	13	14	10	10	8	9	7	7	7	11	9	10	12	9	10	12	11	15	7	6
EB1 Sr.ª do Incenso	13	12	10	8	11	12	12	5	4	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EB1 Sr.ª do Bom Sucesso	8	11	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	726	683	637	613	605	574	550	506	481	468	433	403	348	321	297	279	264	252	243	228	213	201	181	171	165	177	179	162

À semelhança do que se fez para a educação pré-escolar, no esquema seguinte sistematizou-se a informação referente aos equipamentos em funcionamento no ano lectivo corrente (2006/2007) diferenciando-os pelo número de alunos que os frequentam. Assim, e tal como sucede em muitos outros concelhos do interior do país, verifica-se a existência de um número significativo de estabelecimentos cujo número de alunos é relativamente reduzido:

Esquema n.º 2 – Estabelecimentos do 1º CEB em funcionamento no ano lectivo de 2006 /2007 por número de alunos inscritos

Estabelecimentos entre 0 e 9 alunos

EB1 Águas (6 alunos)
EB1 Aranhas (8 alunos)
EB1 Meimoa (9 alunos)
EB1 Vale da Sr.ª da Póvoa (6 alunos)

Estabelecimentos entre 10 e 19 alunos

EB1 Benquerença (10 alunos)
EB1 Pedrógão (12 alunos)
EB1 Salvador (10 alunos)

Estabelecimentos com mais de 20 alunos

EB1 Aldeia do Bispo (24 alunos)
EB1 Penamacor (77 alunos)

- com menos de nove alunos existem, actualmente, 4 escolas de 1º ciclo do ensino básico,

- entre 10 e 19 alunos observam-se três estabelecimentos de ensino, sendo de notar, todavia, que em qualquer destes casos, a frequência do equipamentos se encontra já muito próxima do limite inferior do intervalo,

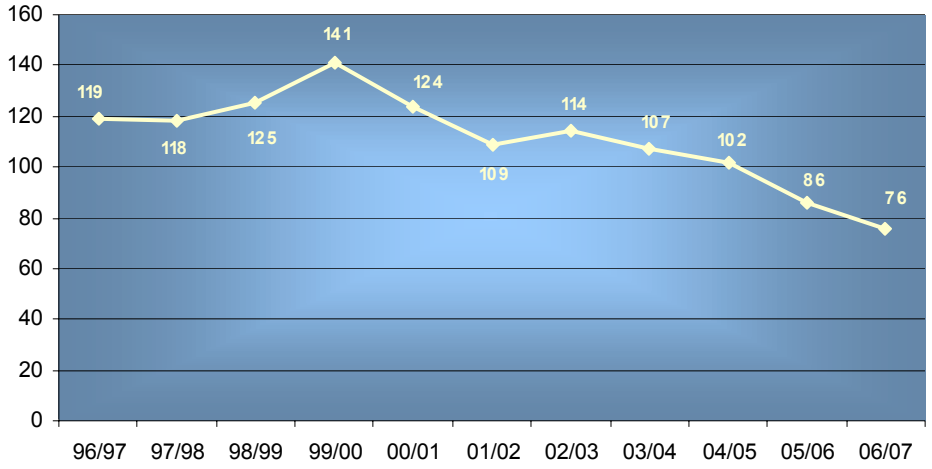
- apenas duas escolas do 1º CEB têm mais de 20 alunos, destacando-se, em particular, a sediada na sede do concelho: a EB1 de Penamacor com 77 alunos inscritos.

Tendo em consideração as orientações emanadas da administração central e dos seus órgãos desconcentrados, este deverá, então, ser um dos elementos a ser considerado ao nível das propostas de reorganização da rede escolar do concelho de Penamacor.

6.3. 2º Ciclo do Ensino Básico

Também no que concerne ao 2º ciclo do ensino básico se observa a tendência para a diminuição global dos número de alunos no concelho. Tal como já se havia dado conta na parte inicial deste sub-capítulo, aquando da análise global da evolução da procura de educação e ensino no concelho, no decurso da última década o concelho assistiu a uma diminuição absoluta de 43 alunos, o que equivale a uma taxa de variação negativa de - 36,1%.

Gráfico n.º 15 – Evolução do número de alunos no 2º CEB (1996/1997 – 2006/2007)



Quadro n.º 16 – Evolução do número de alunos no 2º Ciclo do Ensino Básico (1996/1997 – 2006/2007)

		96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
EB23/S Ribeiro Sanches	5º ano	58	61	64	77	55	52	56	53	46	34	44
	6º ano	61	57	61	64	69	57	58	54	56	52	32
	Sub-total	119	118	125	141	124	109	114	107	102	86	76

Também aqui, à semelhança do que se apontou para o 1º ciclo do ensino básico, tratando-se de um nível de escolaridade obrigatório, esta diminuição traduz directamente a redução da população escolar a residir no concelho.

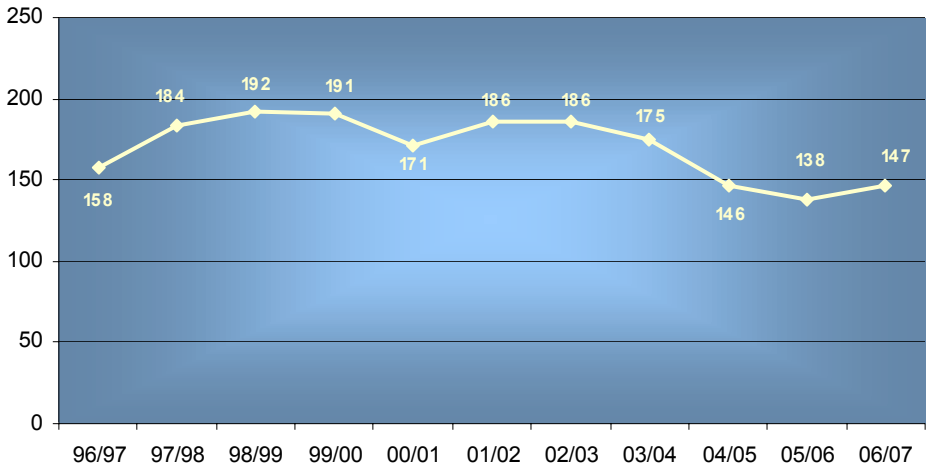
6.4. 3º Ciclo do Ensino Básico

Já relativamente ao 3º ciclo, e apesar de também se verificar uma redução global da procura do nível de ensino no concelho, de notar que a variação não é tão significativa quanto a que se observou, quer para o 1º CEB, quer para o 2ª CEB.

Quadro n.º 17 – Evolução do número de alunos no 3º Ciclo do Ensino Básico (1996/1997 – 2006/2007)

		96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
EB23/S Ribeiro Sanches	7º ano	82	67	51	55	65	75	57	66	67	57	56
	8º ano	41	78	66	60	57	69	68	45	47	43	48
	9º ano	35	39	75	76	49	42	61	64	32	38	43
	Sub-total	158	184	192	191	171	186	186	175	146	138	147

Gráfico n.º 16 – Evolução do número de alunos no 3º CEB (1996/1997 – 2006/2007)



Em rigor, e apesar de algumas flutuações ao longo do período, no espaço de 10 anos regista-se uma perda líquida de 11 alunos (equivalente, como se deu conta, na análise global, a uma taxa de variação relativa de – 7%)

Pelos motivos que têm vindo a ser aflorados, isto é, da impossibilidade de per si a Carta Educativa poder redinamizar as dinâmicas demográficas prevalecentes no concelho e na própria sub-região, também aqui se canalizarão esforços no sentido da requalificação da oferta de ensino existente no concelho de Penamacor, mas procurar-se-á, em particular, incentivar o prosseguimento dos estudos destes jovens. Deste ponto de vista, propõe-se, assim, enquadrar o concelho de Penamacor no esforço colectivo nacional de elevar o nível de habilitações e de qualificações da população residente.

6.5. Ensino Secundário

Relativamente ao ensino secundário já se afirmou atrás que é o nível de ensino que apresenta uma taxa de variação negativa mais elevada (43,8%), equivalendo, num período temporal de uma década, a uma perda de 92 alunos.

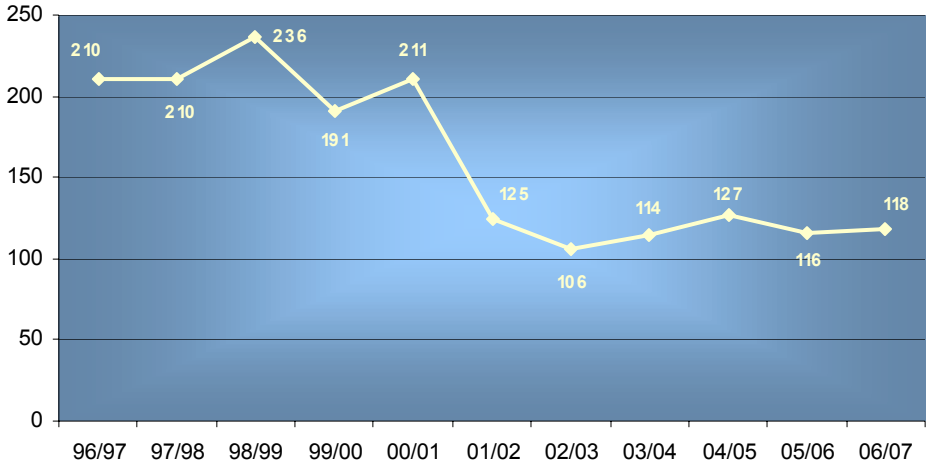
Do ponto de vista da organização do sistema educativo local este é, claramente, um factor de grande relevância, no sentido em que, a escassez de alunos coloca também desafios em termos da diversidade de opções que é possível oferecer à população escolar concelhia.

Este é, aliás, um elemento que importa destacar no sentido em que, se a diminuição da procura reflecte as tendências de evolução demográfica do concelho, traduz também a deslocação dos alunos residentes no concelho para concelhos limítrofes (designadamente, Castelo Branco), na procura de modalidades formativas e vias educativas inexistentes em Penamacor.

De acordo com a informação recolhida esse é o principal factor que justifica, aliás, a queda abrupta do número de alunos a frequentar o secundário entre os anos lectivos de 2000/2001 e 2001/2002. Note-se que na transição entre esses dois anos lectivos se assiste a uma perda absoluta de 86 alunos, o que corresponde a uma variação relativa de 40,8% (isto é, quase equivalente à registada na década).

Este é, de resto, uma dos principais desafios com que, no âmbito do ensino secundário, os interventores locais se defrontam, no sentido em que a escassez de alunos impede ou, pelo menos cria obstáculos adicionais, à potencial diversificação das respostas existentes no território concelhio. Tal não exclui, todavia, que a par do que se apontou para todos os outros níveis de ensino se afiram dos recursos, projectos e intervenções que sejam mobilizadores da comunidade educativa local e que, por esta via, possibilitem a qualificação crescente da oferta educativa e formativa existentes actualmente no concelho.

Gráfico n.º 17 – Evolução do número de alunos no ensino secundário (1996/1997 – 2006/2007)



Salvaguardado que está o reduzido universo de alunos do ensino secundário no concelho, importa, por uma questão de rigor técnico-metodológico, chamar a atenção para as mudanças que, no passado recente, se registaram.

Até ao ano lectivo de 1995/1996 a oferta de ensino secundário que existia em Penamacor era de promoção do sub-sector privado (Externato de Nossa Senhora do Incenso), tendo sido a partir dessa data que passou a existir igualmente oferta do sub-sector público. Atendendo à situação de conflitualidade que daí poderia advir e que seria, necessariamente, prejudicial à comunidade educativa local, foi definido um período de transição que se prolongou até ao ano lectivo de 2000/2001. Actualmente, toda a oferta ao nível do secundário é do sub-sector público.

Os valores relativos à procura de ensino expostos no gráfico anterior reportam-se, assim, à agregação dos dados dos dois sub-sectores: público e privado. Por uma questão de clareza de exposição, no quadro abaixo especificam-se, todavia, os dados diferenciando-os por sub-sectores.

Quadro n.º 18 – Evolução do número de alunos no ensino secundário

		96/97	97/98	98/99	99/00	00/01	01/02	02/03	03/04	04/05	05/06	06/07
EB23/S Ribeiro Sanches	10º ano	-	-	-	-	50	53	44	55	62	37	38
	11º ano	6	-	-	-	-	16	26	27	34	47	37
	12º ano	12	17	-	-	-	56	36	32	31	32	43
	Sub-total	18	17	-	-	50	125	106	114	127	116	118
Externato de Nossa Senhora do Incenso	10º ano	70	59	89	47	-	-	-	-	-	-	-
	11º ano	57	62	68	73	46	-	-	-	-	-	-
	12º ano	65	72	79	71	115	-	-	-	-	-	-
	Sub-total	192	193	236	191	161	-	-	-	-	-	-
	Total	210	210	236	191	211	125	106	114	127	116	118

7. Análise de fluxos

Em função da actual organização da rede escolar concelhia, a esmagadora maioria da população escolar do concelho a frequentar a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico não tem necessidade de proceder a deslocações pendulares diárias por razões de estudo (movimentos casa-escola, escola-casa).

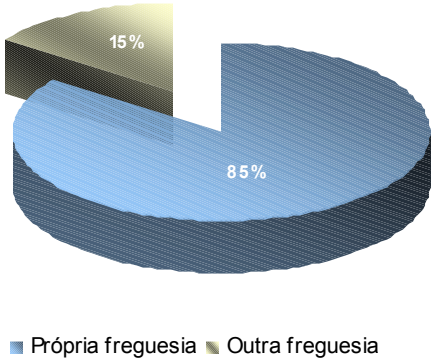
Conforme se pode confirmar no quadro seguinte, a grande maioria dos alunos frequenta o estabelecimento de ensino sediado na sua própria freguesia de residência.

Quadro n.º 19 - Número de alunos a frequentar cada estabelecimento de ensino por freguesia de residência – 2006/2007)

	Águas	Aldeia Bispo	Aldeia de João Pires	Aranhas	Bemposta	Benquerença	Meimão	Meimoa	Pedrógão	Penamacor	Salvador	Vale Srª Póvoa
PRÉ-ESCOLAR												
JI de Águas	5				1							
JI de Aldeia Bispo		9	1	8								
JI de Benquerença						9						
JI de Meimão							3					
JI de Meimoa								5				
JI de Pedrógão									5			
JI de Penamacor										12		
JI de Salvador											6	
JI de N. Srª Póvoa												3
1º CICLO												
EB1 de Águas	5				1							
EB1 de Aldeia do Bispo		18	6									
EB1 de Aranhas				8								
EB1 de Benquerença						10						
EB1 de Meimoa								9				
EB1 de Pedrógão									12			
EB1 de Penamacor							7			70		
EB1 de Salvador											10	
EB1 de Vale Srª da Póvoa												6

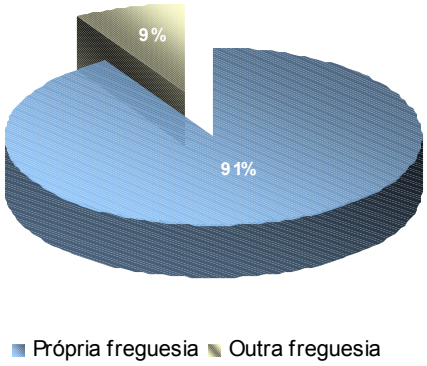
Na prática, e ao nível da educação pré-escolar 85% das crianças frequentam os estabelecimentos localizados na freguesia de residência dos agregado familiar.

Gráfico n.º 18 – Análises de fluxos das crianças a frequentar a educação pré-escolar (2006/2007)



No caso do 1º ciclo do ensino básico essa percentagem é ainda mais elevada: 91% dos alunos não tem de fazer deslocações pendulares.

Gráfico n.º 19 – Análises de fluxos dos alunos do 1º CEB (2006/2007)



De salientar ainda que todas as crianças que, por falta de estabelecimento de ensino localizado na freguesias de residência do agregado doméstico têm necessidade de se deslocar para um estabelecimento noutra freguesia, o fazem, sem excepção, para uma freguesia contígua, razão pela qual as distâncias percorridas são, por ora, diminutas.

Numa outra perspectiva, de salientar o facto desta análise de fluxos pôr em evidência o critério que, em grande parte, subjaz ainda à organização da rede escolar concelhia do 1º ciclo e da educação pré-escolar: o critério de proximidade ao local de residência. Efectivamente, apesar do encerramento de algumas escolas num passado recente, é inquestionável que a organização da rede escolar do concelho é ainda subsidiária dos critérios de localização que foram determinados noutras alturas e com outros contextos sócio-económicos e demográficos. O desafio que se coloca actualmente é, justamente, esse; ou seja, perante fenómenos de transição demográfica com ampla incidência a nível concelhio, aferir qual(ais) a(s) melhor(es) formas de proceder ao reordenamento da rede escolar, assegurando, em simultâneo, a manutenção e mesmo a elevação dos padrões de qualidade da mesma.

8. Indicadores de desempenho escolar

Constituindo um dos indicadores de desempenho escolar mais relevantes procurou-se aferir, por relação ao conjunto da população escolar concelhia, sobre as taxas de aproveitamento em cada nível de ensino e em cada nível de escolaridade, bem como sobre a evolução destes mesmos indicadores ao longo dos últimos anos lectivos.

Do ponto de vista da concepção da política educativa municipal, o 'investimento' neste plano de análise não está associado, de modo algum, a um intuito de avaliação per si, mas sim à intenção de conseguir, tanto quanto possível, reunir as condições que possibilitem incentivar trajectórias de sucesso escolar no concelho. Deste ponto de vista o interesse central desta análise não se restringe à sua dimensão de caracterização, mas sobretudo, e significativamente, à identificação de zonas de fragilidade sobre as quais possam ser mobilizadas recursos com vista à sua minimização.

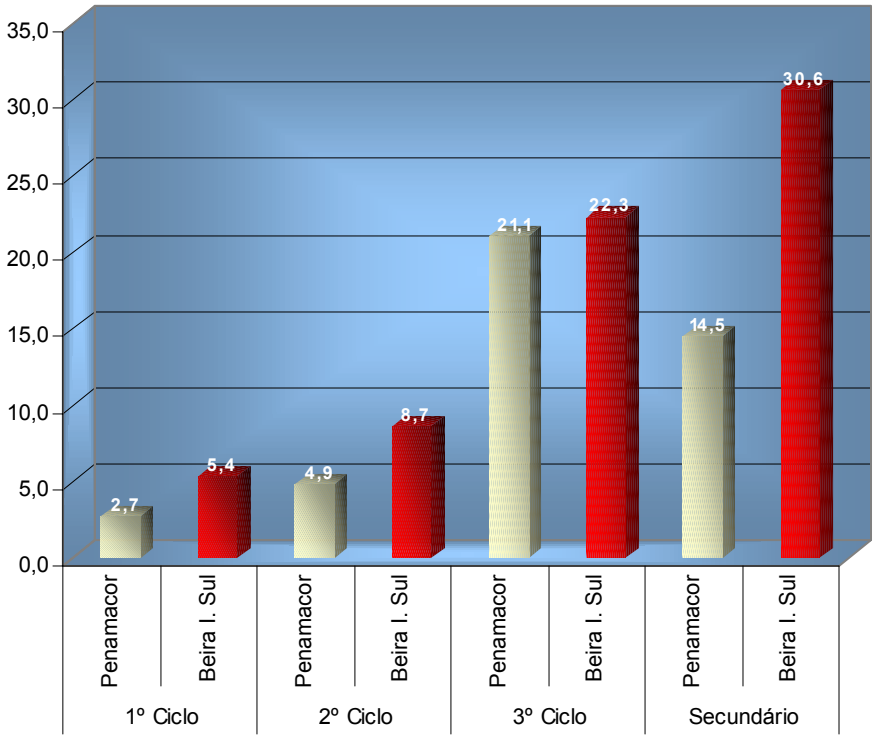
Por forma a obter referentes que auxiliem a contextualizar a situação actual do concelho de Penamacor, na realização desta análise recorrer-se-á à comparação dos dados concelhios com os da sub-região Beira Interior Sul.

Tomando por referência inicial os indicadores de desempenho escolar no ano lectivo passado (2004/2005) importa retirar, desde logo, duas conclusões principais:

- em primeiro lugar, o facto de em todos os níveis de ensino as taxas de não aproveitamento registadas no concelho serem inferiores às que se registam na sub-região Beira Interior Sul,

- em segundo lugar, o facto de ao nível do 3º CEB, mas também do ensino secundário, as taxas de não aproveitamento não poderem ser consideradas despiciendas (21,1% e 14,5%, respectivamente)

Gráfico n.º 20 – Taxa de não aproveitamento: Penamacor e Beira Interior Sul



Com efeito, e salvaguardando que tal não significa que o 1º e o 2º ciclos do ensino básico não devam ser também alvo de atenção e monitorização, os principais problemas de desempenho escolar parecem estar centrados no ensino secundário e, principalmente, no 3º ciclo do ensino básico.

De notar, aliás, que essa não é uma especificidade do concelho, mas antes uma tendência que se manifesta também na própria sub-região e até a nível do próprio país.

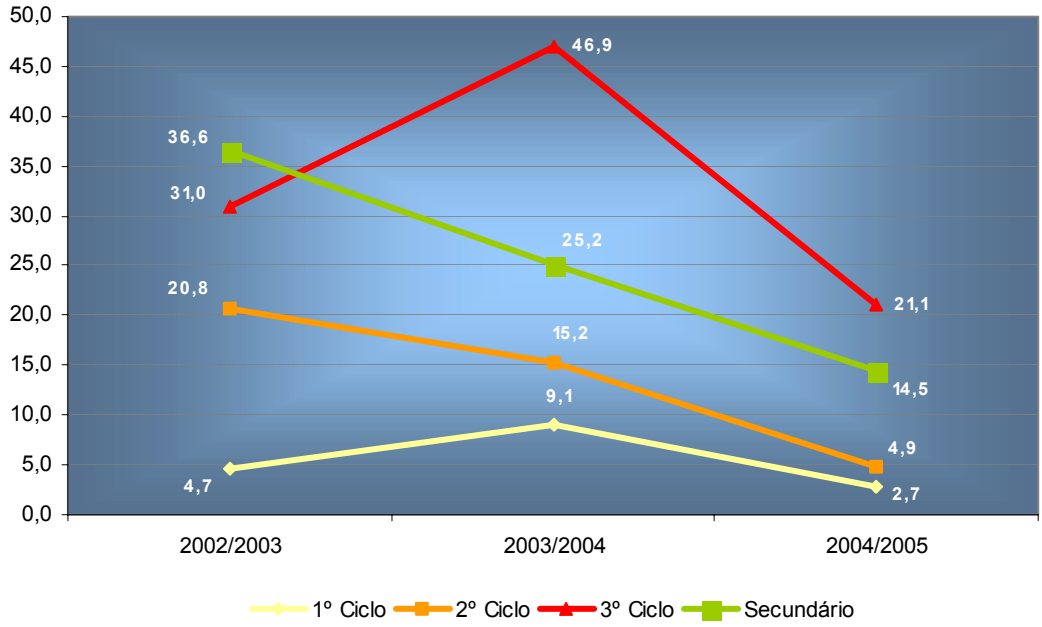
Se se observar agora a evolução das taxas de não aproveitamento ao longo dos últimos três anos lectivos, comparando, uma vez mais, as tendências reveladas, quer no concelho, quer na sub-região, registam-se dinâmicas de sentido nem sempre idêntico.

É particularmente relevante destacar, desde logo, o facto de no concelho de Penamacor se registar uma diminuição significativa das taxas de não aproveitamento:

- no caso do secundário e do 2º ciclo esse decréscimo observa-se desde o ano lectivo 2003/2004 de forma contínua,

- no que concerne ao 1º ciclo e ao 3º CEB entre 2003/2004 e 2004/2005 ainda se verifica um aumento do não aproveitamento, mas no ano lectivo transacto registou-se também uma diminuição acentuada. De salientar o facto de ao nível do 3º CEB, e apesar de este se manter como o nível de ensino onde se manifestam mais problemas de não aproveitamento escolar, entre 2004/2005 e 2005/2006 esse valor ter decrescido para menos de metade: de 46,9% para 21,1%)

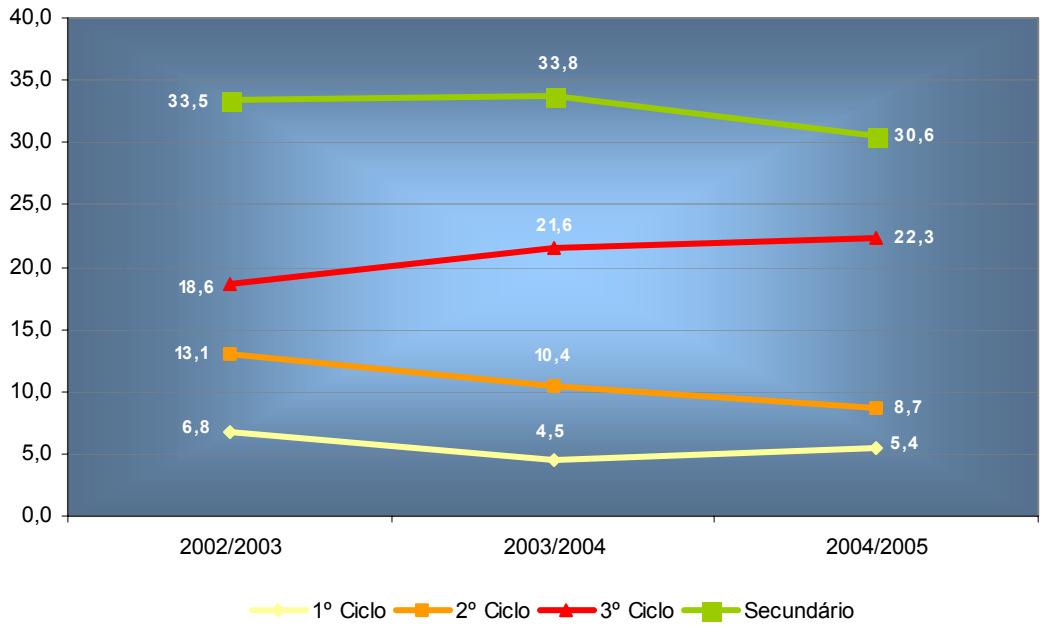
Gráfico n.º 21 – Evolução das taxas de não aproveitamento no concelho de Penamacor (2003/2004 a 2005/2006)



Por comparação com as tendências de evolução na sub-região, a principal diferença reside no facto de na Beira Interior Sul não se observar uma tendência de decréscimo tão acentuada como a que se verifica no concelho de Penamacor. Até certo ponto, aqui reside, aliás, a justificação para, no momento actual, as taxas de não aproveitamento no concelho serem inferiores às que se verificam na sub-região de inserção.

Por outro lado, de constatar também que, apesar de ténue, a tendência na Beira Interior Sul ao nível do 3º CEB tem sido de aumento das taxas de não aproveitamento nos últimos três anos lectivos.

Gráfico n.º 22 – Evolução das taxas de não aproveitamento na Beira Interior Sul (2003/2004 a 2005/2006)



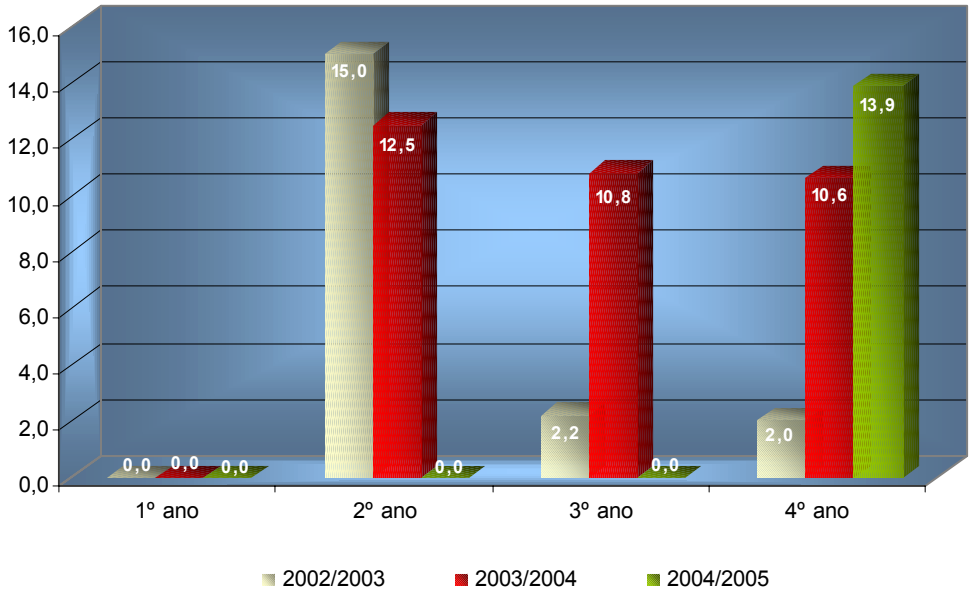
No sentido em que a análise focalizada apenas no nível de escolaridade poderá 'esconder' diferenças por anos de escolaridade relevantes para perspectivar possíveis formas de intervenção no âmbito da promoção do sucesso educativo, apresentar-se-á, seguidamente, a análise por nível de ensino mas detalhada por ano de escolaridade.

Para além da inexistência de não aproveitamento no 1º ano de escolaridade, a primeira nota relativamente ao 1º CEB terá de centrar-se na variabilidade que, ao longo dos últimos três anos lectivos, se observa. Deste ponto de vista o rigor técnico–metodológico que se coloca nesta análise aconselha a uma certa cautela ao nível das conclusões que daqui se poderão retirar, no sentido em que, por se tratar de um universo de alunos relativamente reduzido[6], torna-o mais vulnerável a estas flutuações de natureza estatística.

De qualquer modo, não pode deixar de se apontar o aumento contínuo da taxa de não aproveitamento no 4º ano de escolaridade: de facto, desde o ano lectivo 2002/2003 que se verifica um acréscimo da retenção, sendo que no ano lectivo anterior atingiu o seu valor máximo. Este deverá ser, portanto, um elemento a acompanhar e a monitorizar a curto/médio prazo, por forma a aferir-se com detalhe das razões que a comunidade educativa julgam estarem na base desta evolução. Do ponto de vista da intervenção o aprofundamento deste diagnóstico, isto é, aferir sobre os factores e os nexos de causalidade que o poderão justificar, afigura-se como fundamental, pois, só assim, se conseguirá direccionar recursos de forma adequada. Este deverá constituir, portanto, um dos elementos a ser incluído, quer no âmbito do sistema de monitorização, quer das próprias propostas em termos de política educativa.

[6] Em função, necessariamente, da diminuição do número de alunos que se tem registado no concelho.

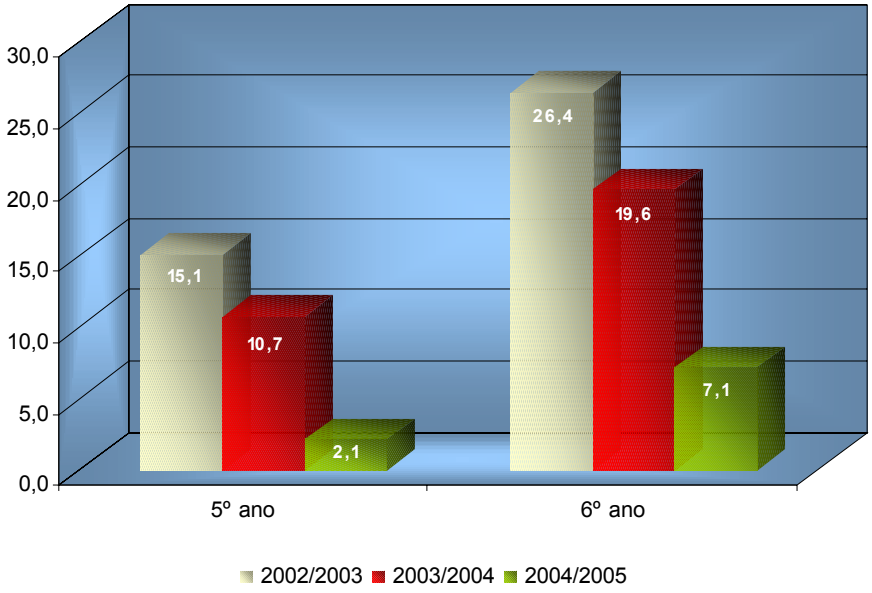
Gráfico n.º 23 – Evolução das taxas de não aproveitamento no concelho de Penamacor por ano de escolaridade do 1º CEB (2003/2004 a 2005/2006)



Já no que respeita ao 2º ciclo do ensino básico, de registar, desde logo, o facto das taxas de não aproveitamento serem, em todo o período temporal considerado, mais elevadas no 6º ano. De notar, aliás, que no ano lectivo transacto a taxa de não aproveitamento no 5º ano diminuiu para um valor praticamente residual (2,1%), mas que ao nível do 6º ano se manteve ainda acima do 7%.

Do ponto de vista da concepção e medidas de prevenção do insucesso escolar importará aprofundar até que ponto esta maior incidência no 6º ano decorre (ou não) da dificuldade em ultrapassar dificuldades que já se haviam manifestado ao nível do 5º ano (mas que, por razões de natureza educativo-pedagógica, não deram lugar à retenção imediata do aluno nesse ano de escolaridade) ou se os nexos de causalidade se encontram, efectivamente, na própria especificidade do 6º ano de escolaridade.

Gráfico n.º 24 – Evolução das taxas de não aproveitamento no concelho de Penamacor por ano de escolaridade do 2º CEB (2003/2004 a 2005/2006)

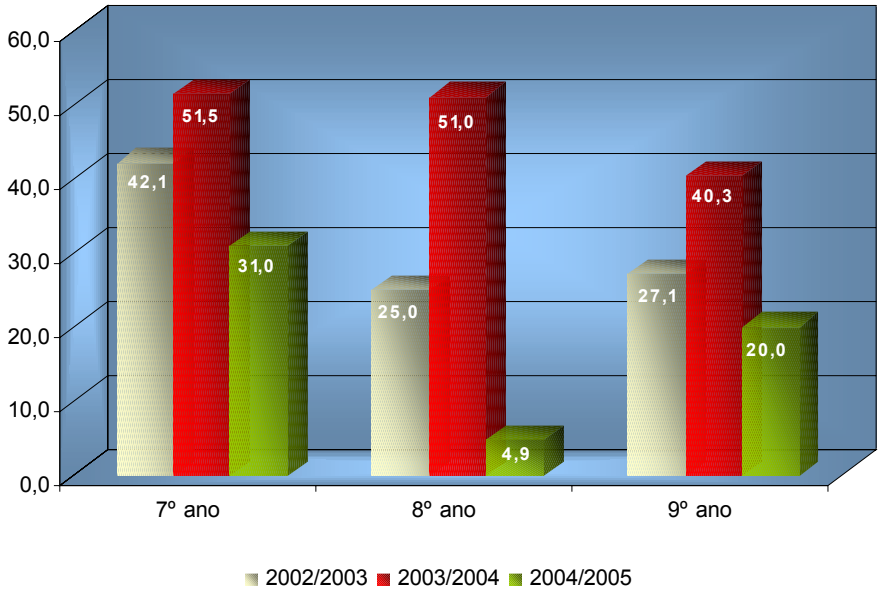


Pelas razões apontadas anteriormente, aquando da análise mais global por nível de ensino, não surpreende que seja ao nível do 3º CEB que, qualquer que seja o ano de escolaridade observado, se registem as mais elevadas taxas de não aproveitamento no concelho de Penamacor. De resto, é justamente o facto deste indicador ser relativamente elevado qualquer que seja o ano de escolaridade que se analise que faz com que, globalmente, este seja o nível de ensino que emerge como aquele em que se detectam os principais problemas em termos de aproveitamento escolar.

Apesar de tudo, e por relação ao ano lectivo anterior (2005/2006) verifica-se que é, sobretudo, no início e no final do nível de ensino (7º ano e 9º ano) que parecem emergir as principais fragilidades. Na perspectiva das intervenções e medidas a implementar importará, pois, aferir junto da comunidade educativa se este é um padrão ancorado em razões específicas que possam ser intervencionadas com vista à sua minimização ou se, se constitui uma flutuação de natureza conjuntural.

De qualquer maneira, pela expressão que as taxas de não aproveitamento ao nível do 3º ciclo do ensino básico têm no concelho, este não poderá deixar de ser apontado como uma das prioridades em termos de intervenção.

Gráfico n.º 25 – Evolução das taxas de não aproveitamento no concelho de Penamacor por ano de escolaridade do 3º CEB (2003/2004 a 2005/2006)

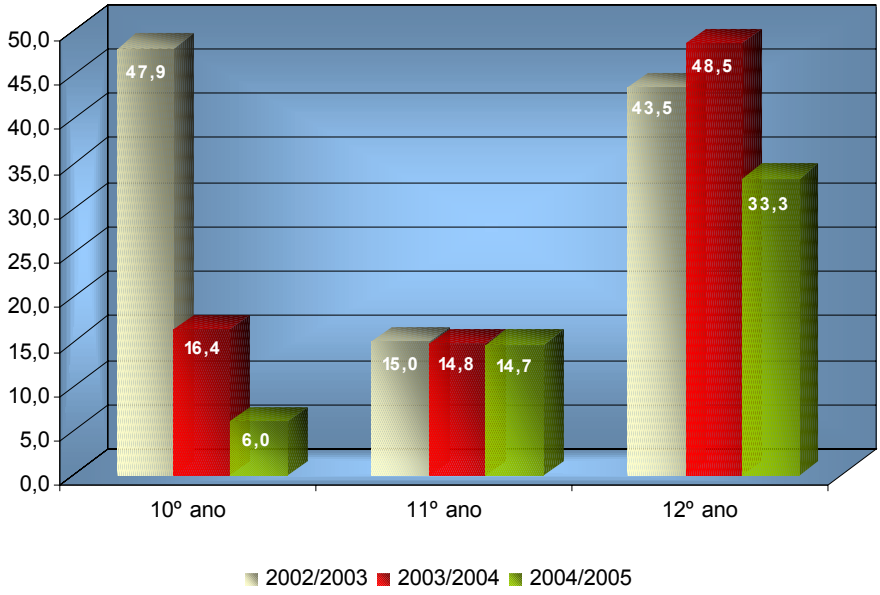


No que concerne, por último ao ensino secundário, verifica-se que, com excepção dos valores atingidos no 10º ano de escolaridade em 2002/2003 (47,9% de taxa de não aproveitamento), é ao nível do 12º ano que se destacam as taxas de não aproveitamento mais elevadas. Atente-se, aliás, que em 2002/2003 e 2003/2004 englobavam quase metade da população a frequentar o secundário no concelho. Se em 2005/2006 esse valor decresceu para 33,3%, não pode, ainda assim, deixar de ser considerado um elemento de alguma preocupação.

Por forma a sustentar qualquer intervenção futura, também aqui importará, contudo, aprofundar o conhecimento sobre os factores que justificam esta situação, pois, pelo menos em teoria, ela poderá decorrer da própria organização do sistema de ensino. Dito por outras palavras, o facto de os alunos poderem, quer no 10º, quer no 11º ano, transitar com algumas disciplinas em atraso, pode fazer 'transpor' para o 12º ano problemas que, efectivamente, se manifestam em anos de escolaridade anteriores.

Assim sendo, e sob pena de incorrer em análises que se revelem à posteriori falaciosas, propõe-se, desde já, que esta seja, a curto prazo, uma análise a ser aprofundada junto da comunidade educativa local, com base na qual deverão ser sustentadas quaisquer medidas e intervenções futuras.

Gráfico n.º 26 – Evolução das taxas de não aproveitamento no concelho de Penamacor por ano de escolaridade do ensino secundário (2003/2004 a 2005/2006)



Em jeito de balanço, importa dizer que, se por relação aos valores que se registam na sub-região Beira Interior Sul, as taxas de não aproveitamento no concelho de Penamacor não se evidenciam pela negativa, tal não excluiu que os valores registados no território concelhio não sejam encarados como fonte de preocupação pelos responsáveis concelhios, assim como pela comunidade educativa local.

Por outro lado, no sentido em que se considera que a elevação crescente dos níveis de qualificação da população residente no concelho constituirá um pilar fundamental de sustentação de qualquer estratégia de desenvolvimento económico-social delineada para o concelho, assume-se que a concepção e promoção de medidas e projectos de promoção do sucesso educativo deverá ser uma das prioridades de intervenção ao nível da Carta Educativa de Penamacor.

9. Cursos de Educação e Formação e Ensino Profissional

A partir do ano lectivo 2005/2006 foram enquadradas no âmbito do sistema educativo concelhio ofertas ao nível das vias profissionalizantes e qualificantes. Nestes dois anos lectivos esta oferta centra-se no 3º CEB e no ensino secundário.

Relativamente ao 3º ciclo do ensino básico de registar que o número de alunos se manteve inalterado entre 2005/2006 e 2006/2007, assim como o número de turmas.

Quadro n.º 20 – Cursos de Educação e Formação (Formação qualificante)

	N.º de Alunos	Entidade promotora	Local de realização
2005/2006			
Operadores de informática	21	Agrupamento	Penamacor
Auxiliares de acompanhamento de crianças	15	Agrupamento	Penamacor
2006/2007			
Operadores de Informática	21	Agrupamento	Penamacor
Auxiliares de Acompanhantes de Crianças	15	Agrupamento	Penamacor

Por sua vez, em relação ao ensino secundário, a oferta decorre de um protocolo estabelecido entre a C. M. Penamacor e o Centro de Formação Profissional de Castelo Branco que possibilitou a implementação no concelho de cursos profissionais (Nível III) nos últimos anos lectivos.

Quadro n.º 21 – Cursos Profissionais (Formação de nível III)

	N.º de Alunos	Entidade promotora	Local de realização da formação
2005/2006			
Contabilidade	10	Centro de Formação Profissional de Castelo Branco C. M. Penamacor	Penamacor
Técnicos de Obra	14	Centro de Formação Profissional Castelo Branco C.M. Penamacor	Penamacor
2006/2007			
Técnicos de Obra	12	Centro de Formação Profissional Castelo Branco C.M. Penamacor	Penamacor
Técnicos de Energias renováveis	10	Agrupamento	Penamacor

Como se constata o número de alunos manteve-se também praticamente inalterado, sendo apenas de realçar a desistência de dois alunos no 2º ano do curso Técnicos de Obra.

Por último, de salientar a oferta existente no ano lectivo anterior ao nível da educação extra-escolar, deslocalizada também por diferentes freguesias do território concelhio.

Quadro n.º 22 - Cursos de Educação Extra-escolar (2005/2006)

Localidades	Cursos / Actividades	Duração
Aldeia do Bispo	Bordados à mão	40 Horas
Aranhas	Bordados à mão	40 Horas
Meimoa	Bordados à mão	40 Horas
Meimão	Bordados à mão	40 Horas
Penamacor	Relicário	40 Horas
Salvador	Artes Decorativas	40 Horas

10. Ensino Recorrente

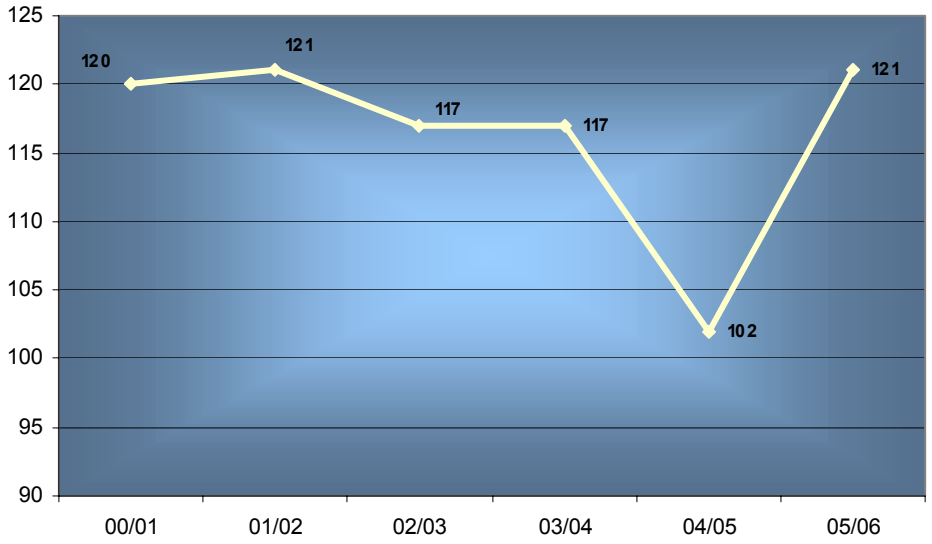
Constituindo-se como uma segunda oportunidade de acesso à escolaridade para os jovens e os adultos que abandonaram precocemente o sistema de ensino, num concelho como o do Penamacor em que as taxas de escolarização e os níveis de qualificação profissional são relativamente baixos, vias como as do ensino recorrente poder-se-iam assumir, em teoria, como mecanismos fundamentais para promover a elevação dos níveis de habilitação escolar da população residente.

À semelhança do que se verificou em muitos outros concelhos, nem sempre a adesão a esta modalidade de ensino teve uma expressão muito emblemática, muito embora, como se observa, não possa ser considerada despicienda.

De salientar que a partir do ano lectivo de 2000/2001 a oferta de ensino recorrente no concelho esteve centrada no 1º ciclo do ensino básico, mas que nas décadas de 80 e de 90 incidiu também ao nível do 2º CEB.

Tendo como referência aquele ano lectivo, a evolução do número de alunos desde esse período foi a seguinte:

Gráfico n.º 27 – Evolução do número de alunos do ensino recorrente – 1º ciclo do ensino básico



Observa-se assim que, com excepção do ano lectivo 2004/2005 em que se verificou uma diminuição do número de alunos, a procura do ensino recorrente no concelho se manteve relativamente estável.

Para esta 'estabilidade' contribui significativamente o facto de a oferta ter sido dispersa por diferentes freguesias do concelho (o que possibilitou também enquadrar um maior número de alunos, do que normalmente se verificaria se eles tivessem de se deslocar para fora das suas zonas de residência)

No ano lectivo anterior a sua distribuição territorial foi a seguinte:

Quadro n.º 23 - Cursos do 1º Ciclo do Ensino Recorrente no concelho (ano lectivo 2005/2006)

Localidades	N.º de cursos	N.º de formandos
Águas	1	15
Aldeia do Bispo	1	19
Aranhas	1	13
Bemposta	1	13
Benquerença	1	13
Meimoa	1	13
Penamacor	1	11
Salvador	1	22

11. Oferta de educação e ensino

11.1. Taxas de ocupação

Assumindo a taxa de ocupação como um indicador relevante para conceptualizar e fundamentar os critérios de sustentação das propostas de reordenamento da rede escolar do concelho de Penamacor, sistematizam-se no quadro seguinte os dados relativos a cada um dos estabelecimentos de educação e ensino em funcionamento no presente ano lectivo, isto é, 2006/2007.

Quadro n.º 24 – Equipamentos escolares segundo a capacidade instalada e a taxa de ocupação (2006/2007)

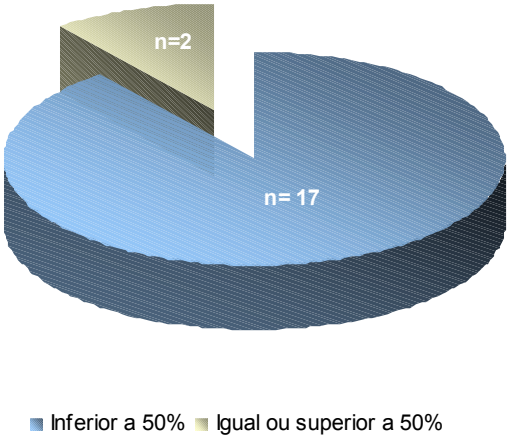
	Capacidade instalada	Taxa de ocupação (%)
PRÉ-ESCOLAR		
Jardim de Infância de Águas	20	35
Jardim de Infância de Aldeia do Bispo	40	45
Jardim de Infância de Benquerença	20	45
Jardim de Infância de Meimão	20	15
Jardim de Infância de Meimoa	20	25
Jardim de Infância de Pedrógão	20	25
Jardim de Infância de Penamacor	40	30
Jardim de Infância de Salvador	20	30
Jardim de Infância de Vale da Sr.ª da Póvoa (EPEI)	20	15
1º CICLO		
EB1 de Águas	20	30
EB1 de Aldeia do Bispo	40	60
EB1 de Aranhas	40	20
EB1 de Benquerença	20	50
EB1 de Meimoa	40	23
EB1 de Pedrógão	60	20
EB1 de Penamacor	120	64
EB1 de Salvador	40	25
EB1 de Vale da Sr.ª da Póvoa	20	30
2º e 3º CEB E ENSINO SECUNDÁRIO		
EB23/S Ribeiro Sanches	700	49

Como se pode observar, e sem que se possa considerar surpreendente em função daquela que tem sido a tendência para a diminuição do número de alunos em todos os níveis de ensino, as taxas de ocupação dos estabelecimentos de ensino do concelho são relativamente baixas.

Na prática, **apenas em 2 casos se observa uma taxa de ocupação superior a 50% da capacidade instalada no equipamento escolar: EB1 de Penamacor e EB1 de Aldeia do Bispo**[7].

Deste ponto de vista há que concluir, então, pela **sub-ocupação global dos estabelecimentos escolares concelhios**.

Gráfico n.º 28 – Taxa de ocupação dos estabelecimentos de ensino



[7] De salvaguardar que para o cálculo das taxas de ocupação foi assumido como referencial o número de salas alocadas à educação pré-escolar e/ou à EB1 em cada estabelecimento, mesmo que haja salas que, em função da procura não estejam actualmente em funcionamento. Exemplificando, no caso da EB1 de Salvador, por exemplo, estão alocadas duas salas ao 1º CEB: uma delas é utilizada para a actividade lectiva, a outra é usada para as actividades de apoio. Neste caso, para o cálculo da taxa de ocupação consideraram-se, no entanto, as duas salas, pois, em caso de necessidade, ambas poderão ser mobilizadas para a actividade lectiva.

De qualquer forma, e porque na perspectiva de análise das condições infra-estruturais e materiais postas ao dispor da população escolar do concelho não se deverá restringir o focus analítico a este indicador de natureza mais quantitativa, analisar-se-ão, seguidamente, alguns outros indicadores que se consideram relevantes para caracterizar a oferta educativa.

11.2. Caracterização do edificado: enquadramento geral

Como se avançou em capítulo anterior, a rede escolar concelhia actual é constituída por 19 estabelecimentos de ensino do sub-sector público. No sentido em que dos próprios equipamentos depende também a qualidade da oferta educativa do concelho, importa determo-nos agora sobre a caracterização dos mesmos.

Atendendo a que nalgumas freguesias se regista a partilha/utilização conjunta de um mesmo edifício por parte do Jardim de Infância e da EB1, opta-se por identificar, desde já, os casos em que tal situação acontece e os em que os edifícios são diferenciados.

Regista-se, portanto, que em **5 casos existe uma utilização partilhada de um mesmo edifício**. São os casos de Aldeia do Bispo, Benquerença, Penamacor, Salvador e Vale de N. Sra. da Póvoa.

Quadro n.º 25 – Níveis de ensino leccionados nos equipamentos escolares em funcionamento no ano lectivo de 2006/2007

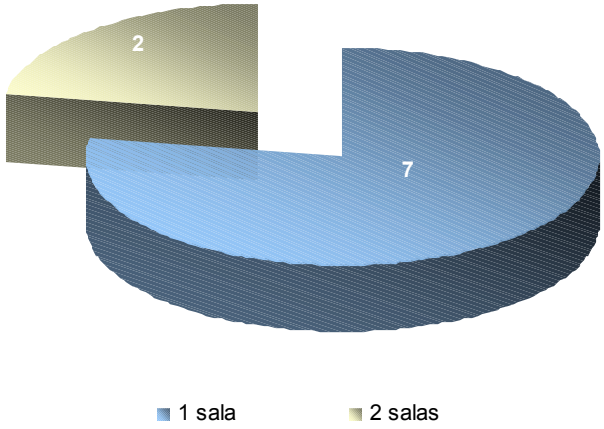
Freguesia	Níveis de educação e ensino	
Aldeia do Bispo	Jardim de Infância	EB1
Benquerença	Jardim de Infância	EB1
Penamacor	Jardim de Infância	EB1
Salvador	Jardim de Infância	EB1
Vale da Sr.ª da Póvoa	Jardim de Infância (EPEI)	EB1
Águas	---	EB1
Aranhas	---	EB1
Meimoa	---	EB1
Pedrógão de São Pedro	---	EB1
Águas	Jardim de Infância	---
Meimão	Jardim de Infância	---
Meimoa	Jardim de Infância	---
Pedrógão	Jardim de Infância	---

De salvaguardar, todavia, que **em nenhum destes casos a utilização partilhada de um mesmo espaço representou a existência de situações de sobre-ocupação do equipamento**.

11.3. Educação Pré-escolar

Do conjunto de nove estabelecimentos de educação pré-escolar em funcionamento em 2006/2007 apenas 2 dispõem de mais de uma sala afecta. Tratam-se, em concreto, dos Jardins de Infância de Aldeia do Bispo e de Penamacor (que têm duas salas).

Gráfico n.º 29 - Número de salas nos estabelecimentos de educação pré-escolar



De destacar, todavia, que o facto de em cinco casos se assistir a uma utilização conjunta de um mesmo edifício com o 1º CEB, pode implicar, em função da reorganização da rede escolar concelhia, a disponibilização e/ou a perda de salas utilizadas actualmente pelos Jardins de Infância.

Encontram-se enquadrados nesta situação os Jardins de infância de Aldeia do Bispo, Benquerença, Penamacor, Salvador e Vale de Sr.ª da Póvoa. Destes, e como se afirmou, apenas o Jardim de Infância de Aldeia do Bispo e o de Penamacor dispõem actualmente de duas salas (pese embora apenas uma esteja a ser utilizada para a actividade lectiva), mas o número de salas passíveis de serem mobilizados por via de uma reorganização da rede escolar concelhia é o seguinte:

Quadro n.º 26 – Número de salas

	Pré-escolar		EB1		Número total de salas
	Número de salas alocadas	Número de salas de aula em funcionamento	Número de salas alocadas	Número de salas de aula em funcionamento	
JI Aldeia do Bispo	2	1	2	2	4
JI Benquerença	1	1	1	1	2
JI Penamacor	2	1	6	4	8
JI Salvador	1	1	2	1	3
JI Vale da Sr.ª da Póvoa (EPEI)	1	1	1	1	2
JI Águas	1	1	---	---	1
JI Meimão	1	1	1[8]	---	2
JI Meimoa	1	1	---	---	1
JI Pedrógão	1	1	---	---	1

Verifica-se assim que três estabelecimentos têm como capacidade máxima de oferta uma sala (que é a que está a ser utilizada presentemente):

- JI Águas
- JI Meimoa
- JI Pedrógão

Em três estabelecimentos poderão ser mobilizadas duas salas (sendo que em qualquer um deles está em funcionamento, presentemente, uma sala):

- JI Vale da Sr.ª da Póvoa
- JI Meimão
- JI Benquerença

[8] A sala que no ano transacto estava alocada à EB1 de Meimão encontra-se no momento desactivada, por via do encerramento da escola no final do ano lectivo passado, isto é, 2005/2006.

No Jardim de Infância de Salvador, pese embora actualmente o nível de procura justifique apenas uma sala em funcionamento, a capacidade instalada no equipamento possibilitará, se tal se justificar, o funcionamento de três salas.

Num estabelecimento poderão ser potencialmente utilizadas quatro salas (actualmente, apenas uma sala de educação pré-escolar está em funcionamento):

- JI Aldeia do Bispo

Por fim, num estabelecimento poderão ser mobilizadas, potencialmente, **oito** salas:

- JI Penamacor

No que respeita ao estado de conservação dos estabelecimentos de educação pré-escolar de registar que se considera que todos estão em estado positivo de conservação, sendo de destacar particularmente os casos dos jardins de infância de Aldeia do Bispo, Benquerença, Meimoa, Penamacor e Vale da Sr.ª da Póvoa.

Quadro n.º 27 – Estado de conservação dos estabelecimentos de educação pré-escolar

Estabelecimento	Estado de conservação
Jardim de Infância de Águas	Razoável
Jardim de Infância de Aldeia do Bispo	Bom
Jardim de Infância de Benquerença	Bom
Jardim de Infância de Meimão	Razoável
Jardim de Infância de Meimoa	Bom
Jardim de Infância de Pedrógão	Razoável
Jardim de Infância de Penamacor	Bom
Jardim de Infância de Salvador	Razoável
Jardim de Infância de Vale da Sr.ª da Póvoa (EPEI)	Bom

Relativamente às infra-estruturas e aos equipamentos com que os Jardins de Infância estão dotados, as condições são, globalmente, consideradas satisfatórias[9]. Em rigor, todos estes estabelecimentos dispõem de:

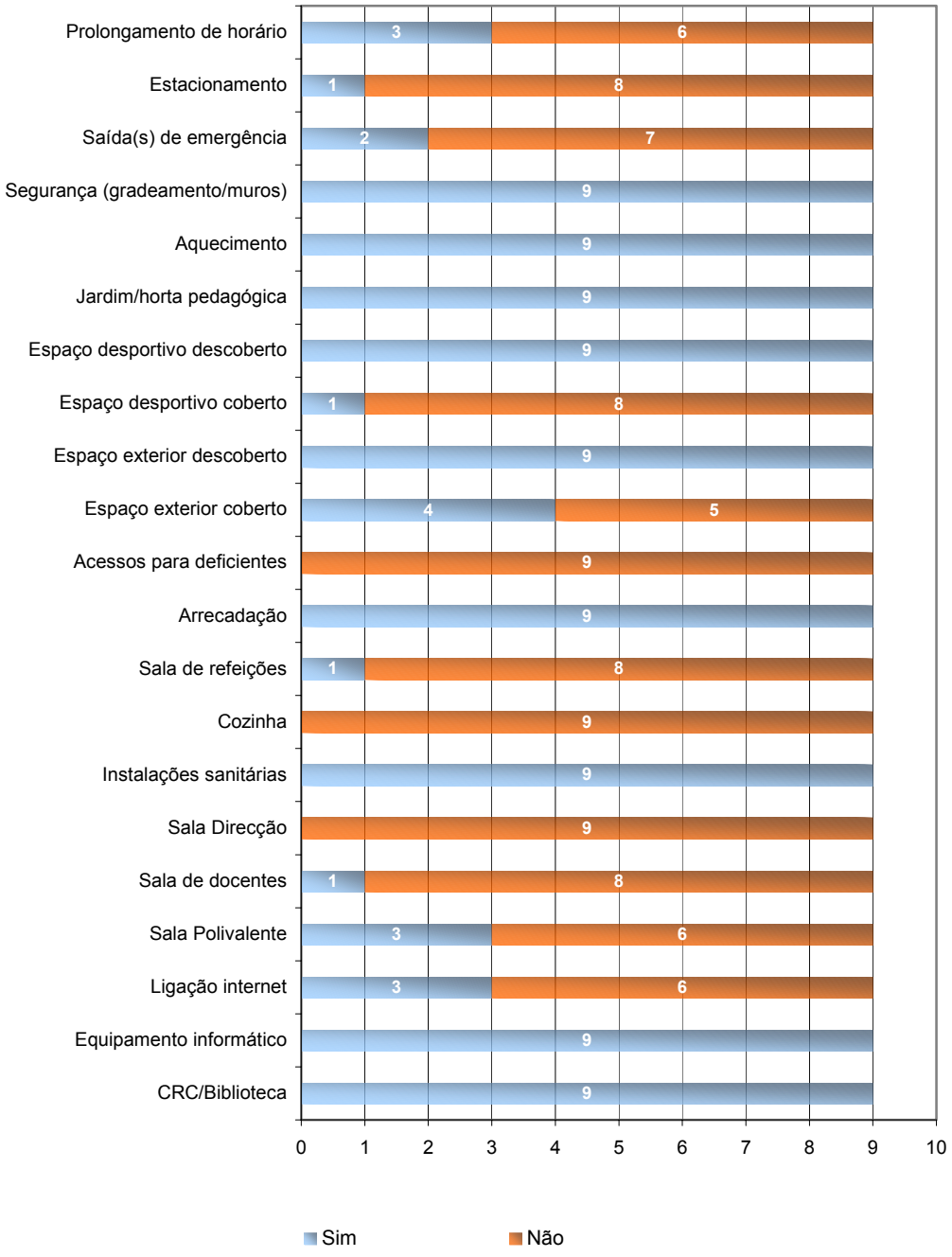
- Segurança (gradeamento/muros)
- Aquecimento
- Jardim/horta pedagógica
- Espaço desportivo descoberto
- Espaço exterior descoberto
- Arrecadação
- Instalações sanitárias
- Equipamento informático
- CRC/Biblioteca (pequena biblioteca)

Tal não implica, no entanto, que não sejam identificadas simultaneamente, algumas fragilidades. Destas, destacam-se principalmente:

- os acessos para deficientes
- as saídas de emergência
- os espaços desportivos cobertos
- as cozinhas
- as salas de refeições
- e salas polivalentes

[9] Em anexo são apresentadas as fichas de caracterização do parque escolar (Anexo 1)

Gráfico n.º 30 – Infra-estruturas e equipamentos dos Jardins de Infância (2006/2007)



Quadro n.º 28 - Caracterização dos estabelecimentos do pré-escolar

	CRC/Biblioteca	Equipamento informático	Ligação Internet	Sala Polivalente	Sala de docentes	Sala Direcção	Instalações sanitárias	Cozinha	Sala de refeições	Arrecadação	Acessos para deficientes	Espaço exterior coberto	Espaço exterior descoberto	Espaço desportivo coberto	Espaço desportivo descoberto	Jardim/horta pedagógica	Aquecimento	Segurança	Saída(s) de emergência	Estacionamento	Prolongamento de horário
JI Águas	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
JI Aldeia do Bispo	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
JI Benquerença	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
JI Meimão	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
JI Meimoa	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
JI Pedrógão	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
JI Penamacor	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
JI Salvador	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
JI Vale Sr.ª da Póvoa	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim

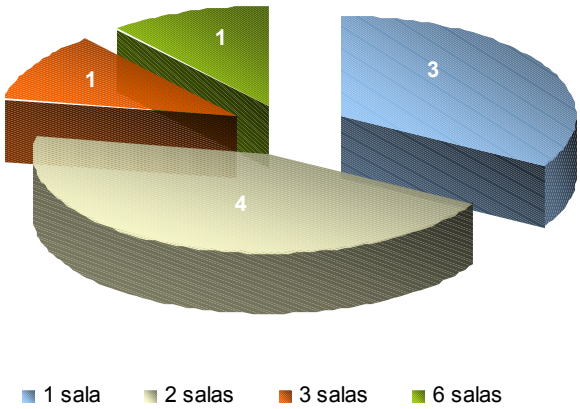
Sendo certo que em função dos padrões normativos e das expectativas actuais estas são carências que não podem ser consideradas despiciendas, importa notar que elas decorrem, em larga medida, do facto de se tratarem de edifícios de construção antiga, isto é, de um período em que as exigências, as expectativas e o próprio modelo de organização do sistema de ensino era muito diferenciado. Tomando por referência, por exemplo, as salas polivalentes ou os espaços desportivos cobertos, recorde-se que as múltiplas actividades de enriquecimento curricular ou a actividade física e desportiva são actividades que, até há relativamente pouco tempo, não eram especialmente valorizadas no âmbito do sistema educativo português.

Tal não implica de modo algum, conforme se disse, que estes não sejam parâmetros a serem levados em linha de conta no âmbito desta Carta Educativa. Isto é, a referência feita anteriormente associa-se exclusivamente a um propósito de caracterização e de contextualização sócio-histórica e não, de modo algum, a uma tentativa de 'minimizar' a relevância daquelas fragilidades. Por conseguinte, este será um outro domínio a ser enquadrado no âmbito das propostas que constarão neste documento.

11.4. 1º Ciclo do Ensino Básico

No que concerne ao 1º ciclo do ensino básico, e considerando as salas afectas a este nível de ensino[10], a maioria dos equipamentos dispõem de uma ou duas salas. As excepções são aqui assumidas pela EB1 de Penamacor e pela EB1 de Pedrógão (com seis e três salas, respectivamente).

Gráfico n.º 31 - Número de salas nos estabelecimentos do 1º CEB



À semelhança do que se fez por relação à educação pré-escolar, no quadro seguinte sistematiza-se a informação sobre a capacidade potencial de cada um dos equipamentos de ensino, no caso de a reorganização da rede escolar concelhia 'exigir' o fim da partilha de edifícios pelo 1º CEB e pelo pré-escolar.

[10] Recorde-se que, pelo facto de haver edifícios partilhados entre a educação pré-escolar e o 1º CEB, nem sempre todas as salas estão afectas ao 1º CEB.

Quadro n.º 29 – Número de salas

	Número de total de salas alocadas à EB1	Número de salas de EB 1 em funcionamento	Número total de salas alocadas ao JI	Número total de salas
EB1 de Aldeia do Bispo	2	2	2	4
EB1 de Benquerença	1	1	1	2
EB1 de Penamacor	6	4	2	8
EB1 de Salvador	2	1	1	3
EB1 de Vale da Sr.ª da Póvoa	1	1	1	2
EB1 de Águas	1	1	---	1
EB1 de Meimoa	2	1	---	2
EB1 de Pedrógão	3	1	---	3
EB1 de Aranhas	2	1	---	2

Verifica-se assim que os estabelecimentos com maior capacidade instalada são:

- EB1 de Penamacor (8 salas, sendo que uma dela acolhe actualmente a educação pré-escolar e três funcionam para actividades complementares à actividade lectiva)
- EB1 de Aldeia do Bispo (4 salas: 2 delas estão alocadas à educação pré-escolar, embora, em função da diminuição da procura, apenas uma dessas salas esteja no presente ano lectivo em funcionamento)
- EB1 de Pedrógão e EB1 de Salvador (3 salas cada)

No extremo oposto de notar ainda que apenas a EB1 de Águas tem como capacidade limite uma sala.

No que respeita ao estado de conservação das escolas do 1º ciclo do ensino básico de realçar, desde logo, o facto de em nenhum caso se considerar que as condições são negativas: em 4 casos o estado de conservação é considerado 'Razoável' e nos restantes 5 'Bom'.

Quadro n.º 30 – Estado de conservação dos estabelecimentos do 1º CEB

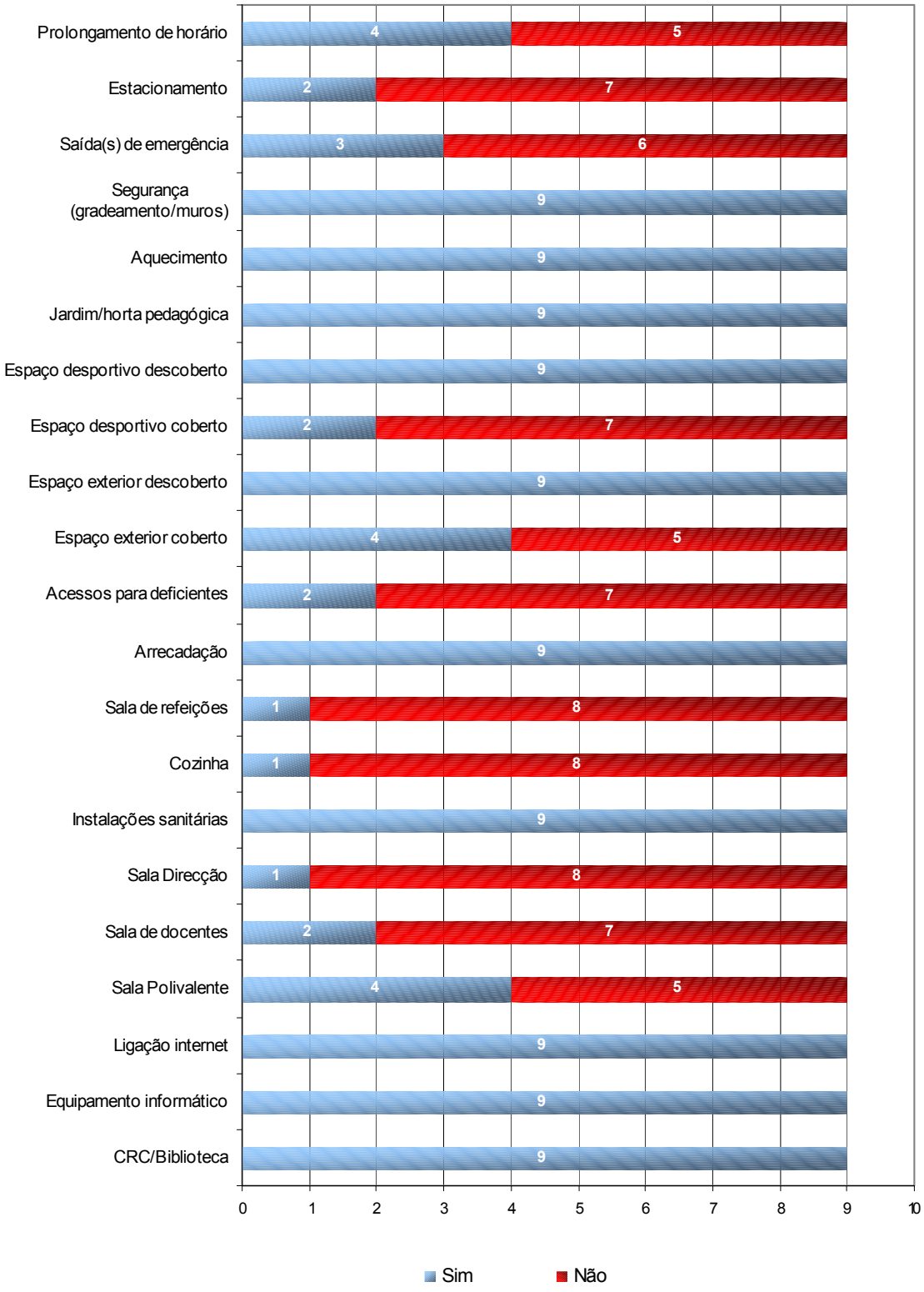
Estabelecimento	Estado de conservação
EB1 de Águas	Razoável
EB1 de Aldeia do Bispo	Bom
EB1 de Aranhas	Bom
EB1 de Benquerença	Bom
EB1 de Meimoa	Razoável
EB1 de Pedrógão	Bom
EB1 de Penamacor	Razoável
EB1 de Salvador	Razoável
EB1 de Vale da Sr.ª da Póvoa	Bom

Relativamente às infra-estruturas e aos equipamentos dos estabelecimentos do 1º CEB, também aqui se considera que, fruto até de investimentos recentes por parte da autarquia, as condições da oferta educativa no concelho são favoráveis. Tal não exclui, todavia, que também aqui se apontem aquelas que são as principais carências identificadas.

Em primeiro lugar, de notar que todos os equipamentos do 1º CEB estão cobertos com as seguintes infra-estruturas:

- segurança (gradeamento/muros)
- aquecimento
- jardim/horta pedagógica
- espaço desportivo descoberto
- espaço exterior descoberto
- arrecadação
- ligação à internet
- equipamento informático
- CRC/Biblioteca (pequena biblioteca)

Gráfico n.º 32 – Infra-estruturas e equipamentos das EB1 (2006/2007)



Quadro n.º 31 - Caracterização dos estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico

	CRC/Biblioteca	Equipamento informático	Ligação Internet	Sala Polivalente	Sala de docentes	Sala Direcção	Instalações sanitárias	Cozinha	Sala de refeições	Arrecadação	Acessos para deficientes	Espaço exterior coberto	Espaço exterior descoberto	Espaço desportivo coberto	Espaço desportivo descoberto	Jardim/horta pedagógica	Aquecimento	Segurança	Saída(s) de emergência	Estacionamento	Prolongamento de horário
EB1 de Águas	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
EB1 de Aldeia do Bispo	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
EB1 de Aranhas	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
EB1 de Benquerença	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
EB1 de Meimoa	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
EB1 de Pedrógão	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
EB1 de Penamacor	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
EB1 de Salvador	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
EB1 de Vale da Sr.ª da Póvoa	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não

As principais carências centram-se nos seguintes domínios:

- Sala de refeições (apenas um tem)
- Cozinha (apenas a EB1 de Penamacor dispõe)
- Sala polivalente (5 escolas não dispõem desta infra-estrutura)
- Sala de docentes e sala de direcção (apenas 2 e 1 escola, respectivamente, dispõem destas salas)
- Espaços exteriores e desportivos cobertos

É possível observar então que, apesar das carências identificadas, por comparação com o pré-escolar os estabelecimentos do 1º CEB apresentam menores debilidades em termos dos equipamentos e das infra-estruturas de apoio à actividade escolar. Decorre esta situação dos investimentos que, ao longo dos anos, a autarquia tem vindo a fazer na requalificação destes equipamentos, o que, como já se deu conta anteriormente, se reflecte também em termos da melhoria do seu estado de conservação (se comparado com o levantamento que havia sido feito aquando dos estudos prévios e de fundamentação do Plano Director Municipal).

Prospectivamente, importa dizer que as possibilidades de intervenção e, por esta via, de minoração destas carências estão nalguns casos condicionadas pelas próprias características dos espaços escolares. Quer isto dizer, que nalguns casos não é fisicamente possível equacionar, por exemplo, a ampliação do espaço escolar por forma a passar a dispor de espaços desportivos ou de recreio cobertos. Este terá de ser também, pois, um factor a contemplar ao nível das propostas a elaborar.

11.5. 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

Como se afirmou anteriormente, a oferta de ensino ao nível do 2º e 3º CEB, bem como do ensino secundário está concentrada num único estabelecimento de ensino: a EB23/S Ribeiro Sanches (localizada na freguesia sede do concelho).

Também por ser um edifício de construção recente, o seu estado de conservação é considerado bom, assim como as infra-estruturas e os equipamentos de que dispõe e que providencia à população escolar:

- Salas específicas (EVT, laboratórios, salas de informática, oficinas,)
- Infra-estruturas para actividade física e desportiva (ginásio, gimno-desportivo)
- Biblioteca/CRC
- Espaços de apoio para a comunidade escolar (sala de convívio alunos, salas de docentes, sala de direcção, cantina)
- Cantina
- Espaços verdes
- Acessos para pessoas com mobilidade condicionada

11.6. Departamentos curriculares: 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

No presente ano lectivo a EB23/S Ribeiro Sanches está organicamente estruturada em seis departamentos curriculares:

Quadro n.º 32 - Departamentos Curriculares - ano lectivo 2005/2006

Departamento
Ciências
Línguas estrangeiras
Ciências sociais e humanas
Expressões
Matemática e Informática
Português

11.7. Pessoal docente

No ano lectivo corrente o corpo docente do concelho é constituído por 59 professores de todos os níveis de ensino.

Por relação aos anos anteriores de registar um ligeiro aumento no número de docentes colocados nos estabelecimentos de ensino do concelho de Penamacor.

Quadro n.º 33 – Pessoal docente por quadros de pertença (2004/2005 a 2006/2007)

Ano lectivo	Quadro Nomeação definitiva	Quadro de Zona Pedagógica	Contratados	Total
2004/2005	28	12	14	54
2005/2006	35	10	12	57
2006/2007	31	20	8	59

Em termos de quadros de pertença, este aumento traduz, sobretudo, o acréscimo de docentes do 'Quadro de Zona Pedagógica' e a diminuição dos docentes 'Contratados'.

11.8. Pessoal não docente

No ano lectivo de 2006/2007, e no desempenho de funções não docentes, encontram-se ao serviço no conjunto dos estabelecimentos de ensino do concelho de Penamacor 41 funcionários, com a distribuição de funções que a seguir se detalha:

Quadro n.º 34 - Pessoal não docente ao serviço no ano lectivo de 2006/2007

	Auxiliares de acção educativa	Auxiliares de laboratório	Técnicos de manutenção	Pessoal administrativo	Assalariadas	Outros
Pré-escolar	9	0	0		3	
1º CEB	2	0	0		10	1 *
2º CEB 3º CEB Secundário	0	0	0	7	3	9 **
TOTAL	11	0	0	7	13	10

* 1 animador

** 3 guardas nocturnos; 5 cozinheiras; 1 S.A.S.E.

12. Alunos com necessidades educativas especiais

No presente ano lectivo existem 57 crianças e alunos enquadrados no âmbito das necessidades educativas especiais.

Por comparação com o ano lectivo anterior (2005/2006) este valor representa uma taxa de variação negativa de -16,2% (menos 11 alunos), taxa essa superior à variação registada para o número total de alunos a frequentar o sistema de educação e ensino no concelho: com efeito a variação entre 2005/2006 e 2006/2007 inscritos na rede escolar concelhia foi de –3,9%, ou seja, bastante inferior à diminuição que se observa nos alunos com necessidades educativas especiais).

Quadro n.º 35 - Alunos com necessidades educativas especiais

Estabelecimento de Ensino	Número de Alunos	
	2005/2006	2006/2007
PRÉ-ESCOLAR		
Jardim de Infância de Aldeia do Bispo	2	-
Jardim de Infância de Meimoa	1	1
Jardim de Infância de Penamacor	1	-
Sub-total	**4**	**1**
1º CEB		
EB1 de Aldeia do Bispo	4	4
EB1 de Benquerença	5	1
EB1 de Meimão	1	-
EB1 de Pedrógão S. Pedro	5	6
EB1 de Penamacor	16	14
EB1 de Salvador	2	1
EB1 De Aranhas		1
Sub-total	**33**	**27**
2º CEB		
EB23/S Ribeiro Sanches	11	9
3º CEB		
EB23/S Ribeiro Sanches	19	19
SECUNDÁRIO		
EB23/S Ribeiro Sanches	1	1
TOTAL	**68**	**57**

Relativamente aos recursos de acompanhamento a estes alunos de destacar a existência no ano lectivo corrente de 6 professores de apoio: 3 ao nível do 1º ciclo do ensino básico e outros 3 colocados na EB23/S Ribeiro Sanches, abrangendo, portanto, o 2º e 3º CEB, bem como o ensino secundário.

Quadro n.º 36 - Recursos ao nível da educação especial (ano lectivo de 2006/2007)

	N.º de Professores de apoio	Outros Serviços / Instituições de apoio
Pré-escolar	-	**Instituto Social Cristão Pina Ferraz** (Tem como principal objectivo o acolhimento e assistência a crianças e jovens em risco)
1º CEB	3	
2º CEB	3	
3º CEB		
Secundário		

No âmbito das parcerias locais, tem de ser realçada também a colaboração existente a este nível com o Instituto Social Cristão Pina Ferraz, o que tem possibilitado a mobilização de mais recursos e um acompanhamento mais próximo destas crianças e alunos.

A constituição de parcerias estratégicas alargadas que envolvam a comunidade educativa e outros actores sociais locais com vista, não só à rentabilização de recursos, mas também à promoção de projectos de carácter sócio-educativo inovadores, será um domínio que se tenderá a privilegiar, igualmente, em termos das propostas de intervenção.

13. Acção Social Escolar

Os apoios concedidos no âmbito da acção social escolar desempenham uma função importante no domínio da igualdade de oportunidades, pelo que têm sido desenvolvidos esforços para proporcionar à população escolar do Concelho o acesso às melhores condições de ensino.

De forma esquemática os apoios concedidos no âmbito da acção social escolar foram esquematizados nas tabelas seguintes:

Quadro n.º 37 - Acção Social Escolar (número de alunos beneficiários)

Auxílios Económicos (n.º de beneficiários)					
Ano Lectivo e Nível de Ensino	**Livros e Material Escolar**	**Nº de Alunos**		**Refeições**	**Bolsas de Mérito**
		Escalão A	**Escalão B**		
1º CEB					
2º CEB					
2000/2001	68	62	6	68	
2001/2002	68	59	9	68	
2002/2003	58	48	10	58	
2003/2004	45	39	6	45	
2004/2005	56	43	13	56	
2005/2006	46	41	5	46	
2006/2007	40	31	9	40	
3º CEB					
2000/2001	101	90	11	101	
2001/2002	90	81	9	90	
2002/2003	94	80	14	94	
2003/2004	69	60	9	69	
2004/2005	53	43	10	53	
2005/2006	62	49	13	62	
2006/2007	55	46	19	55	
SECUNDÁRIO					
2000/2001	19	8	11	19	5
2001/2002	24	18	6	24	12
2002/2003	21	12	9	21	-
2003/2004	31	19	12	31	8
2004/2005	17	7	10	17	6
2005/2006	17	7	10	17	5
2006/2007	15	11	4	15	3

Quadro n.º 38 - Acção Social Escolar (Valores em Euros)

Auxílios Económicos (€)					
Ano Lectivo e Nível de Ensino	Livros e Material Escolar (€)	(€)		Refeições (€)	Bolsas de Mérito (€)
		Escalão A	Escalão B		
2º CEB					
2000/2001	5598,04	5721,21	276,83	8009,78	
2001/2002	6020,24	5591,52	428,72	7791,27	
2002/2003	5025,36	4548,96	476,40	6621,55	
2003/2004	4061,73	3770,13	291,60	5522,58	
2004/2005	4788,61	4156,81	631,80	6581,90	
2005/2006	4249,15	4003,65	245,50	4724,84	
2006/2007	3550,00	3100,00	450,00	1663,59	
3º CEB					
2000/2001	10003,39	9427,28	576,11	10325,39	
2001/2002	9211,80	8726,97	484,83	9756,75	
2002/2003	9373,38	8619,20	754,18	9155,49	
2003/2004	7088,55	6594,00	494,55	7285,95	
2004/2005	5275,20	4725,70	549,50	5395,65	
2005/2006	6160,50	5439,00	721,50	6355,62	
2006/2007	6309,65	5763,80	545,85	3217,47	
SECUNDÁ0IO					
2000/2001	1245,75	738,22	507,53	1117,04	3366,89
2001/2002	1991,70	1705,89	285,81	2501,73	10025,88
2002/2003	1566,00	1137,24	428,76	1258,43	-
2003/2004	2419,93	1836,73	583,20	1580,67	7132,00
2004/2005	1144,69	676,69	468,00	960,40	5484,00
2005/2006	1174,55	683,55	491,00	1070,66	4683,80
2006/2007	1300,00	1100,00	200,00	752,79	2894,28

14. Transportes escolares

O sistema de transportes escolares do Concelho de Penamacor está organizado em 13 circuitos, diferenciados, quer pela natureza do transporte, quer pelo prestador do mesmo.

Assim, o transporte que assegura a deslocações pendulares casa-escola/escola-casa é assegurado:

❶ directamente pela Câmara Municipal de Penamacor em cinco percursos, com um custo estimado de 39.508,00 €:

Percurso A: Penamacor » Valdedra » EB23/S
Meio de transporte: jeep
Distância: +/_ 45 km diários

Percurso B: Penamacor » Qtª Ferreira » EB23/S e EB1 Penamacor
Meio de transporte: jeep
Distância: +/_ 30 km diários

Percurso C: Penamacor » Meimão » EB1 Penamacor
Meio de transporte: carrinha 9 lugares
Distância: +/_ 45 km diários

Percurso D: Vila » EB23/S
Meio de transporte: autocarro (2xdia)
Distância: +/_ 10 km diários

Percurso E: Aranhas » Aldeia J. Pires » EB1/Jardim Ald. Bispo
Meio de transporte: autocarro
Distância: +/_ 16 km diários

❷ por contratualização com a Rodoviária da Beira Interior, S.A., com um custo de 89.640,00€

Carreira 1
Bemposta » Pedrógão » Penamacor / Penamacor » Pedrógão » Bemposta

Carreira 2:

Benquerença » Anascer » Meimoa / Meimoa » Anascer » Benquerença

Carreira 3:

Meimão » Vale Sr.ª Póvoa » Meimoa / Meimoa » Vale Sr.ª Póvoa » Meimão

Carreira 4:

Salvador » Aranhas » Aldeia de João Pires » Aldeia do Bispo » Penamacor / Penamacor » Aldeia do Bispo » Aldeia de João Pires » Aranhas » Salvador

Para além daqueles fluxos pendulares a autarquia assegura ainda as deslocações da população escolar do concelho para as actividades de enriquecimento curricular e para actividade física e desportiva:

Percurso F: Salvador »Aranhas »Águas »EB1 Pedrógão

Periodicidade: 2as e 4as

Objecto: Actividades de Enriquecimento Curricular

Meio de transporte: autocarro

Distância: +/_ 60 km

Percurso F1: Pedrógão » Penamacor» (piscinas aquecidas) » Pedrógão » Águas » Aranhas » Salvador

Periodicidade: 2as e 4as

Objecto: Actividade física e desportiva (piscinas aquecidas)

Meio de transporte: autocarro

Distância: +/_ 85 km

Percurso G: Vale Srª Póvoa » Benquerença » Meimoa

Periodicidade: 3as e 5as

Objecto: Actividades de Enriquecimento Curricular

Meio de transporte: autocarro

Distância: +/_ 27 km

Percurso G1: Meimoa » Penamacor (piscinas aquecidas) » Meimoa » Benquerença » Vale Srª da Póvoa

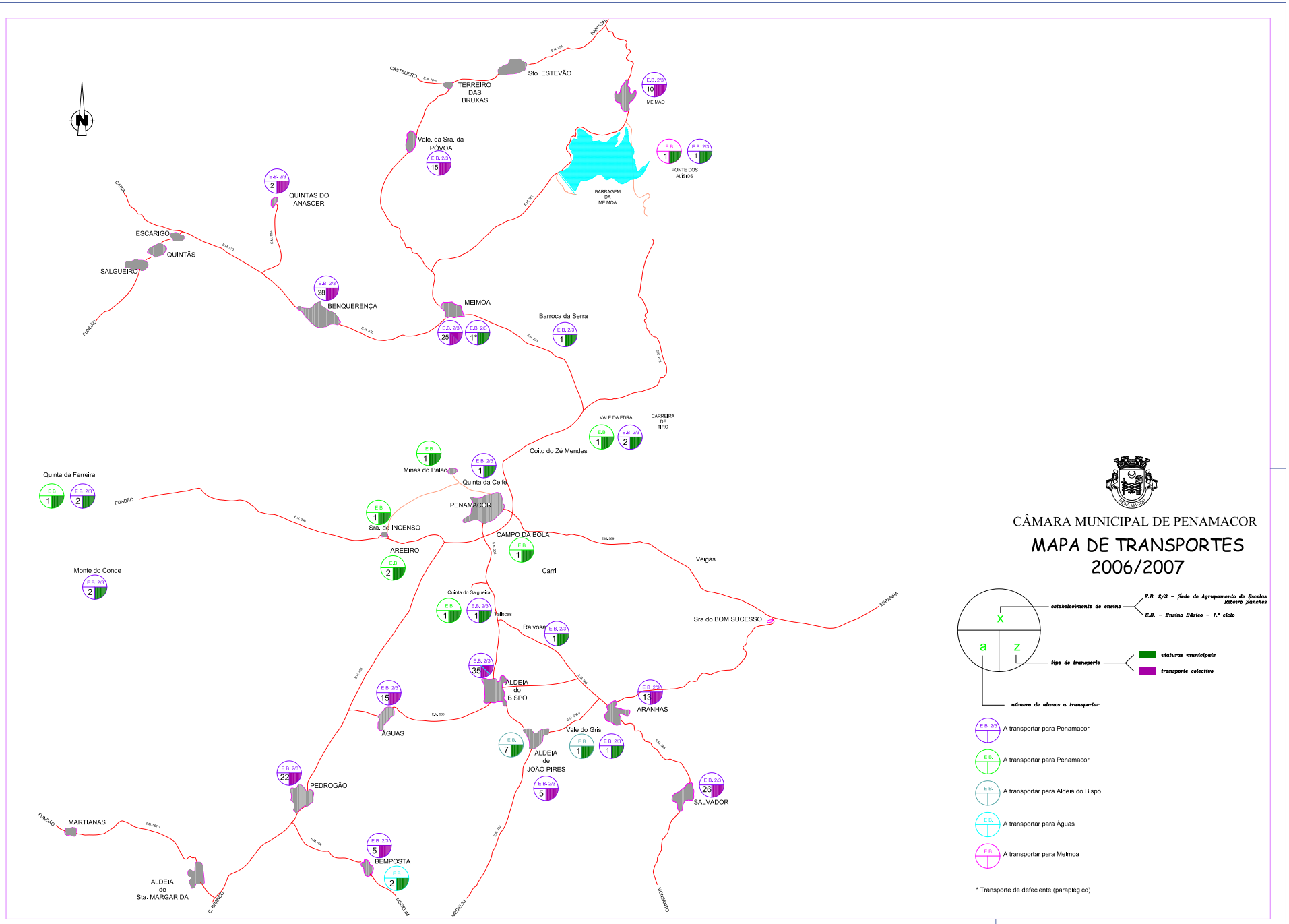
Periodicidade: 3as e 5as

Objecto: Actividade física e desportiva (piscinas aquecidas)

Meio de transporte: autocarro

Distância: +/_ 63 km

O custo estimado destes transportes é de valor equiparado ou superior a 39.508,00 €.


CÂMARA MUNICIPAL DE PENAMACOR
MAPA DE TRANSPORTES
2006/2007
estabelecimento de ensino
E.B. 2/3 – Sede de Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches
E.B. – Ensino Básico – 1.º ciclo
tipo de transporte
viaturas municipais
transporte colectivo
número de alunos a transportar
A transportar para Penamacor
A transportar para Penamacor
A transportar para Aldeia do Bispo
A transportar para Águas
A transportar para Meimoa
* Transporte de defeciente (paraplégico)
Sto. ESTEVÃO
TERREIRO DAS BRUXAS
MEIMÃO
Vale. da Sra. da POVOA
PONTE DOS ALISOS
BARRAGEM DA MEIMOA
QUINTAS DO ANASCER
ESCARIGO
QUINTÃS
SALGUEIRO
BENQUERENÇA
MEIMOA
Barroca da Serra
VALE DA EDRA
CARREIRA DE TIRO
Coito do Zé Mendes
Minas do Palão
Quinta da Ceifa
Quinta da Ferreira
PENAMACOR
Sra. do INCENSO
AREEIRO
CAMPO DA BOLA
Carril
Veigas
Monte do Conde
Quinta do Salgueiral
Raivosa
Sra do BOM SUCESSO
ESPANHA
ALDEIA do BISPO
ARANHAS
ÁGUAS
Vale do Gris
ALDEIA de JOÃO PIRES
PEDROGÃO
SALVADOR
MARTIANAS
BEMPOSTA
ALDEIA de Sta. MARGARIDA
FUNDÃO
CÁRPA
CASTELEIRO
SABUGAL
MEDELIM
MONSANTO

III. Diagnóstico Estratégico

Nos capítulos anteriores procedeu-se à apresentação e análise de uma série de indicadores que, de forma mais directa ou mais indirecta, se consideraram relevantes para caracterizar o sistema educativo implantado no Concelho de Penamacor.

Pese embora se tenham indo retirando conclusões ao longo do próprio documento, feita essa exposição e análise julga-se importante sistematizá-las agora de forma estruturada.

Num certo sentido pretende-se, então, destacar e sistematizar as principais ilações e conclusões decorrentes do trabalho de diagnóstico, por forma a ganhar capacidade de reflexão estratégica sobre a realidade sócio-educativa e pedagógica predominante no concelho; e, por esta via, sustentar e fundamentar um conjunto de opções e propostas em termos de política educativa que possibilitem requalificar a oferta concelhia.

Pelo carácter mais estruturado que confere à apresentação, opta-se por fazer esta sistematização da informação e a apresentação dos resultados recorrendo a quatro dimensões analíticas-chave: forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

Tendo por base este trabalho, far-se-á depois a exposição dos que se consideram serem os desafios estratégicos que se colocam no Concelho de Penamacor. As propostas foram elaboradas por forma a dar resposta a estes desafios estratégicos, sendo que os domínios de inter-relação e de complementaridade são múltiplos, como se procurará evidenciar.

Fraquezas

TERRTÓRIO E DEMOGRAFIA

- Área territorial do concelho (desafios acrescidos em termos dos transportes escolares)
- Baixa densidade populacional (dificilmente se conseguirão explorar todas as potencialidades, sejam elas de natureza agrícola, industrial, comercial ou turística)
- Diminuição da população residente (perda de cerca de 65% da população residente num período de 50 anos)
- Diminuição das taxas de natalidade e de fecundidade
- Índices de envelhecimento demográfico no concelho
- Diminuição da população em idade escolar residente no concelho (diminuição da procura de educação e ensino em todos os níveis de ensino)
- Freguesias com um número muito reduzido de população em idade escolar (obstáculo ao dimensionamento da oferta de educação e ensino)
- Manutenção das dinâmicas demográficas predominantes no passado recente: envelhecimento populacional, decréscimo da população mais jovem/em idade escolar
- Grau de acessibilidade intra-concelhia na zona norte do concelho (acessibilidade mais reduzida que na zona sul do concelho)

ECONOMIA

- Baixo nível de habilitação escolar da população residente: 30,4% população não tem qualquer nível de instrução e 40,2% tem apenas o 1 º CEB (relevância em termos da massa crítica concelhia, com implicações potenciais em termos do potencial de atracção de actividade económica qualificada para o concelho)
- Fraco dinamismo empresarial
- Fraca qualificação da estrutura produtiva local

Fraquezas (cont.)

EDUCAÇÃO

Diminuição da procura de ensino e educação em todos os níveis de ensino

Baixas taxas de ocupação dos estabelecimentos de educação pré-escolar

Elevado número de escolas do 1º CEB com um número reduzido de alunos/taxas de ocupação dos estabelecimentos de ensino (dificuldade em manter a 'Proximidade' ao local/freguesia de residência como um dos principais critérios de ordenamento da rede escolar do 1º CEB)

Taxas de não aproveitamento escolar sobretudo ao nível do 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário (salvaguardando, contudo, que a tendência tem sido de diminuição das taxas de não aproveitamento)

Fraca diversificação da oferta educativa e formativa existente no concelho, mormente ao nível do ensino secundário (razão pela qual um número não despiciendo de alunos residente no concelho opta pela frequência do ensino secundário noutros concelhos limítrofes)

Inexistência de Escola Profissional de referência no concelho

Inexistência de Centro de Reconhecimento, validação e Certificação de Competências no concelho

Escassez de recursos ao nível da orientação vocacional da população escolar concelhia, assim como ao nível do acompanhamento e apoio psico-social

Forças

TERRTÓRIO

- Localização central da freguesia sede do concelho – Penamacor – por relação ao conjunto do território concelhio
- Grau de acessibilidade intra-concelhia na zona sul do concelho
- Grau de cobertura do território concelhio pelo sistema de transportes colectivos
- Sistema de transportes escolares

EDUCAÇÃO

- Constituição vertical do agrupamento de escolas do concelho
- Estado de conservação dos equipamentos escolares em funcionamento
- Infra-estruturas e equipamentos disponibilizados, de uma forma geral, à população escolar concelhia
- Empenhamento e implicação da comunidade educativa concelhia
- Empenhamento da autarquia na qualificação da oferta educativa e sócio-educativa existente no concelho
- Parcerias estratégicas locais constituídas (possibilidade de implementar intervenções integradas no domínio sócio-educativo, por exemplo, apoio e acompanhamento de alunos com necessidade educativas especiais)

Ameaças

TERRTÓRIO E DEMOGRAFIA

- Maior capacidade de atracção populacional por parte de concelhos de cariz mais urbano
- Políticas de ordenamento do território que favorecem a litoralização crescente
- Capacidade polarizadora dos concelhos de Castelo Branco, Fundão e Covilhã (população, equipamentos e serviços, actividade económica, etc.)
- Inserção territorial numa área também com tendência para perda de população residente
- Diminuição das taxas de natalidade e de fecundidade também na sub-região de inserção (Beira Interior Sul)

ECONOMIA

- Conjuntura económica actual
- Maior capacidade de captação de actividade económica por parte de outros concelhos
- Inexistência e/ou insuficiência de incentivos à instalação de actividades económicas nos concelhos do interior (dificuldade em inverter a tendência para concentração crescente da actividade económica no litoral do país, ou mesmo nas principais cidades do distrito)

Ameaças (cont.)

EDUCAÇÃO

Reacção negativa das famílias ao reordenamento da rede escolar concelhia (apontado como ameaça não pela reacção em si mesma, mas pelo carácter de disrupção que pode induzir no ambiente educativo das crianças e jovens do concelho)

Clima de conflitualidade latente entre comunidade educativa (pessoal docente) e a tutela

Inexistência / insuficiência de apoios económico-financeiros que viabilizem o reordenamento e a requalificação da rede escolar concelhia

Oportunidades

CARÁCTER GERAL

- Implementação do Quadro de Referência Estratégica Nacional
- Concepção e implementação a nível da administração central de políticas e medidas de política de ordenamento do território que invertam a tendência para desertificação do interior do país (por exemplo, criação de sistemas de incentivos à instalação de actividades económicas no interior)
- Concepção e implementação a nível da administração central de políticas e medidas de política de apoio à família (incentivos das taxas de natalidade e de fecundidade)

EDUCAÇÃO

- Apoios à requalificação do parque escolar (QREN)
- Elevação da escolaridade obrigatória do 9º para o 12º ano
- Iniciativa Novas Oportunidades
- Reforço das medidas de política educativa que aliem a vertente de certificação escolar à qualificação profissional
- Proximidade a universidades e politécnicos

Desafios Estratégicos

Tendo por base as forças, as fraquezas, as oportunidades e as ameaças aferidas no capítulo anterior, no âmbito da Carta Educativa do Concelho de Penamacor assumem-se os seguintes desafios estratégicos:

❶ Qualificar a oferta de educação e ensino (Reordenamento da rede escolar concelhia)

❷ Promover crescentemente trajectórias de sucesso educativo

❸ Melhorar as taxas brutas de pré-escolarização

❹ Elevar o nível de habilitação/qualificação da população residente

❺ Diversificar a oferta educativa e formativa existente no concelho

❻ Reforçar 'investimento' da componente sócio-educativa

As propostas que se explicitarão de seguida foram elaboradas com base, justamente, nestes desafios.

PARTE B. PROPOSTAS

Reordenamento da rede escolar concelhia

Pressupostos

- Fazer face a uma nova realidade demográfica que questiona, claramente, a actual organização da rede escolar do concelho
- Diferenciação entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico
- Orientações de nível superior (ministério da Educação)

Objectivos

- Qualificar a oferta de educação e ensino (na perspectiva da melhoria dos equipamentos e das infra-estruturas de educação e ensino)

PROPOSTAS

Educação Pré-escolar

Atendendo à singularidade e especificidade da população-alvo (crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos de idade), propõe-se a **manutenção do critério de proximidade ao local de residência como estruturante da rede de educação pré-escolar concelhia**. Por via do contacto com agregados domésticos residentes no concelho, esta proposta surge ancorada também no conhecimento de que, a não se manter este critério, algumas destas famílias optarão pela não inscrição dos seus educandos no pré-escolar. Tendo a convicção de que a educação pré-escolar constitui uma etapa fundamental na promoção de trajectórias educativas de sucesso, opta-se, assim, pela manutenção do critério que tem, até ao momento, presidido às opções de localização dos equipamentos.

Numa perspectiva complementar de salientar ainda a correlação desta proposta com outro dos objectivos estratégicos assumidos na carta Educativa de Penamacor: o aumento das taxas brutas de pré-escolarização, o que se enquadra também, aliás, com os esforços que têm sido promovidos a nível nacional.

Reordenamento da rede escolar concelhia (cont.)

Pelas razões apontadas **não se propõe, no imediato, o encerramento de nenhum estabelecimento de educação pré-escolar**.

Tal não exclui a possibilidade, todavia, de, por via da futura concepção do Centro Educativo de Penamacor, se ponderar a médio prazo a reformulação desse critério de proximidade. Dito por outras palavras, se no momento actual a manutenção daquele princípio de proximidade parece, pelas circunstâncias apontadas, o mais adequado, tal não implica que a médio prazo não se possa optar também pela concentração de toda a oferta pública de educação pré-escolar no futuro Centro Educativo de Penamacor, se se observar que essa será a possibilidade que melhor resposta dá ao objectivo de qualificação de toda a oferta de educação e ensino no concelho e, nesse sentido, ao superior interesse das crianças do concelho.

A verificar-se, essa será uma opção que implicará, desde logo:

- um esforço de sensibilização prévia das famílias, por forma a que tal não se constitua como um factor de vulnerabilização das taxas de pré-escolarização
- aferir sobre os apoios existentes e disponíveis para renovação da frota ao serviço dos transportes escolares, no sentido em que, tratando-se de crianças, mas também em função da legislação em vigor, tal se configura como uma opção exigente em termos de recursos.

Reordenamento da rede escolar concelhia (cont.)

1º Ciclo do Ensino Básico

As opções ao nível do 1º ciclo do ensino básico decorrem, em primeira instância, das próprias **orientações da tutela**, ou seja, o **encerramento tendencial dos estabelecimentos frequentados por um número reduzido de alunos** (menos de 10 alunos). Apesar de se tratar de um critério de natureza exógena, este constituirá, pois, um dos factores de reordenamento da rede escolar concelhia.

Tendo por base esta orientação define-se, todavia, como **critério basilar que em caso algum os alunos a frequentar as escolas do 1º CEB no concelho deverão ser reencaminhados para outras escolas que ofereçam piores condições em termos de infra-estruturas e equipamentos de apoio à actividade educativa**. Todos estes redireccionamentos deverão ser entendidos portanto, do ponto de vista dos alunos e suas famílias, como representando um acréscimo em termos de qualidade da oferta de ensino que lhes é posta ao dispor.

Em terceiro lugar, e por forma a **evitar mais do que um movimento de 'deslocalização' dos alunos**, assume-se também que, tanto quanto possível, nenhum aluno deverá ser reencaminhado mais do que uma vez de escola. Dito por outras palavras, dever-se-á tentar assegurar que, em função do encerramento da escola que o aluno frequenta num dado momento, este será reencaminhado para um outro estabelecimento que se preveja a sua continuidade de funcionamento a médio/longo prazo.

Reordenamento da rede escolar concelhia (cont.)

1º Ciclo do Ensino Básico (cont.)

Em função da definição destes critérios prevêem-se, assim, três fases principais de reordenamento da rede escolar:

Primeira Fase (próximo ano lectivo – 2007/2008)

Encerramento no final de 2006/2007 das EB1 de:

- Meimoa → reencaminhamento dos alunos para a EB1 de Penamacor
- Vale da Sr.ª da Póvoa → reencaminhamento dos alunos para a EB1 de Benquerença
- EB1 de Aranhas → reencaminhamento dos alunos para a EB1 de Penamacor, Salvador ou Aldeia do Bispo

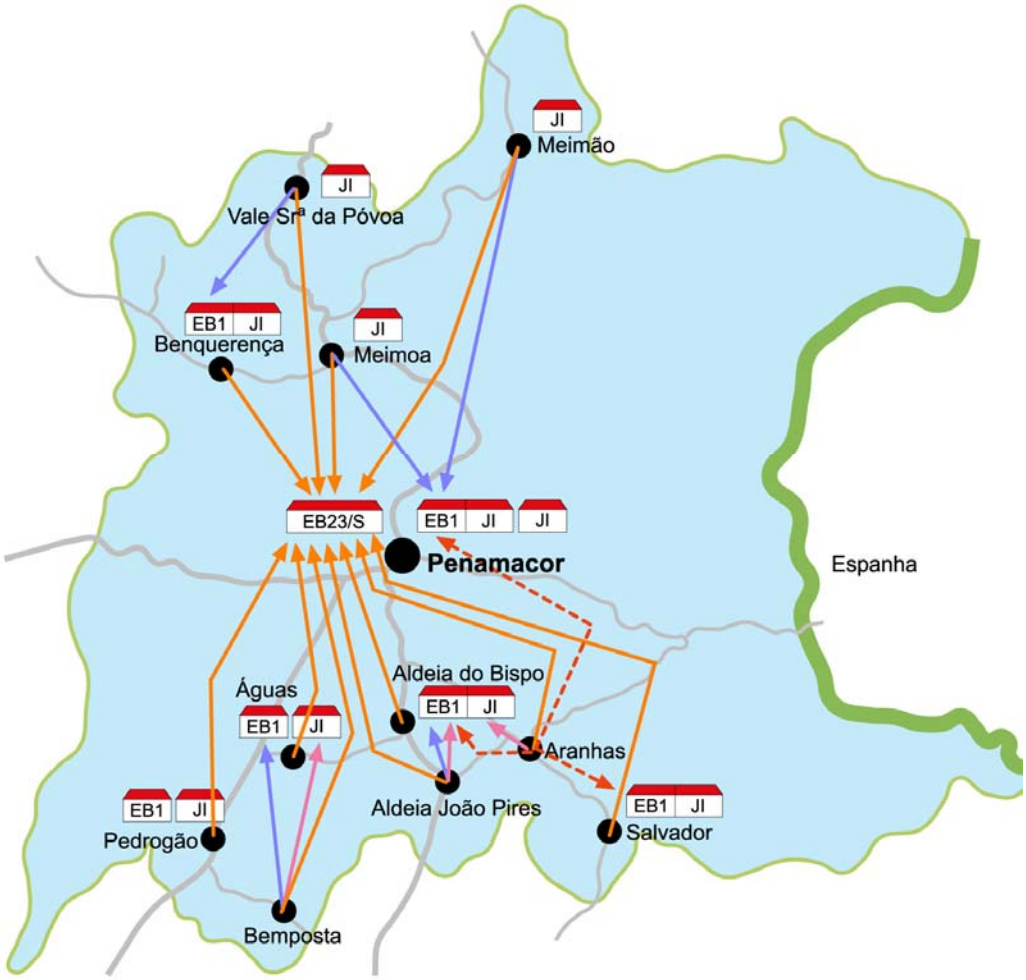
Escolas em funcionamento no ano lectivo de 2007/2008:

- EB1 de Águas (via autorização especial do Ministério da Educação, dado o número de alunos previsto não ultrapassar os 10)
- EB1 de Benquerença
- EB1 de Pedrógão
- EB1 de Salvador
- EB1 de Aldeia do Bispo
- EB1 de Penamacor

Observações:

Início dos estudos e da elaboração dos projectos que possibilitem a concepção do Centro Educativo de Penamacor (fase final)

Carta n.º 4 – Primeira fase do processo de reordenamento da rede educativa do Concelho de Penamacor



Legenda

- Encerramento das EB1 de Meimoa, Vale da Sr.ª da Póvoa e de Aranhas
- EB1 em funcionamento: Águas, Benquerença, Pedrógão, Salvador, Aldeia do Bispo, Penamcor

1º ciclo do ensino básico (cont.)

Fase intermédia (2008/2009 - ...)

Encerramento de escolas:

Propõe-se o encerramento progressivo das escolas que não atinjam os 10 alunos, sempre que, em função dos critérios definidos na parte de fundamentação, tal não implique:

- a mudança para uma escola com piores condições infra-estruturais que a escola de origem,
- que a EB1 de Penamacor tenha capacidade de receber esses alunos (assegurando assim que os alunos não terão de mudar o destino da deslocação pendular por mais do que uma vez). De destacar ainda que a concentração tendencial de toda a oferta do 1º CEB na freguesia sede do concelho - Penamacor – se associa também a uma expectativa manifestada pelas famílias: de facto, perante a possibilidade de constituir três pólos do 1º CEB no concelho (um na sede do concelho, outro na zona norte e outra na zona sul), grande parte dos educadores expressou a sua convicção de que, a terem de ser efectivamente encerradas as escolas sediadas nas suas freguesias de residência, a melhor opção seria então encaminhar, desde logo, os seus educandos para a EB1 de Penamacor.

Nos casos em que não for possível assegurar a manutenção destes critérios será solicitada autorização excepcional de funcionamento à tutela, até que aquelas condições estejam reunidas (Centro Educativo de Penamacor → fase final)

1º Ciclo do Ensino Básico (cont.)

Fase final

Encerramento de escolas:

- Prevê-se o encerramento de todas as EB1 do concelho e o reencaminhamento de todos os alunos para o Centro Educativo de Penamacor

Escolas em funcionamento:

- Centro Educativo de Penamacor (concentração de toda a população escolar concelhia do 1º ciclo do ensino básico)

Observações:

A implementação de um Centro Educativo em Penamacor que enquadre toda a oferta do 1º CEB do concelho poderá ser implementada por duas vias possíveis:

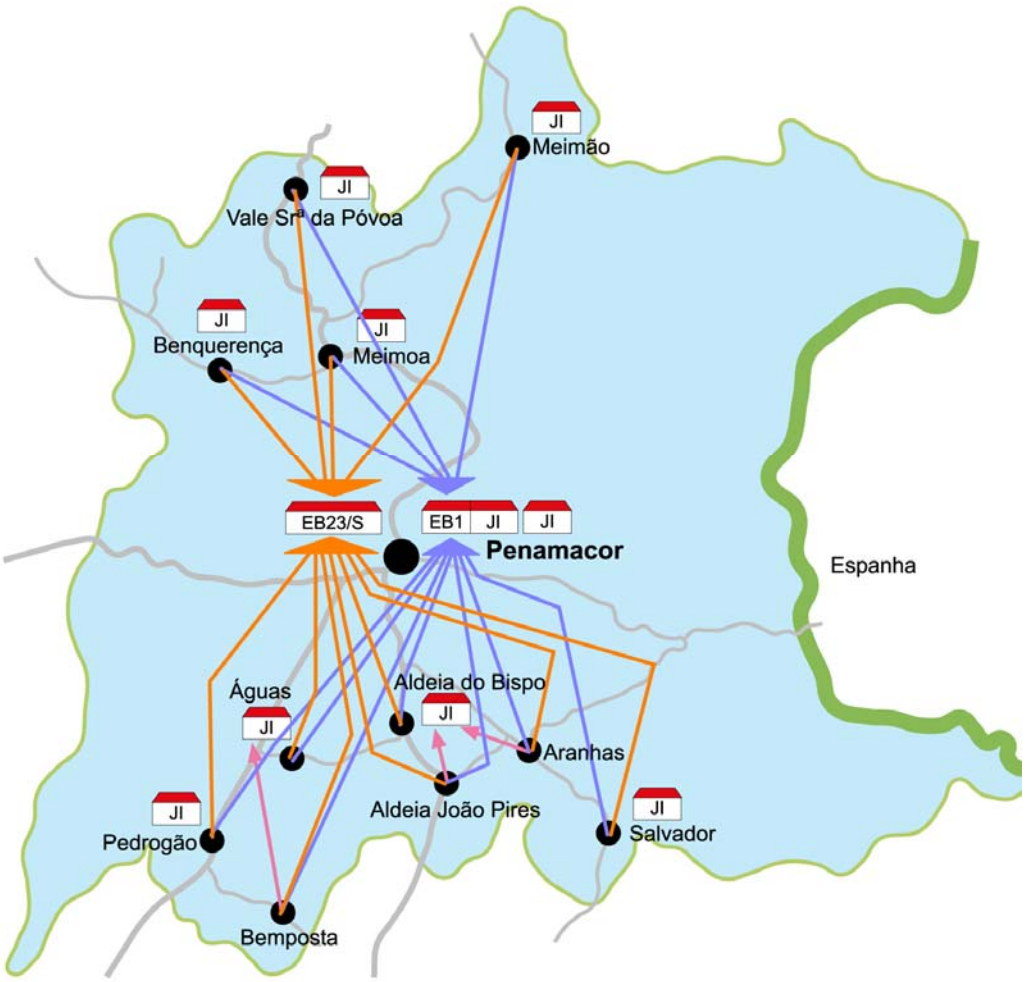
- Ampliação e requalificação da actual EB1 de Penamacor
- Construção de um novo equipamento escolar

A opção por uma ou outra hipótese decorrerá, necessariamente, da elaboração de projectos para cada uma das possibilidades, por meio dos quais se avaliará, com rigor, qual a melhor opção (em termos de custos, rentabilização de recursos, qualificação da oferta de ensino no concelho, etc.). A opção por uma ou outra possibilidade dependerá também, necessariamente, dos acordos passíveis de serem estabelecidos com a administração central (designadamente ao nível do financiamento das infra-estruturas).

A elaboração destes estudos e projectos iniciar-se-á logo na primeira fase (2007/2008) por forma a garantir que a implementação do Centro Educativo de Penamacor no mais curto espaço de tempo possível.

Também a este nível se exige uma aferição dos apoios existentes para renovação da frota ao serviço dos transportes escolares.

Carta n.º 5 – Fase final de reordenamento da rede educativa do Concelho de Penamacor



Nota: Concentração de toda a oferta pública do 1º CEB na freguesia sede do Concelho: Penamacor

Promoção de trajectórias de sucesso educativo

Objectivo(s)

Melhorar os níveis de desempenho escolar da população a frequentar os estabelecimentos de ensino no concelho

Pressupostos

Estreita articulação com a comunidade educativa local (pessoal docente, alunos, famílias, autarquia, ...)

Descrição

Em função dos indicadores analisados na parte de diagnóstico da Carta Educativa e, por esta via, da identificação de algumas fragilidades ao nível das taxas de aproveitamento da população escolar concelhia, propõe-se que seja constituído um sistema de monitorização, acompanhamento e intervenção precoce junto dos alunos que manifestem maiores dificuldades em termos de desempenho escolar.

De realçar que não se pretende definir projectos e/ou acções de ordem genérica ou casuística, mas sim intervenções aprofundadas e integradas que permitam intervir sobre as causas dos problemas. Daí se definir a importância de constituir um sistema de monitorização em estreita articulação com a comunidade educativa local, pois, julga-se que só assim será possível perceber os nexos de causalidade entre fenómenos e, por esta via, intervir tão precocemente quanto possível.

Pelo tipo de intervenção sistémica e integrada que viabilizará, acredita-se que, para além de evitar que se incorra em intervenções de natureza mais casuística e pontual, possibilitará ainda a optimização dos recursos concelhios.

Promoção das taxas brutas de pré-escolarização

Objectivo(s)

Aumentar as taxas brutas de pré-escolarização do concelho de Penamacor

Pressupostos

Necessidade de promover formas de valorização crescente da cultura escolar junto da população residente (população em idade escolar e respectivas famílias)

Descrição

Em face dos baixos níveis de habilitação e de qualificação da população portuguesa no seu conjunto, o facto de alguns jovens optarem pelo não prosseguimento dos estudos após a conclusão da escolaridade obrigatória revela-se particularmente preocupante, na medida em que traduz que a própria substituição de gerações não reflectirá com o impacto possível a alteração da estrutura de habilitações.

Num concelho como o de Penamacor onde o nível de habilitação e qualificação é mais baixo que o verificado no conjunto do país, este é um dado tão mais relevante quanto implicará também com o próprio potencial de desenvolvimento económico-social concelhio. É nesta perspectiva que vários dos desafios estratégicos assumidos no presente documento surgem correlaccionados com esta questão.

Assim, elege-se como domínio prioritário de intervenção o incentivo ao aumento das taxas brutas de pré-escolarização do concelho. Sendo certo que esta será uma preocupação relativamente a todos os ciclos de ensino, o centramento na educação pré-escolar e no ensino secundário (isto é, nos ciclos não enquadrados no âmbito da escolaridade obrigatória) emerge como particularmente importante.

Promoção das taxas brutas de pré-escolarização (cont.)

(cont.)

Decorre esta assunção de duas convicções principais:

- por um lado, a convicção de que é importante reforçar junto das famílias a noção de que a frequência da educação pré-escolar não constitui 'meramente' uma forma de ocupação diária das crianças, mas sim um factor fundamental para o percurso escolar futuro dos seus educandos. Até certo ponto, e salvaguardando que se tratam de casos específicos e não de uma percepção absolutamente generalizada pela população residente no concelho, pretende-se então enraizar junto das famílias a convicção dos factores de natureza educativo-pedagógica subjacentes à educação pré-escolar, por oposição a uma visão da mesma centrada apenas no aspecto mais lúdico;
- por outro lado (e até pela inserção num modelo societário em que as noções de carreira profissional são, cada vez mais, voláteis e em que a adaptabilidade emerge como factor essencial de inserção/manutenção no mercado de trabalho), reforçar junto dos jovens a percepção da importância de que se reveste para a sua vida futura a aquisição de níveis de habilitação e de qualificação mais elevados.

Como se pode observar, a intervenção proposta a este nível emerge como relevante em si mesma, mas também pela complementaridade com outros desafios estratégicos/propostas:

- Promoção de trajectórias de sucesso educativo
- Elevação dos níveis de habilitação e de qualificação da população residente

Nível de habilitação e de qualificação da população residente

Objectivo(s)

Elevar níveis de habilitação e de qualificação da população residente

Pressupostos

Enquadramento no âmbito das políticas e das medidas de política promovidas a nível central

Descrição

Conforme se deu conta na parte de diagnóstico, a crescente elevação dos níveis de habilitação e de qualificação da população residente em Penamacor constitui um pilar fundamental de sustentação de qualquer estratégia de desenvolvimento económico-social delineada para o concelho.

Nesse sentido, para além das estratégias centradas na promoção de trajectórias de sucesso educativo junto da população em idade própria de cada ciclo escolar, assume-se que o reforço dos instrumentos e das formas de ensino de segunda oportunidade poderão constituir um mecanismo essencial para concretização desse objectivo.

O leque de possibilidades aberto no âmbito da Iniciativa Novas Oportunidades assume-se, a este respeito, como fundamental e prioritário. Deste ponto de vista, a definição de políticas educativas a nível concelhio surgirá articulada e também como forma de resposta aos objectivos definidos a nível nacional.

Diversificação da oferta educativa e formativa

Objectivo(s)

Diversificar a oferta educativa e formativa existente no concelho, criando mais respostas, quer para a população em idade própria dos ciclos escolares (mormente 3º CEB e ensino secundário), quer para a população que já não esteja enquadrada no âmbito do sistema educativo (designadamente população adulta).

Pressupostos

Estabelecimento de formas de colaboração/parceria com administração central e/ou seus órgãos desconcentrados, bem como com tecido empresarial local

Descrição

Tendo-se dado conta da opção de alguns alunos pela frequência do ensino secundário em concelhos limítrofes (nomeadamente em Castelo Branco) em virtude da inexistência de algumas opções/modalidades de ensino em Penamacor, emerge como particularmente relevante procurar reunir as condições que possibilitem diversificar a oferta educativa e formativa existente no concelho. A relevância que lhe é atribuída está associada, principalmente, a três elementos:

- em primeiro lugar, porque significará que alguns alunos poderão passar a prosseguir os seus estudos no próprio concelho,
- em segundo lugar, porque se considera que constituirá também um factor de prevenção de factores de insucesso ou de abandono escolar (podendo, desse ponto de vista, surgir em estreita articulação com o desafio estratégico centrado no aumento das taxas brutas de pré-escolarização ao nível do secundário, por exemplo)
- por último, porque se considera que poderá constituir um factor de atracção de população que já abandonou o sistema de ensino há mais tempo (população adulta), mas que poderá encontrar nestas ofertas um incentivo acrescido para retomar os estudos (nesta perspectiva, associa-se também ao objectivo de aumentar os níveis de habilitação e de qualificação da população residente). A este nível o 'investimento' nos cursos de dupla certificação , por exemplo, parece particularmente relevante.

(cont.)

Como se apontou nos 'Pressupostos', a protocolação de formas de colaboração e de parceria com a administração central e/ou com os seus órgãos desconcentrados, bem como com a estrutura empresarial local afigura-se essencial, no sentido de adequar, tanto quanto possível:

- a oferta educativa e formativa às necessidades da estrutura empresarial local
- articular a oferta a promover no concelho com a oferta existente em concelhos limítrofes, procurando potenciar os recursos existentes. Deste ponto de vista não se exclui, portanto, a possibilidade de encetar até domínios de articulação supra-concelhia, procurando pensar de forma articulada a oferta eductiva e formativa existente não só a nível concelhio, mas também no contexto regional.

Serão particularmente valorizadas as iniciativas que impliquem ou tenham subjacentes formas de interligação com o mercado de trabalho local/regional, pois tal poderá implicar a curto/médio prazo duas repercussões relevantes:

- por um lado, a qualificação crescente da estrutura de emprego local (contribuindo deste modo também para o acréscimo dos factores de atractividade do concelho em termos de localização de actividade económica)
- por outro, porque se tenderá assumir como um mecanismo de minimização de situações de dificuldade de ingresso/reingresso no mercado de trabalho.

Valorização das componentes sócio-educativas

Objectivo(s)

Reforçar os mecanismos e os factores de inclusão social dos jovens (Escola Inclusiva)

Pressupostos

Formas de integração no contexto escolar e níveis de desempenho escolar estão dependentes de muitos outros factores que não apenas os relacionados com as dimensões educativo-pedagógicas

Descrição

Parte-se da convicção de que a promoção de formas de integração no espaço escolar e a promoção de percursos educativos de sucesso não estão adistritas exclusivamente a elementos de ordem educacional e pedagógica, mas que dependem também de uma multiplicidade de outros factores de natureza social, psicológica, familiar, cultural, etc.

Nesta medida pretende-se incentivar e enquadrar iniciativas de natureza sócio-educativa que se possa assumir como complementares à actividade lectiva desenvolvida pela comunidade educativa local e, sobretudo, que sejam consideradas relevantes por estes mesmos agentes educativos, pelos jovens e pelas suas famílias.

Pretende-se, no fundo, incentivar e implementar um conjunto alargado de respostas de natureza sócio-educativa que promovam junto dos jovens residentes no concelho uma concepção alargada da noção de formação pessoal: isto é, centrada não apenas em conteúdos pedagógico-educativos, mas também em elementos como cidadania, direitos e deveres de cidadania, competências pessoais e sociais, participação e implicação social, responsabilidade, referenciais e estruturação identitária, comportamentos de risco, etc.

A intervenção neste domínio implicará a participação activa da comunidade local (agentes educativos, culturais, desportivos, juvenis, associativos, etc.) como forma de sustentação de intervenções/projectos de natureza inter-sectorial.

Numa outra perspectiva, para além de promoverem uma escola verdadeiramente inclusiva, julga-se que o desenvolvimento destas iniciativas poderá contribuir para o reforço dos referenciais identitários e dos sentimentos de pertença ao concelho, potenciando a capacidade deste em fixar a sua população residente.

Valorização das componentes sócio-educativas (cont.)

Numa perspectiva estreitamente articulada com as dimensões anteriores, considera-se ainda fundamental o investimento/reforço dos recursos ao nível dos serviços de apoio de psicologia no concelho, pois a criação deste tipo de resposta permitirá o enquadramento e a intervenção precoce junto de crianças e jovens com necessidades específicas de apoio. Desse ponto de vista, assume-se como um factor fundamental no que concerne aos mecanismos de inclusão social da população escolar, mas também, significativamente, no que respeita a um dos outros desafios estratégicos: a promoção de trajectórias de sucesso educativo.

Sistema de monitorização

Sistema de Monitorização

Constituindo um instrumento estratégico de planeamento, impõe-se a concepção e a implementação de formas de acompanhamento e monitorização da Carta Educativa do Concelho de Penamacor.

Na sua essência, o objectivo central de um tal sistema de monitorização não deverá estar centrado na mera verificação da execução (ou não) de determinadas tarefas e actividades, mas, sobretudo, na avaliação dos processos e dos resultados alcançados. Propõe-se, assim, conceber um sistema de recolha, tratamento e análise de dados que permita ir acompanhando todos os projectos e acções que venham a ser enquadradas no âmbito da Carta Educativa, por forma a reforçar os instrumentos e mecanismos que se revelem adequados, mas também, significativamente, quando os resultados alcançados não forem os esperados, por forma a introduzir os mecanismos e os factores de ajustamento que possibilitem redireccionar a intervenção.

Genericamente, este sistema de monitorização deverá incidir em duas componentes distintas, ainda que estreitamente complementares entre si:

- a actualização regular dos indicadores constantes na Carta Educativa. Deste modo será possível ter permanentemente a noção das dinâmicas de evolução que caracterizam o concelho e, se se evidenciarem alterações significativas às dinâmicas pré-existentes, introduzir os factores de ajustamento e correcção considerados necessários;

- enquadramento e acompanhamento de todos os projectos e acções que venham a ser enquadrados no âmbito das propostas definidas na Carta Educativa como resposta aos desafios estratégicos. Na medida em que muitas das propostas têm subjacente a necessidade de articulação prévia da comunidade local, as propostas balizam intervenções consideradas prioritárias tendo em conta o diagnóstico realizado. Assim, prevê-se que imediatamente após a homologação da Carta Educativa por parte das entidades competentes, comecem a ser delineados projectos e iniciativas que permitam dar resposta aos objectivos centrais de cada uma daquelas propostas. Para cada um daqueles projectos/acções deverá ser delineado um plano de acção que contenha os objectivos específicos, os resultados esperados, as entidades envolvidas e a entidade responsável, os recursos afectos e

a respectiva calendarização. Tendo por base este plano de acção, será definido um plano de monitorização que viabilize, como se afirmou anteriormente, ir acompanhando os resultados alcançados e, se necessário, introduzir os factores de ajustamento necessários.

No fundo, e tendo por referência aquelas duas grandes componentes, pretende-se que este sistema de monitorização possibilite acompanhar de forma contínua todas as variáveis que, directa ou indirectamente, intervêm no sistema de educação, ensino e formação do concelho de Penamacor, e que, por essa via podem condicionar a qualidade da oferta educativa.

Com base em todos os indicadores será elaborado, semestralmente, um relatório de acompanhamento da execução da Carta Educativa do Concelho de Penamacor que será entregue ao Conselho Municipal de Educação para discussão e reflexão.

Anexo 1

Fichas de caracterização do parque escolar